VALUE ELEMENT ENGINEERING

SOLUTIONS

ESTUDO PRÉVIO – Memória Descritiva e Justificativa

Linha CSF Sophia 1S – Fundão, a 400 kV

lightsource bp

Revisão	Data	Descrição	Elaborado	Verificado	Aprovado
0	07/06/2024	Emissão inicial	RS	JC	MP

	Nome	Assinatura	Data
Elaborado por:	Rui Sá		07/06/2024
Verificado por:	José Carlos Martins		07/06/2024
Aprovado por:	Marcelo Pereira		07/06/2024

ÍNDICE GERAL

1. CONSIDERAÇÕES GERAIS 1
1.1. OBJETO 1
1.2. CARACTERÍSTICAS DA LINHA DA CENTRAL SOLAR FOTOVOLTAICA, A 400 kV 2
1.3. CRITÉRIOS TÉCNICOS GERAIS 2
2. EQUIPAMENTO 4
2.1. APOIOS 4
2.2. FUNDAÇÕES 5
2.3. CABOS 6
2.3.1. ASPETOS GERAIS DO DIMENSIONAMENTO 6
2.3.2. DISTÂNCIAS DE SEGURANÇA ASSOCIADAS A CABOS 8
2.4. ACESSÓRIOS DOS CABOS CONDUTORES E DE GUARDA 9
2.5. AMORTECEDORES DE VIBRAÇÕES 9
2.6. CADEIAS DE ISOLADORES 10
2.6.1. ASPETOS DE DIMENSIONAMENTO ELÉTRICO 10
2.6.2. ACESSÓRIOS DE CADEIAS 12
2.6.3. FIXAÇÃO À ESTRUTURA 12
2.7. COORDENAÇÃO DE ISOLAMENTO 12
2.8. CIRCUITO DE TERRA DOS APOIOS 13
2.8.1. NORMALIZAÇÃO ADOTADA 13
2.8.2. CONSTITUIÇÃO E CARACTERÍSTICAS DOS CIRCUITOS DE TERRA 14
3. CÁLCULOS 15
3.1. CÁLCULOS ELÉTRICOS 15
3.1.1. RESISTÊNCIA ELÉTRICA LINEAR DOS CONDUTORES 15
3.1.2. CAPACIDADE TÉRMICA 16
3.1.3. EFEITO COROA. CAMPO ELÉTRICO CRÍTICO. PERDAS POR EFEITO COROA 18
3.1.4. CONSTANTES ELÉTRICAS DA LINHA 20
4. DIRETRIZ DA LINHA 20
4.1. LOCALIZAÇÃO 20
5. TRAVESSIAS DE VIAS DE COMUNICAÇÃO 21
5.1. TRAVESSIAS DE ESTRADAS 21
5.2. TRAVESSIAS DE SERVIDÕES DE VIAS-FÉRREAS 21
5.3. TRAVESSIAS DE CURSOS DE ÁGUA 21
5.4. SERVIDÕES AERONÁUTICAS CIVIS E MILITARES 22
5.5. CRUZAMENTOS E PARALELISMOS COM LINHAS DE TELECOMUNICAÇÕES 22

5.6. CRUZAMENTOS COM OUTRAS LINHAS ELÉTRICAS AÉREAS 23
5.7. CRUZAMENTOS E PARALELISMOS COM GASODUTOS 23
6. BALIZAGEM AÉREA 24
6.1. SINALIZAÇÃO PARA AERONAVES 24
6.1.1. BALIZAGEM DIURNA 24
6.1.2. BALIZAGEM NOTURNA 25
6.2. SINALIZAÇÃO PARA AVES 25
7. CONTACTOS ACIDENTAIS COM PEÇAS EM TENSÃO 26
8. RELAÇÃO DE OBSTÁCULOS A LIGAR À TERRA E DIMENSIONAMENTO DO CIRCUITO DE TERRA 26
9. EFEITOS DOS CAMPOS ELETROMAGNÉTICOS 26
9.1. VALORES LIMITES 26
9.2. CÁLCULO DO CAMPO ELÉTRICO 27
9.3. CÁLCULO DO CAMPO MAGNÉTICO 29
9.4. MEDIDAS IMPLEMENTADAS NO PROJETO PARA MINIMIZAÇÃO DA EXPOSIÇÃO 30
10. ELEMENTOS DO ESTUDO PRÉVIO 32

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 2.1 - Caraterísticas gerais dos apoios 4
Tabela 2.2 - Fundações características para os apoios utilizados na linha em projeto 5
Tabela 2.3 - Distâncias de segurança 8
Tabela 2.4 - Classificação da poluição ao longo da linha 10
Tabela 2.5 - Tipo de cadeias a aplicar 11
Tabela 2.6 - Distâncias sob carga de vento com exceção do vento extremo EN50341 12
Tabela 2.7 - Limites especificados para a tensão de contacto e de passo 14
Tabela 2.8 - Características do tipo de circuito de terra apresentado 15
Tabela 3.1 - Correntes de defeito trifásico previstas 18
Tabela 3.2 - Limite térmico recomendado na EQPJ/ET/PLN01 (125°C, para os cabos condutores) e pela IEC60865-1 (aproximadamente 200°C, para os cabos de guarda) 18
Tabela 3.3 - Campo elétrico máximo à superfície 19
Tabela 3.4 - Grandezas diretas 20
Tabela 3.5 - Grandezas homopolares 20
Tabela 4.1 - Localização da linha, segundo a Carta Administrativa Oficial de Portugal 20
Tabela 5.1 - Travessias de estradas 21
Tabela 5.2 - Travessias de cursos de água 22
Tabela 5.3 - Cruzamentos com Outras Linhas Elétricas Aéreas 23
Tabela 5.4 - Cruzamentos com gasodutos 24
Tabela 9.1 - Limites de exposição a campos elétricos e magnéticos a 50 Hz 26
Tabela 9.2 - Valores calculados do campo elétrico 29
Tabela 9.3 - Valores calculados do campo magnético 30

1. CONSIDERAÇÕES GERAIS

1.1. OBJETO

A presente memória descritiva refere-se ao estudo prévio da 1ª linha eletrica a 400 kV presente no corredor sul, que fará a ligação entre a Central Solar Fotovoltaica de Sophia (CSF Sophia) e a Subestação do Fundão (REN) (SE Fundão), para permitir o escoamento da energia produzida.

O *mixing* energético nacional apresenta, uma lacuna evidente, que se traduz no facto de nos anos secos em que a produção hídrica diminui drasticamente, o país ser obrigado a importar essa energia de Espanha e de França, aumentando simultaneamente a produção das centrais a gás (combustível também importado), e em ambos os casos fazendo sair recursos financeiros que se traduzem num desequilíbrio das contas com o exterior nos anos secos. Assim, considera o proponente que o recurso solar pode no momento atual, e com o correto dimensionamento, ser competitivo em termos de mercado, contribuindo para um aumento da autonomia energética do país, evitando a dependência de recursos como o gás natural e o carvão (necessariamente importados), a que acresce o facto de um contributo decisivo no aspeto de segurança energética nacional ao funcionar em "tandem" com a produção hídrica quando observado na perspetiva das características do *mixing* da produção energética.

Importa ter em conta os objetivos estabelecidos pelo país, o Plano Nacional Integrado de Energia e Clima (PNEC 2030) é o principal instrumento de política energética e climática para o período 2021-2030, tendo sido aprovado em Conselho de Ministros de 21 de maio de 2020 e foi publicado através da Resolução de Conselho de Ministros n.º 53/2020, de 10 de julho. As medidas nele incluídas terão um papel fundamental para assegurar a concretização dos objetivos e metas, em matéria de energia e clima, definidos para Portugal no horizonte 2030. Este plano substitui o Plano Nacional de Ação para a Eficiência Energética (PNAEE) e o Plano Nacional de Ação para as Energias Renováveis (PNAER) após 2020 e está igualmente orientado para os objetivos a longo prazo de Portugal, rumo à neutralidade carbónica, através da articulação com o Roteiro para a Neutralidade Carbónica 2050 (RNC 2050).

A construção desta CSF contribui, assim, para alcançar as metas que Portugal assumiu referentes ao Quadro da Diretiva Comunitária, relativa a produção de eletricidade a partir de fontes renováveis de energia. Após as fortes apostas na energia hídrica e eólica, a energia solar posiciona-se como a tecnologia com maior potencial de desenvolvimento em Portugal durante a próxima década. O cumprimento destas metas associa-se, de forma direta, a necessidade de redução das emissões de CO_2 e dos outros gases com efeito de estufa, assim como a diminuição da dependência no abastecimento de energia face ao exterior.

1.2. CARACTERÍSTICAS DA LINHA DA CENTRAL SOLAR FOTOVOLTAICA, A 400 kV

A ligação do CSF Sophia à SE Fundão (REN) será feita através de duas linhas aéreas, sendo a primeira descrita no presente documento (e a segunda descrita em projeto autónomo), constituida por um terno simples, a 400 kV, com dois cabos condutores por fase (geminados), dispostos em apoios de esteira horizontal entre o Pórtico da SE Sophia e o vértice V31 e em apoios de esteira vertical dupla entre o vértice V32/27 e o vértice V35/30. Está prevista a utilização de cabos condutores do tipo ZAMBEZE (565-AL1/30-ST1A) e 2 cabos de guarda: 1 do tipo OPGW (AS/AA 39/94 AST 2x20 FO) + 1 DORKING (96-AL1/56-ST1A).

A presente linha aérea, a 400 kV que fará a ligação entre a CSF Sophia e a SE Fundão (REN), atravessando os concelhos de Fundão e Penamacor, terá uma extensão total de 21,27 km, dos quais 1,30 km (na chegada à SE Fundão) serão partilhados em apoios de linha dupla com a Linha CSF Sophia 2S – Fundão, a 400 kV.

1.3. CRITÉRIOS TÉCNICOS GERAIS

Do ponto de vista técnico, o projeto a que se refere a presente memória, será constituído pelos elementos estruturais normalmente usados em linhas do escalão de tensão de 400 kV, nomeadamente:

- Apoios reticulados em aço da família Q, utilizados em linhas aéreas simples;
- Apoios reticulados em aço da família DL, utilizados em linhas aéreas dupla;
- Fundações do apoio constituídas por quatro maciços independentes formados por uma sapata e uma chaminé prismática;
- Dois condutores por fase, em alumínio-aço, do tipo ZAMBEZE (565-AL1/30-ST1A), para 400kV;
- Dois cabos de guarda, do tipo OPGW (AS/AA 39/94 AST 2x20 FO) e DORKING (96-AL1/56-ST1A);
- Isoladores de vidro temperado do tipo U160BS;
- Cadeias de isoladores e acessórios adequados ao escalão de corrente de defeito máxima de 50 kA;
- Circuitos de terra do apoio dimensionados de acordo com as características dos locais de implantação.

Nos aspetos técnicos regulamentares e/ou normativos, entre outros, observar-se-ão os seguintes no âmbito nacional:

- EN 50341-1- *Overhead electrical lines exceeding AC 1 kV. Part 1: General requirements-Common specifications*;
- EN 50341-3-17 - *National Normative Aspects (NNA) for Portugal*;
- Dec. Reg. 1/92 - Anexo: Regulamento de Segurança de Linhas Elétricas de Alta Tensão (RSLEAT);
- Circulares da Direção Geral de Aviação Civil;
- Condicionalismos relativos aos diversos Planos de Diretores Municipais (PDM);
- Portaria 1421/2004 de 23 de novembro, que fixa os níveis de referência relativos à exposição da população aos Campos Eletromagnéticos;
- Decreto-Lei nº 11/2018 de 15 de fevereiro que estabelece os critérios de minimização e monitorização de exposição da população a CEM que devem orientar o planeamento e a construção das linhas;
- Legislação relativa à Avaliação de Impacte Ambiental (AIA);
- Legislação referente ao Domínio Hídrico;
- Legislação relativa à Reserva Agrícola Nacional (RAN), incluindo o Regime Florestal;
- Legislação relativa à Reserva Ecológica Nacional (REN);
- Lista Especificações Técnicas da REN, SA.;
- Lista de Documentos Técnicos de Referência elaborados pela REN, SA;
- Normativos e Publicações da CEI, ISO e CENELEC aplicáveis;
- Legislação relativa a Projeto de elementos tipo de apoios;
- Regulamento de Proteção às Espécies Florestais e Agrícolas;
- Regulamento Geral do Ruído (Dec. – Lei n.º 9/2007 de 17 de janeiro);
- Legislação relativa a Servidões Administrativas.

e internacionais sobre os temas:

- Tensões Induzidas - *National Electrical Safety Code, USA (NESC*);
- Perturbações Radioelétricas - *Comité International Spécial des Perturbations Radiophoniques (CISPR);*
- Critérios de Funcionamento da Linha em Regime de Curto-circuito.

2. EQUIPAMENTO

2.1. APOIOS

Os apoios das famílias Q e DL e respetivas fundações foram já licenciados como elementos tipo das linhas da RNT pelo que se referem seguidamente apenas as respetivas características gerais. Os desenhos das silhuetas dos apoios constituem o Anexo A.02.

As estruturas dos apoios são constituídas por estruturas metálicas treliçadas convencionais, formadas por perfis L de abas iguais ligados entre si diretamente ou através de chapas de ligação e parafusos. Os apoios das famílias Q e DL, incluindo perfis e chapas, estão calculados para o aço de designação: Fe510C/S355JO (σc = 355 N/mm^2)[(1)].

Os parafusos são de classe 8.8, conforme desenhos de construção, de rosca métrica, segundo norma DIN 7990, normalização adotada em regra na Europa com a vantagem de possuir uma gama de espigões de comprimentos bem adaptados para a utilização em estruturas metálicas e em apoios de linhas elétricas em particular.

A proteção dos apoios contra a corrosão é assegurada por zincagem a quente, a qual tem uma espessura mínima de 70 µm nas peças com espessura inferior ou igual a 6 mm e 80 µm nas peças de espessura superior a 6 mm.

As diversas dimensões tipo, são as seguintes:

Tabela 2.1 - Caraterísticas gerais dos apoios

Família de Apoios	Altura Útil Mínima ao Solo [m]	Altura Útil Máxima ao Solo [m]	Altura Total Máxima [m]	Envergadura [m]
DLA	24,00	74,60	97,20	17,00
DLR	24,00	74,60	97,20	17,00
DLS	24,00	64,80	84,60	13,40
DLT	24,00	74,60	97,20	17,00
QA	20,60	45,60	50,60	22,80
QRA	20,60	50,60	55,60	21,80
QRS	20,60	70,60	75,60	21,80
QS	20,60	44,55	48,50	20,00
QT	20,60	45,60	50,60	24,10

(1) Designação segundo EN 10025 e de acordo com EN 10027 e ECISS/IC 10.

2.2. FUNDAÇÕES

As fundações para os apoios indicados no ponto anterior são constituídas por quatro maciços de betão independente, com sapata, chaminé prismática e armadura de aço. Conforme estipula a regulamentação as fundações associadas aos apoios são dimensionadas para os mais elevados esforços que lhe são comunicados pela estrutura metálica, considerando todas as combinações regulamentares de ações. O dimensionamento destas fundações é, por sua vez, dependente das condições geotécnicas do terreno onde são implantadas. Assim, *a priori*, as fundações são definidas para condições "médias" de terreno correspondentes a uma caracterização tipo de "areia fina e média até 1 mm de diâmetro de grão" a que correspondem as características:

- Massa Volúmica = 1600 kg/m^3;
- Ângulo de Talude Natural = 30 a 32°;
- Pressão Admissível = 200 a 300 kPa.

Quanto às características do betão, em condições normais, são as que correspondem ao do betão de Classe de resistência a compressão do tipo C30/37, caracterizado pela sua resistência à compressão aos 28 dias de 30 MPa (provetes cilíndricos).

As fundações são dimensionadas ao arrancamento, na generalidade dos casos abrangidos pelas condições "médias" de terreno, pelo método do peso de terreno estabilizante, calculado pelo tronco de pirâmide de abertura a 30° e desprezando a contribuição da força de atrito do terreno.

Na tabela seguinte podemos observar o tipo de fundações características para os apoios utilizados na linha em projeto:

Tabela 2.2 - Fundações características para os apoios utilizados na linha em projeto

Tipo de Apoio	Tipo de Fundação
DLA	DRE184
DLR	DRE124
DLS	DRE101
DLT	DRE266
QA	DRE101
QRA	DRE066
QRS	DRE066
QS	DRE040
QT	DRE135

Na fase de piquetagem, previamente à construção, são detetadas as situações que serão objeto de dimensionamento específico do ponto de vista geométrico e geotécnico. No primeiro caso trata-se de adaptar o apoio ao terreno, utilizando pernas desniveladas ou maciços de configuração especial, no segundo caso trata-se de verificar e/ou redimensionar os maciços face aos valores que as grandezas acima referidas apresentam nos locais de implantação.

O **Anexo A.03** contém os esquemas das fundações normais dos apoios reticulados a instalar.

2.3. CABOS

2.3.1. ASPETOS GERAIS DO DIMENSIONAMENTO

As características mecânicas e elétricas dos cabos estão indicadas no **Anexo A.05**, as condições gerais de utilização são as habitualmente adotadas pela REN, SA. neste tipo de cabos. Um dos cabos instalados na posição de cabo de guarda será de facto um cabo tipo OPGW (optical ground wire), o qual possui no seu interior fibras óticas destinadas às funções de telemedida e telecontrole bem como de telecomunicações em geral.

2.3.1.1. ASPETOS MECÂNICOS

- Cabos Condutores: **ACSR 595 mm² - ZAMBEZE (565-AL1/30-ST1A)**
- Cabos de Guarda: **DORKING (96-AL1/56-ST1A) + OPGW (AS/AA 39/94 AST 2x20 FO)**

As condições de trabalho dos cabos e de estabelecimento impostas no Caderno de Encargos, traduzidas numa distância mínima ao solo de 14 metros para o nível de tensão de 400 kV, assim como a ocorrência de árvores de espécies protegidas que têm de ser preservadas, conduziram aos valores dos parâmetros e trações horizontais dos cabos condutores e cabos de guarda.

A linha em projeto será calculada para as condições de "Zona A e Zona B", garantindo as condições mecânicas exigidas na condição EDS (Every Day Stress)[(2)] máximo, e garantindo as condições de estabilidade das cadeias de Isoladores, foram verificados os ângulos de oscilação das cadeias de suspensão na situação convencionalmente utilizada para a verificação dos desvios máximos para a temperatura de 15˚C e metade do vento máximo.

[(2)] O EDS é definido em Portugal a uma temperatura dos condutores de 15 °C e ausência de vento. Pretende traduzir aquelas condições atmosféricas a que corresponde um maior grau de probabilidade de ocorrência, o valor médio mais frequente. O valor percentual indicado representa a percentagem da tração nestas condições em função da tração última (i.e., de rotura) do cabo.

A fim de prevenir a ocorrência de defeitos nos cabos originados por dobragem excessiva nos pontos de fixação aos apoios foram verificados os ângulos de enrolamento dos cabos condutores nas pinças de suspensão.

2.3.1.2. ASPETOS ELÉTRICOS

Do ponto de vista elétrico, o cálculo efetuado para os diferentes apoios, com o cabo ZAMBEZE (565-AL1/30-ST1A) e para a tensão nominal da linha, conduz a um campo elétrico máximo à superfície dos condutores de 15,84 kV/cm (ver **Anexo A.09**)

Do ponto de vista das perdas por efeito de coroa, assim como do ruído acústico e interferência radioelétrica, este valor é aceitável.

Por outro lado, a utilização do cabo ZAMBEZE (565-AL1/30-ST1A) associada às alturas ao solo impostas neste projeto conduz a valores de campo elétrico ao nível do solo inferiores aos limites definidos, na Portaria 1421/2004 de 23 de novembro, que retomam os valores estipulados por organismos internacionais (ICNIRP) e adotados na União Europeia (ver Tabela 9.2 e o **Anexo A.09**).

No que diz respeito ao comportamento dos cabos em situações de defeito, considerou-se o nível máximo de corrente de defeito para este projeto de 0,95 x 50 kA = 47,5 kA, visto que 5% da corrente de curto-circuito se escoa para a subestação mais longe, o cabo ZAMBEZE (565-AL1/30-ST1A), apresenta-se dimensionado para estas correntes de curto-circuito. O cabo ZAMBEZE (565-AL1/30-ST1A), apresenta-se dimensionado para correntes de curto-circuito máximas de 23,75 kA para 0,35 s, correspondendo a uma temperatura máxima do cabo de 83.61˚C ($T_{inicial} = 75°C$).

O mesmo se passa com os cabos de guarda do tipo DORKING (96-AL1/56-ST1A), os quais são elementos importantes na segurança de pessoas, dado o efeito moderador na distribuição da corrente de defeito, transportando a maior parte daquela e reduzindo, portanto, a corrente que é escoada para o solo via poste. Em relação à ação protetora ou de blindagem dos condutores, que se reflete na qualidade de serviço da Rede de Transporte, os cabos de guarda do tipo DORKING (96-AL1/56-ST1A) encontram-se bem dimensionados para uma corrente de descarga atmosférica de 20 kA.

O cabo de guarda OPGW (AS/AA 39/94 AST 2X20 FO) apresentará características similares às do cabo DORKING (96-AL1/56-ST1A) mantendo-se, portanto, uma solução equilibrada.

A linha possui em toda a extensão dois cabos de guarda. Admitindo um defeito de 50 kA num dos extremos da linha, ter-se-ia em cada cabo uma corrente de 0,75 x 50 / 2 = 18,75 kA (supondo o escoamento de 75 % da corrente de defeito pelos cabos de guarda, e 25% da mesma é conduzida pelo

poste para terra), correspondendo a uma temperatura máxima de 129˚C e 167˚C, para os cabos de guarda DORKING (96-AL1/56-ST1A) e OPGW (AS/AA 39/94 AST 2x20 FO), respetivamente ($T_{inicial} = 30°C$).

2.3.2. DISTÂNCIAS DE SEGURANÇA ASSOCIADAS A CABOS

Sobre este tema observa-se o disposto no RSLEAT (DR 1/92), onde se definem várias distâncias mínimas, como:

- Ao solo;
- Às árvores;
- Aos edifícios;
- Às autoestradas e Estradas Nacionais;
- Entre cabos de guarda e condutores;
- Entre condutores, etc.

Em relação às distâncias de segurança, particularmente aos obstáculos a sobrepassar (solo, árvores, edifícios, estradas, etc.) deve dizer-se que estas serão verificadas para a situação de flecha máxima, ou seja, temperatura dos condutores de 85°C sem sobrecarga.

Neste projeto, adotaram-se os critérios definidos pelas especificações técnicas da REN, SA. os quais estão acima dos mínimos regulamentares, criando-se assim uma servidão menos condicionada e aumentando-se o nível de segurança em geral. Na tabela seguinte mostram-se os valores adotados:

Tabela 2.3 - Distâncias de segurança

Obstáculos	Linhas elétricas a 400 kV	
	Critério adotado [m]	Mínimos RSLEAT [m]
Solo	14,0	8,,0
Árvores	8,0	5,0
Edifícios	8,0	6,0
Estradas	16,0	10,3
Vias-férreas eletrificadas	16,0[3]	16,0[3]
Vias-férreas não eletrificadas	15,0	10,3
Outras linhas aéreas	7,0[3]	6,0[3]
Obstáculos Diversos	7,0	5,0

[3] Considerando o ponto de cruzamento a 200 m do apoio mais próximo.

2.4. ACESSÓRIOS DOS CABOS CONDUTORES E DE GUARDA

Os acessórios de fixação (pinças de amarração e de suspensão) e os de reparação (uniões e mangas de reparação) estão dimensionados para as ações mecânicas transmitidas pelos cabos e para os efeitos térmicos resultantes do escalão de corrente de defeito máxima.

As uniões e pinças de amarração dos cabos, ZAMBEZE (565-AL1/30-ST1A) são do tipo de compressão, constituídas por um tubo de aço que se comprime sobre a alma de aço e por um tubo de alumínio que se comprime na superfície do cabo condutor. Qualquer destes acessórios tem uma carga de rotura não inferior à dos cabos, e particularmente as uniões devem garantir aquela carga simultaneamente com uma resistência elétrica inferior a um troço de cabo de igual comprimento. Os valores de dimensionamento conduzem assim a uma carga última de rotura destes acessórios não inferior a 150 kN e temperatura final do material abaixo do limite térmico para correntes de 50 kA durante 0.35 s.

A amarração do OPGW (AS/AA 39/94 AST 2x20 FO) realiza-se sem corte do cabo e este é fixado por um conjunto de varetas pré-formadas que fornecem o necessário aperto.

As pinças de suspensão para fixação dos condutores e cabos de guarda nos apoios de suspensão são do tipo AGS – Armour Grip Suspension. Este tipo de pinças, normalizadas nas linhas da REN, S.A., fixam o cabo através de um sistema de varetas helicoidais pré-formadas e de uma manga de neopreno, apresentando características particularmente favoráveis no que diz respeito à redução ou eliminação de danos causados aos fios que formam o cabo na zona de fixação, em resultado de fadiga causada por vibrações eólicas.

2.5. AMORTECEDORES DE VIBRAÇÕES

Consideram-se aqui os problemas de fadiga causada por vibrações eólicas sobre os fios dos cabos, uma vez que este problema não se coloca em relação aos apoios (estes têm uma frequência própria de vibração muito baixa). Apesar das conhecidas características redutoras de danos de fadiga nos cabos condutores associadas ao uso de pinças de suspensão AGS, tanto estes como os cabos de guarda estão sujeitos a regimes de vibrações eólicas, que exigem a adoção de sistemas especiais de amortecimento das mesmas. Alguns fatores determinam o comportamento dos cabos nestas circunstâncias:

- Características de inércia (massa) e de elasticidade;
- Características dos acessórios de fixação dos cabos;
- Tensão mecânica de esticamento (normalmente referenciada ao EDS);
- Geometria dos vãos;

- Regime dos ventos (geralmente os regimes de rajada que condicionam as trações máximas sobre cabos e estruturas, não produzem fadiga nos cabos; são neste caso os regimes lamelares de velocidade baixa-média que produzem as vibrações de mais alta frequência que conduzem a problemas de fadiga mecânica; os terrenos de baixa rugosidade oferecem em geral as condições topográficas para a ocorrência deste tipo de ventos).

A modelização matemática deste fenómeno, com a intenção de produzir resultados generalizáveis a todas as circunstâncias de projeto é bastante complexa e uma perspetiva de cálculo caso a caso não é prática. De um modo geral, em função da parametrização das grandezas acima referidas, são projetados amortecedores, cujas características de inércia e elásticas permitem o amortecimento num espetro relativamente largo de frequências na gama das expectáveis. A geometria de colocação no vão é geralmente definida através de regras empíricas e de uma análise estatística baseada numa amostragem significativa de ensaios, medidas laboratoriais e experiência de utilização. Assim para este projeto, a colocação de amortecedores será efetuada após a regulação dos cabos e com base em estudos específicos a realizar pelo fornecedor deste tipo de equipamentos.

2.6. CADEIAS DE ISOLADORES

2.6.1. ASPETOS DE DIMENSIONAMENTO ELÉTRICO

Serão usados isoladores de calote e haste em vidro do tipo U160BS para a linha e nas amarrações ao Pórtico. Estes isoladores que classificaremos de "normais" estão bem adaptados às zonas de poluição média, que caracterizam todo o corredor da linha. Por outro lado, do ponto de vista do diâmetro do espigão é suficiente para as correntes de defeito previstas. As características destes isoladores estão tabeladas no Anexo A.06.

Tabela 2.4 - Classificação da poluição ao longo da linha

Postes	Nível Poluição	Carga de Rotura [kN]
Toda a linha	Ligeira / Média	160

Para as zonas de poluição ligeira/média a linha de fuga a considerar é de 20 mm/kV (tensão composta) [4], de acordo com o que se define a composição adequada para os diferentes tipos de cadeias na linha, a saber:

[4] Vd. Norma CEI-60815.

Tabela 2.5 - Tipo de cadeias a aplicar

Função da Cadeia Isoladores 400 kV	Tipo e Quantidade Isolador	Plano/Desenho (Ver Anexo A.07)
Cadeias de amarração dupla (Pórtico da subestação)	2x23U160BS	PL 10192
Cadeias de amarração dupla	2x23 U160BS	PL 10193
Cadeias de suspensão dupla (condutores laterais)	2x23 U160BS	PL 10198
Cadeias de suspensão dupla (condutor central) Apoios tipo QS	2x23 U160BS	PL 10199
Cadeias de suspensão dupla (condutor central) Apoios tipo QRS	2x23 U160BS	PL 10200

De acordo com o Guia de Coordenação de Isolamento aplicável às insfraestruturas elétricas concessionadas pela REN (atualização de 2013) serão retiradas as hastes de descarga reguláveis nas cadeias de amarração aos pórticos e colocados descarregadores de sobretensão de baixa tensão residual na entrada dos painéis de linha

O comprimento da linha de fuga das cadeias com isoladores U160BS é 5320 mm (21,71 mm/kV).

Estas distâncias estão devidamente coordenadas com as distâncias mínimas entre peças em tensão e as partes metálicas das estruturas (massa) - que o RSLEAT (Artigo 33.º) preconiza para situação em repouso e desviada pelo vento, respetivamente, 2600 e 2700 mm - valores respetivamente inferiores aos mínimos preconizados pela REN, S.A. [5] nos intervalos correspondentes e que são [3111 – 3186] e [2600] em mm para uma variação da distância entre hastes de guarda respetivamente correspondente de [2828 - 2896] em mm.

[5] O critério determinador deste dimensionamento é o de considerar que a distância entre peças em tensão e a estrutura, quando a cadeia de isoladores equipada é desviada pelo vento, deve garantir uma tensão suportável (50 Hz) 10 % acima da tensão suportável da cadeia de isoladores equipada e sob chuva, enquanto na situação de repouso o critério aponta para a garantia de uma tensão suportável ao choque atmosférico 10 % acima da cadeia de isoladores devidamente equipada.

Tabela 2.6 - Distâncias sob carga de vento com exceção do vento extremo EN50341

Tensão mais elevada [kV]	Distância mínima condutor-apoio em repouso [m]		Distância mínima condutor-apoio em vento [m]	
	Ao braço ou estrutura kg = 1,45	Dentro da janela kg = 1,25	Ao braço ou estrutura kg = 1,45	Dentro da janela kg = 1,25
420	2,60	3,24	1,12	1,34

2.6.2. ACESSÓRIOS DE CADEIAS

Os acessórios de 400 kV estão adaptados ao escalão de corrente de defeito de 50 kA, durante 0,4 s, sendo a densidade máxima de corrente limitada a 75 A/mm^2.

As hastes de guarda nas cadeias de amarração e suspensão com isoladores U160BS são em varão de aço de Ø 25 mm, os anéis de descarga são em tubo de aço de Ø 60 mm, e com uma abertura de 50 mm e secção mínima de 500 mm^2.

Ainda relativamente aos dispositivos de proteção será de referir que eles se devem dispor de modo a proteger os isoladores do arco obrigando-o a manter-se afastado daqueles. No caso da presente linha as cadeias de suspensão duplas são colocadas com os dispositivos de guarda dispostos no plano perpendicular ao condutor, com estes para o exterior da linha, excetuando o condutor central em apoios de linha simples, que tem dispositivos para ambos os lados no plano paralelo ao dos condutores.

Os planos das cadeias estão incluídos no Anexo A.07.

2.6.3. FIXAÇÃO À ESTRUTURA

Os conjuntos de cadeia, quer dos condutores quer dos cabos de guarda, são fixos à estrutura através de um sistema de caixa e charneira, o qual oferece uma resistência de contacto favorável em comparação com os sistemas de fixação com acessórios de perfil redondo. A adoção deste sistema resultou da experiência de exploração e de ensaios específicos para o efeito.

No caso dos cabos OPGW (AS/AA 39/94 AST 2x20 FO), as fixações (amarração e suspensão) terão um sistema de *shunt* a assegurar a ligação à estrutura de forma franca, de modo a evitar quaisquer sobreaquecimentos na zona de derivação em resultado de correntes de defeito.

Os planos de fixação dos cabos de guarda estão incluídos no Anexo A.07.

2.7. COORDENAÇÃO DE ISOLAMENTO

No sentido de estabelecer a coordenação de isolamento, as várias distâncias mínimas a considerar são organizadas de acordo com uma hierarquia. Por ordem crescente teremos:

1. As hastes de descarga (explosores) das cadeias de amarração da linha aos pórticos da subestação serão substituídas por descarregadores de sobretensões (não incluídos neste projeto) instalados na cabeça dos painéis de linha da subestação, que irão proteger os mesmos contra sobretensões vindas do exterior;
2. Distância entre hastes de guarda nas cadeias de isoladores. Aqui a linha terá um nível de isolamento semelhante ao dos equipamentos que constituem os painéis de linha, ou seja:
   - ¬ Tensão suportável ao choque atmosférico 1425 kV
   - ¬ Tensão suportável à frequência industrial de 50 Hz 1050 kV
3. Distância no ar entre peças em tensão (condutores e/ou acessórios) e a estrutura, na situação de repouso (sem vento) e com uma inclinação introduzida pelo vento, que se manifesta através do movimento das cadeias de isoladores. Estas distâncias garantem tensões suportáveis superiores às mencionadas no ponto 2 anterior, com o objetivo de evitar contornamentos para as estruturas. Os valores calculados para a distância mínima entre peças em tensão e a massa na situação de repouso são, de [3111 a 3186] mm e na de desviado pelo vento [1570 a 1650] mm, respetivamente para as distâncias entre hastes de [2828 a 2896] mm.

2.8. CIRCUITO DE TERRA DOS APOIOS

2.8.1. NORMALIZAÇÃO ADOTADA

Neste âmbito tomou-se em consideração:

*** Zonas públicas e frequentadas**[6], as recomendações estipuladas na publicação ANSI/IEEE std 80 -1986 e EN 50341-3-17.

Os limites especificados para a tensão de contacto e de passo, admitindo uma resistividade do solo de 100 Ω.m e um tempo de eliminação de defeito 0.5 s, são respetivamente:

[6] A fim de se tornar mais claras esta definição diga-se que se entende por **zonas publicas** aquelas onde se verifique uma densidade populacional grande ainda que só em determinadas ocasiões (parques urbanos), áreas destinadas a convívio cultural, recreativo ou desportivo, recintos destinados a feiras, mercados, atos públicos e religiosos, lugares de romaria, zonas de equipamento social coletivo como hipermercados, hospitais e lugares de ensino, etc. Por sua vez uma **zona frequentada** será aquela que não sendo da categoria anterior se pode caracterizar pela presença humana amiúde como caminhos de serviço, áreas junto a fontes ou poços de utilização habitual, zonas agrícolas de atividade frequente do tipo hortas, instalações agropecuárias e de apoio agrícola, etc. Uma zona será entendida como **pouco frequentada** se corresponder a uma zona submetida a exploração agrícola em que a intervenção humana é reduzida, a uma exploração ganadeira, etc. Finalmente é entendida como **zona não frequentada** se a presença humana é esporádica, sendo normalmente associada à inaptidão agrícola como por exemplo zona florestal, zona de acentuado declive, etc.

Tabela 2.7 - Limites especificados para a tensão de contacto (Uc) e de passo (Up)

	Zona Pública	Zona Frequentada
U_c [V]	189	255
U_p [V]	262	355

* Zonas pouco frequentadas, o prescrito nas especificações VDE 0141/7.76;

* Zonas não frequentadas, as recomendações estipuladas na norma Suíça, refª ASE 3569 - 1.1985.

Nestas duas últimas zonas, e considerando tempos de eliminação de defeito < 0,5 s, as recomendações enunciadas não especificam qualquer valor limite para a tensão de contacto e de passo.

Na escolha do corredor da linha procurou-se que este atravessasse zonas não frequentadas, afastando-o o mais possível dos aglomerados populacionais.

Recorre-se aqui às equações de *Dalziel* para a corrente tolerável pelo corpo humano, e faz-se intervir a resistência elétrica média de um indivíduo (1000 Ω) e a resistência média pé/solo, proporcional à resistividade do solo. Os valores limites referidos aparecem, portanto, parametrizados pela resistividade do solo e o tempo de eliminação de defeito. Conforme características dos equipamentos de proteção e estatística da exploração da RNT está garantido com um nível alto de probabilidade o tempo de eliminação de defeito, já o valor da resistividade é bastante variável quer em valor médio de local para local quer localmente nas diferentes direções em torno do poste e ainda ao longo do tempo em função do grau de humidade do solo. Por outro lado, note-se que estes valores limites crescem com o valor da resistividade do solo (com incidência na resistência pé/solo), o que justifica por vezes a utilização de gravilha ou asfalto (materiais de alta resistividade) numa camada superficial sobre o solo como medida para subir aqueles limites. Em qualquer caso o tratamento de zonas públicas deve ser sempre feito caso a caso e com uma metodologia que passa por medições e análise in situ que confirmem as estimativas obtidas pelo modelo de cálculo.

2.8.2. CONSTITUIÇÃO E CARACTERÍSTICAS DOS CIRCUITOS DE TERRA

Indicam-se seguidamente as soluções construtivas para cada uma das situações típicas dos circuitos de terra.

A) Zonas pouco frequentadas e/ou não frequentadas

A configuração tipo de elétrodos de terra que se preconiza utilizar nestas zonas, é em todos os apoios de quatro estacas e respetivos cabos de cobre de ligação à estrutura, e anel a unir as 4 estacas.

Os elétrodos de terra são estacas de *Copperweld* de 16 mm de diâmetro e 2,1 m de comprimento, enterradas na vertical uma em cada um dos cantos exteriores do conjunto de caboucos devendo os

seus topos estar a uma profundidade mínima de 0,8 metros. Complementarmente, será instalado, em todos os apoios, um anel de terra (constituído por um cabo de cobre de Ø = 9mm) enterrado horizontalmente a cerca de 0,80 m de profundidade, ligando os quatro elétrodos num anel que rodeará o poste.

Os cabos que interligam os elétrodos de terra às cantoneiras das bases são de cobre nu de 50 mm^2. O cabo é ligado à cantoneira e às estacas por intermédio de ligadores apropriados, procurando-se sempre um permanente bom contacto e de baixa resistência. Os ligadores a utilizar nestes casos são adequados aos tipos de materiais em contacto e proporcionam boa continuidade elétrica.

Na tabela abaixo, apresentam-se a título apenas indicativo as características deste tipo de circuito de terra, no que se refere à tensão de contacto e de passo, e ainda ao potencial máximo no solo em % do potencial do circuito de terra, segundo a direção da diagonal do apoio ou maciço de fundação:

Tabela 2.8 - Características do tipo de circuito de terra apresentado

Tipo de Circuito de Terra	Resistência de Terra para ρ = 300 Ω.m [Ω]	Potencial máx. no solo em % do potencial do circuito de Terra	Tensão de Contacto em % do potencial do circuito de Terra [d = 1,0 m]	Tensão de Passo em % do potencial do circuito de Terra
4 estacas Ø = 16mm l = 2,1 m anel	18,47	72,46	41,72	14,48

O tipo de configuração que se preconiza para o circuito de terra dos apoios nestas zonas pode ser visto no Anexo A.04.

Convirá salientar que nestas condições, está garantido o valor de resistência de terra menor que 15 Ω, recomendado para o 1º km junto das subestações, procurando-se deste modo diminuir a probabilidade de contornamentos por arco de retorno.

3. CÁLCULOS

3.1. CÁLCULOS ELÉTRICOS

3.1.1. RESISTÊNCIA ELÉTRICA LINEAR DOS CONDUTORES

Os condutores são do tipo alumínio-aço com dois condutores por fase do cabo ZAMBEZE (565-AL1/30-ST1A), que são constituídos por um núcleo central, de duas camadas, em fios de aço e por três camadas de fios em alumínio. As características destes cabos estão incluídas no Anexo A.05.

A resistência elétrica quilométrica do cabo ZAMBEZE (565-AL1/30-ST1A) em corrente contínua à temperatura de 20°C é de 0,0511 Ω/km. A resistência elétrica em corrente alternada (f = 50 Hz) tendo

em conta o efeito pelicular é de 0,0522 Ω/km. A variação da resistência elétrica com a temperatura é dada por:

$$R(\theta) = R(20) \cdot [1 + \alpha \cdot (\theta - 20)]$$

Onde o coeficiente de temperatura α tem o valor 0,00403°K^{-1}.

Obtendo-se para a temperatura máxima de funcionamento de 85°C o valor de 0,06587 Ω/km.

3.1.2. CAPACIDADE TÉRMICA

3.1.2.1. CAPACIDADE MÁXIMA DE TRANSPORTE

Este regime é definido para uma temperatura máxima do condutor, definida para o compromisso económico máximo na relação (transporte anual de energia) / (perdas energéticas). Esta temperatura está definida para a RNT como 85°C. O modelo de cálculo tem em conta a dissipação térmica da energia elétrica nos condutores (efeito Joule) em resultado da passagem de corrente e a interação dos condutores com o meio envolvente em termos de energia radiante. O modelo utilizado é conhecido por modelo de *Kuipers-Brown* que se pode escrever:

$$C \cdot S \cdot dT = P_J \cdot dt + P_s \cdot dt - P_c \cdot dt - P_i \cdot dt$$

Ou:

$$C \cdot S \cdot \frac{dT}{dt} = I^2 \cdot R_T + \alpha \cdot R \cdot d - 8.55 \cdot (T - T_A) \cdot (v \cdot d)^{0.448} - E \cdot \sigma \cdot \pi \cdot d \cdot (T - T_A)$$

Onde $C \cdot S \cdot dT$ é a energia térmica armazenada no condutor durante o tempo dt, $P_J \cdot dt$ é a energia Joule, $P_s \cdot dt$ a energia absorvida a partir da radiação solar, $P_c \cdot dt$ a energia perdida por convecção (para velocidades do vento superiores a 0,2 m/s, ou seja, convecção forçada) e $P_i \cdot dt$ a energia perdida por irradiação. Por sua vez os restantes parâmetros têm o significado seguinte:

C – capacidade calorífica [W.s/m^3];

S – secção transversal [m^2];

T – temperatura absoluta do condutor [°K];

t – tempo [s];

R_T – resistência elétrica à temperatura absoluta T [Ω];

α – coeficiente de absorção solar (0,5);

R – radiação solar [1000 W/m^2];

d – diâmetro do condutor [m];

T_A – temperatura ambiente absoluta [°K];

v – velocidade do vento (0,6 m/s para o regime de calmia);

E – poder emissivo em relação ao corpo negro (0,6);

σ – constante de *Steffan* [5,7e-8 W/m^2.K^4].

No modelo acima, o regime permanente traduz-se por ser:

$$\frac{dT}{dt} = 0$$

A corrente admissível é fundamentalmente função do aquecimento dos condutores (diferença da temperatura do condutor e da temperatura ambiente) traduzindo-se a ação daquele aquecimento em:

- Perdas por efeito Joule;
- Flechas máximas, com incidência das distâncias mínimas ao solo e outros obstáculos;
- Comportamento dos acessórios (pontos quentes);
- Envelhecimento dos condutores.

As correntes admissíveis são assim fixadas considerando 2 períodos convencionais:

- Período de Verão (15 de abril a 15 de outubro): Temperatura ambiente 32˚C;
- Período de Inverno (16 de outubro a 14 de abril): Temperatura ambiente 15˚C.

No Anexo A.08 apresenta-se a evolução da temperatura dos condutores para diversos valores eficazes de corrente e diferentes temperaturas ambientes (ie, temperatura do ar à altura dos condutores). Os valores adotados para os parâmetros acima referidos são globalmente aqueles que melhor se adaptam às características do território nacional. Pode ali observar-se, por exemplo, que para a velocidade do vento de 0.6 m/s e temperatura ambiente de 32˚C ("verão") a corrente máxima admissível, para o cabo ZAMBEZE (565-AL1/30-ST1A) é cerca de 1152 A, que corresponde uma capacidade de transporte da linha de 1597 MVA. Por sua vez, para uma temperatura ambiente de 15˚C ("inverno") a corrente máxima admissível é cerca de 1139 A, a que corresponde a capacidade de transporte de 1856 MVA, valores superiores à carga prevista para a linha em projeto.

3.1.2.2. REGIME DE CURTO-CIRCUITO

No que diz respeito ao comportamento dos cabos em regimes de defeito, foram considerados os pressupostos:

- Corrente de curto-circuito de 50 kA;
- Tempo de eliminação de defeitos de 0,35 s;

- No caso do cabo ZAMBEZE (565-AL1/30-ST1A) admite-se que a corrente de curto-circuito se distribui uniformemente pelo cabo e 5% é conduzida para a subestação mais afastada, traduzindo-se numa corrente de 23,75 kA;
- No caso do cabo DORKING (96-AL1/56-ST1A) e cabo OPGW (AS/AA 39/94 AST 2x20 FO), admite-se que a corrente de curto-circuito se distribui uniformemente pelos dois cabos de guarda e que 25 % da mesma é conduzida pelo poste para a terra, ou seja, que cada cabo terá de suportar 23,75 kA;
- O limite térmico recomendado na especificação técnica EQPJ/ET/PLN01 (125°C, para os cabos condutores) e pela IEC60865-1 (aproximadamente 200°C, para os cabos de guarda).

Tabela 3.1 - Correntes de defeito trifásico previstas

Subestação	Projeto 400 kV
Sophia	50 kA
Fundão (REN)	50 kA

Na tabela seguinte apresentam-se os valores obtidos podendo verificar-se a conformidade com os limites térmicos acima referidos.

Tabela 3.2 - Limite térmico recomendado na EQPJ/ET/PLN01 (125°C, para os cabos condutores) e pela IEC60865-1 (aproximadamente 200°C, para os cabos de guarda)

Tipo de Condutor	I_{CC} [kA]	t_{CC} [s]	Temp. Inicial [°C]	Temp. Final [°C]	ΔT [°C]	Limite [°C]	Validação
ZAMBEZE (565-AL1/30-ST1A)	23,75	0.35	75	83	8	125	OK
DORKING (96-AL1/56-ST1A)	18,75	0.35	30	129	99	200	OK
OPGW (AS/AA 39/94 AST 2x20F)	18,75	0.35	30	167	137	200	OK

Face ao atrás exposto e de acordo com os pressupostos indicados, consideram-se adequados para 50 kA tanto o condutor ZAMBEZE (565-AL1/30-ST1A) como o cabo de guarda do tipo OPGW (AS/AA 39/94 AST 2x20 FO) e DORKING (96-AL1/56-ST1A).

3.1.3. EFEITO COROA. CAMPO ELÉTRICO CRÍTICO. PERDAS POR EFEITO COROA

O cálculo do campo elétrico crítico e perdas por efeito coroa foi feito com base nas características geométricas dos apoios da família Q e DL, considerando a distância mínima dos cabos ao solo do critério REN, S.A. 14 m, ponderada pelo efeito da flecha do cabo como altura média.

No **Anexo A.09** apresentam-se os valores dos campos máximos à superfície dos condutores com relevância para este capítulo. Os campos máximos à superfície dos condutores foram calculados através de:

$$[\underline{E}] = \frac{1}{2 \cdot \pi \cdot \varepsilon} \cdot [D] \cdot [A]^{-1} \cdot [\underline{U}]$$

Onde $[\underline{E}]$ é o vetor dos fasores de campo elétrico (no modelo de cálculo o problema é de dimensão $n^{(7)}$, para ter em conta os três condutores e os dois cabos de guarda), $\varepsilon = \varepsilon_r \cdot \varepsilon_0$ (com ε_r= 1 e ε_0 = 8.859 x e $^{-12}$ A.s/V.m), $[D]$ é um vetor dos inversos dos raios dos cabos:

$$[D] = \left[\frac{1}{r_i}\right] \quad i = 1 \dots n^{(7)}$$

$[A]^{-1}$ é a inversa da matriz dos coeficientes de potencial (A.s/V.m) e $[\underline{U}]$ é o vetor dos fasores de tensão fase-terra (V).

O modelo acima inclui os cabos de guarda, os quais estão considerados ao potencial do solo.

O campo elétrico máximo à superfície dos condutores variará entre:

Tabela 3.3 - Campo elétrico máximo à superfície

Tensão Nominal	Tensão Máxima
15,84 kV/cm	16,64 kV/cm

O campo elétrico crítico é definido como o limiar do valor de campo elétrico a partir do qual o efeito coroa surge. O valor deste limiar depende da geometria dos condutores e de parâmetros atmosféricos que afetam as condições de ionização do ar. Estimou-se aqui o valor daquele campo elétrico crítico pela expressão de PEEK:

$$\varepsilon_0 = 18{,}1 \cdot m \cdot \delta \cdot \left[1 + \left(\frac{0{,}54187}{\sqrt{r \cdot \delta}}\right)\right] \quad [kV/cm]$$

Onde r é o raio dos cabos, condutores e cabos de guarda, ($i = 1 \dots n$), m é um fator para ter em conta a rugosidade da superfície dos cabos (que origina zonas de maior densidade de linhas de força, tomou-se o valor 0,6), δ é a pressão atmosférica relativa definida por:

$$\delta = 0{,}386 \cdot \frac{760 - 0{,}086 \cdot h}{273 + \theta}$$

Onde h é a altitude média da linha e θ a temperatura média anual (15˚C).

(7) $n = 8$ para linha simples e $n = 14$ para linha dupla

3.1.4. CONSTANTES ELÉTRICAS DA LINHA

3.1.4.1. GRANDEZAS DIRETAS

Tabela 3.4 - Grandezas diretas

Resistência linear [Ω/km]	Reactância longitudinal [Ω/km]	Susceptância longitudinal [S/km]
0,0350	0,3342	$3{,}5981 \times 10^{-6}$

3.1.4.2. GRANDEZAS HOMOPOLARES

Tabela 3.5 - Grandezas homopolares

Resistência linear [Ω/km]	Reactância longitudinal [Ω/km]	Susceptância longitudinal [S/km]
0,2055	0,7207	$2{,}9694 \times 10^{-6}$

4. DIRETRIZ DA LINHA

Nos desenhos da planta geral do traçado, indica-se o traçado da linha à escala 1:25000.

4.1. LOCALIZAÇÃO

O traçado da Linha CSF Sophia 1S - Fundão, a 400 kV, com comprimento de 21,27 km, desenvolve-se nos seguintes distritos e atravessa os seguintes concelhos e freguesias:

Tabela 4.1 - Localização da linha, segundo a Carta Administrativa Oficial de Portugal

Distrito	Concelho	Freguesia
Castelo Branco	Penamacor	União das freguesias de Pedrógão de São Pedro e Bemposta
		Penamacor
	Fundão	União das freguesias de Vale de Prazeres e Mata da Rainha
		Alcaide
		Enxames
		Fatela
		União de freguesias de Fundão, Valverde, Donas, Aldeia de Joanes e Aldeia Nova do Cabo

Os distritos, concelhos e freguesias atravessados estão indicados na planta de localização. O parcelamento dos terrenos na faixa de 60 metros centrada no eixo da linha assim como os tipos de exploração serão representados, em período de Projeto de Licenciamento, no perfil e respetiva planta

parcelar, que conterá ainda, a numeração das parcelas em correspondência com a Relação de Proprietários resultante do levantamento cadastral efetuado.

5. TRAVESSIAS DE VIAS DE COMUNICAÇÃO

Nas travessias de vias de comunicação (Estradas Municipais, Estradas Nacionais, Rios e Cursos de Água e Linhas de Caminho de Ferro) serão respeitadas as distâncias mínimas apresentadas em 2.3.2.

Para melhorar a fiabilidade mecânica da linha, serão utilizadas cadeias duplas de suspensão nas travessias de estradas, caminhos-de-ferro, rios navegáveis e de outras linhas de alta tensão.

Tratando-se de apoios com cadeias de amarração e como estas são sempre duplas (nas linhas da RNT) a melhoria da fiabilidade está também garantida.

5.1. TRAVESSIAS DE ESTRADAS

No traçado da linha ocorrem as seguintes travessias de estradas:

Tabela 5.1 - Travessias de estradas

Vértices da linha que limitam a localização da Travessia	Identificação da Infra Estrutura atravessada (Estradas)
V10-V11	M561
V14 – V15	M1074
V23 – V24	Rua da Estação
V25 – V26	N345
V17 – V18	M1021
V26 – V27	S/designação
V29– V30	S/designação
V34/V29 – V35/V30	Estrada do Pêro de Viseu

5.2. TRAVESSIAS DE SERVIDÕES DE VIAS-FÉRREAS

No traçado da linha não ocorrem interseções com linhas de caminho-de-ferro.

5.3. TRAVESSIAS DE CURSOS DE ÁGUA

No traçado da linha ocorrem as seguintes travessias de cursos de água:

Tabela 5.2 - Travessias de cursos de água

Vértices da linha que limitam a localização da Travessia	Identificação da Infraestrutura atravessada (Curso de Água)
V2 – V3	s/ designação
V2 – V3	Rib. da Nave
V5 – V6	Rib. do Taveiro
V6 – V7	s/ designação
V7 – V8	s/ designação
V8 – V9	s/ designação
V9 – V10	s/ designação
V10 – V11	s/ designação
V11 – V12	s/ designação
V12 – V13	s/ designação
V13 – V14	s/ designação
V14 – V15	3x s/ designação
V15 – V16	s/ designação
V16 – V17	2x s/ designação
V19 – V20	s/ designação
V22 – V23	s/ designação
V23 – V24	s/ designação
V24 – V25	2x s/ designação
V30 – V31	s/ designação
V31 – V32/V27	2x s/ designação
V34/V29 – V35/V30	s/ designação

5.4. SERVIDÕES AERONÁUTICAS CIVIS E MILITARES

No traçado da linha não interseta com nenhuma zona de servidão aeronáutica civil ou militar.

5.5. CRUZAMENTOS E PARALELISMOS COM LINHAS DE TELECOMUNICAÇÕES

A priori em nenhum ponto do traçado da linha de ligação ocorrem situações de paralelismo com linhas de telecomunicações.

A rede de 400 kV terá o neutro ligado à terra e possuirá em toda a sua extensão dois cabos de guarda também ligados à terra.

As f.e.m induzidas nas linhas de telecomunicação nas secções de cruzamento serão estimadas através de

$$e = I \cdot M \cdot L \cdot k \times 10^{-3}\ [V]$$

onde I, em A, é o valor eficaz da corrente de defeito indutora (corrente de curto circuito monofásico à terra) no vão de cruzamento, M o valor médio do módulo da impedância mútua linear das duas linhas para a secção considerada em mΩ/km, L é o comprimento (valor algébrico) da projeção da secção sobre a linha de energia em km e k é um coeficiente redutor que tem em conta o retorno duma parte da corrente de defeito pelos cabos de guarda e o efeito de écran dos condutores ligados à terra e paralelos à linha de energia e aos circuitos de telecomunicação.

5.6. CRUZAMENTOS COM OUTRAS LINHAS ELÉTRICAS AÉREAS

No traçado da linha ocorrem as seguintes travessias com outras linhas elétricas:

Tabela 5.3 - Cruzamentos com Outras Linhas Elétricas Aéreas

Nível de Tensão [kV] da linha atravessada	Designação da Linha atravessada	Vértice de Travessia
15	LN15 Aldeia da Mata da Rainha	V7 – V8
220 400	Linha Castelo Branco – Ferro, a 220 kV Linha Falagueira – Fundão, a 400 kV	V15 – V16
220	Linha Castelo Branco – Ferro 1/Fatela, a 220 kV	V19 – V20
400	Linha Falagueira – Fundão, a 400 kV	V21 – V22
220	Linha Castelo Branco – Ferro, a 220 kV	V22 – V23
15	LN SE Fundão – Enxames	V25 – V26
15	LN PTD 0248/FND FATELA (C.E.A.)	V26 – V27
220	Linha Castelo Branco – Ferro 1/Fatela, a 220 kV Linha Castelo Branco – Ferro 2/Fatela, a 220 kV	V26 – V27
400	Linha Falagueira – Fundão, a 400 kV	V28 – V29
15	LN 15 kV PTD 0387/FND	V31 – V32/V27

5.7. CRUZAMENTOS E PARALELISMOS COM GASODUTOS

No traçado da linha verifica-se interferências com redes primárias e secundárias de abastecimento de gás.

Tabela 5.4 - Cruzamentos com gasodutos

Designação do gasoduto	Vértices da linha que limitam a localização do gasoduto atravessado
s/ designação	V14 – V15
	V24 – V25
	V25 – V26

6. BALIZAGEM AÉREA

6.1. SINALIZAÇÃO PARA AERONAVES

De acordo com a Circular de Informação Aeronáutica 10/03 de 6 de maio, do Instituto de Nacional de Aviação Civil (INAC) considera-se necessário efetuar a balizagem dos seguintes obstáculos:

- Das linhas aéreas quando penetrem numa área de servidão geral aeronáutica e/ou que, ultrapassem as superfícies de desobstrução (que são para este nível de tensão de 25 m);
- Dos vãos entre apoios que distem mais de 500 m;
- Dos vãos que cruzem linhas de água, lagos, albufeiras, etc, com uma largura média superior a 80 m ou que excedam, em projeção horizontal, mais de 60 m relativamente às cotas de projeção sobre o terreno, no caso de vales ou referida ao nível médio das águas;
- Dos elementos de uma linha aérea que se situem nas proximidades de pontos de captação de água localizados em zonas de risco de incêndios florestais;
- Das linhas aéreas que cruzem Autoestradas, Itinerários Principais ou Complementares.

6.1.1. BALIZAGEM DIURNA

6.1.1.1. VÃOS A SINALIZAR

A sinalização diurna consiste na colocação de esferas de cor alternadamente vermelha ou laranja internacional e branca possuindo o diâmetro mínimo de 600 mm, que serão instaladas nos cabos de guarda do tipo OPGW (AS/AA 39/94 AST 2x20 FO) com a utilização de pré-formados de proteção, de modo que a projeção segundo o eixo da linha da distância entre esferas consecutivas seja sempre igual ou inferior a 30 metros.

6.1.1.2. APOIOS A SINALIZAR

A balizagem diurna dos apoios consiste na pintura às faixas, de cor alternadamente vermelha ou laranja internacional e branca. As faixas a pintar correspondem a troços modulares das estruturas de forma a

realçar a sua forma e dimensões. As faixas extremas são pintadas na cor vermelha ou laranja internacional.

6.1.2. BALIZAGEM NOTURNA

6.1.2.1. APOIOS A SINALIZAR

A balizagem noturna consiste na colocação de balisores nos condutores superiores, próximo das fixações dos cabos às cadeias, de cada lado dos apoios, ou na sinalização no topo dos apoios com díodos eletroluminescentes ("LED") alimentados por painéis solares e baterias acumuladoras de energia ou outro equipamento equivalente desde que aprovado pela ANAC. Estes dispositivos terão de emitir luz vermelha com uma intensidade mínima de 10 Cd.

6.2. SINALIZAÇÃO PARA AVES

Os dispositivos de sinalização para a avifauna são do tipo "BFD" (*Bird Flight Diverter*), dispositivos de forma helicoidal de fixação dupla com 35 cm de diâmetro e 1 m de comprimento, de cor laranja/vermelho e branco, que se ajustam ao cabo de guarda por enrolamento no mesmo. Numa das extremidades, estes dispositivos têm um anel de maior diâmetro, que sobressai no perfil do cabo. Este anel, combinado com a cor do dispositivo, aumenta significativamente a visibilidade dos cabos pelas aves, sem lhe conferir um aspeto volumoso, e não introduzindo nenhum aumento significativo em relação à área exposta ao vento.

Uma vez que as linhas ocupam espaço áreo passivel de circulação de aves, a aplicação de medidas que reduzam a colisão destes com infraestruturas mencionadas poderá relevar-se muito importante para a redução do impacte referido em áreas devidamente identificadas. Assim, recomenda-se que sejam implementadas medidas de minimização com vista à redução da potencial mortalidade de avifauna por colisão com os elementos condutores da linha, através da instalação de mecanismos salva-pássaros.

Os BFD's são dispositivos de forma helicoidal que se ajustam ao cabo de guarda por enrolamento no mesmo. Numa das extremidades, estes dispositivos têm um anel de maior diâmetro, que sobressai no perfil do cabo. Este anel, combinado com a cor do dispositivo, aumenta significativamente a visibilidade dos cabos pelas aves, sem lhe conferir um aspeto volumoso, e não introduzindo nenhum aumento significativo em relação à área exposta ao vento.

As medidas de colisão e eletrocussão para aves serão aplicadas em fase de projeto de licenciamento, de acordo com as imposições da Declaração de Impacte Ambiental (DIA) e/ou sugestão do consultor ambiental.

7. CONTACTOS ACIDENTAIS COM PEÇAS EM TENSÃO

A ocorrência desta situação é improvável e pode resumir-se à utilização de gruas ou outros equipamentos na proximidade das linhas.

A altura mínima ao solo da linha é muito superior ao mínimo regulamentar (como medida de segurança), ver 2.3.2, e torna improvável a hipótese daquela ocorrência, reduzindo-se o risco de acidente.

Refira-se ainda que todos os apoios, tal como está regulamentado, possuirão uma chapa sinalética em local visível, indicando **"PERIGO DE MORTE"**.

8. RELAÇÃO DE OBSTÁCULOS A LIGAR À TERRA E DIMENSIONAMENTO DO CIRCUITO DE TERRA

Não estão previstas *a priori* ligações particulares de obstáculos. Quaisquer situações deste tipo que se tornem aparentes em fase de construção ou de exploração serão resolvidas através de uma adequada ligação à terra, conforme preconizada no número anterior.

9. EFEITOS DOS CAMPOS ELETROMAGNÉTICOS

9.1. VALORES LIMITES

O Conselho Europeu emitiu, em 99/07/05, uma recomendação sobre os limites de exposição do público em geral aos campos eletromagnéticos, na gama de frequências de 0 Hz - 300 GHz (Doc. Refª 1999-1100-0001 / 8550/99 "*Council Recommendation on the limitation of exposure of the general public to electromagnetic fields (0 Hz - 300 GHz*"), e posteriormente o Governo Português, com a promulgação da Portaria 1421/2004 de 23 de novembro e com DL 11/2003, transpôs para a Legislação Portuguesa os limites de exposição para o território nacional. No quadro II da referida portaria apresentam-se os níveis de referência, de acordo com a tabela abaixo, para a exposição do público em geral e que são os seguintes:

Tabela 9.1 - Limites de exposição a campos elétricos e magnéticos a 50 Hz

Características de Exposição	Campo Elétrico [kV/m] (RMS)	Densidade de Fluxo Magnético [µT] (RMS)
Público em geral (em permanência)	5	100

Nas linhas da RNT, em qualquer escalão de tensão, e de acordo com os registos conhecidos, não ocorrem valores superiores aos referidos atrás. Esta conclusão está bem fundamentada por análise comparativa com cálculos teóricos e medições efetuadas em linhas similares em todo o mundo. O

cálculo concreto dos valores do campo elétrico e magnético para o troço de linha em projeto apresentam-se no Anexo A.09 e A.10, respetivamente.

9.2. CÁLCULO DO CAMPO ELÉTRICO

MODELO DE CÁLCULO

O cálculo dos campos elétricos efetua-se a partir do conhecimento das cargas elétricas em cada um dos cabos da linha. No presente caso considerou-se em simultâneo as diversas configurações dos apoios utilizados e dois cabos de guarda, estes supostos ao potencial do solo. A disposição geométrica dos cabos corresponde à família de apoios Q e DL, conforme o apresentado no Anexo A.02, considerando a distância mínima dos cabos ao solo do critério REN, S.A. 14 m. Os valores que se obtiveram correspondem, portanto a valores máximos absolutos do campo elétrico, nos planos horizontais em que foram calculados e que correspondem, sensivelmente ao nível do solo e ao nível da cabeça de um homem (1,80 m do solo).

Para o cálculo da distribuição de cargas elétricas sobre os condutores da linha considerou-se um modelo de cálculo bidimensional onde a geometria é definida num plano vertical transversal à linha, o solo é considerado plano, horizontal e de extensão infinita. Neste modelo os condutores são também supostos paralelos entre si e ao solo, e os condutores inferiores situam-se a uma distância do solo correspondente ao mínimo absoluto acima referido. O plano de corte transversal considera-se afastado dos apoios [8]. Nesta conformidade o vetor de fasores das cargas $[(q_r + j \cdot q_i)j] = 1, \dots n$ calculou-se através de:

$$[\tilde{Q}] = [\tilde{P}]^{-1} \cdot [\tilde{V}]$$

Onde $[\tilde{P}]$ é a matriz dos coeficientes de potencial de Maxwell e $[(v_r + j \cdot v_i)j] = 1, \dots n$ o vetor de fasores de tensões. A matriz $[\tilde{P}]$ é simétrica e os seus elementos definidos por:

$$P_{ii} = \frac{1}{2 \cdot \pi \cdot \varepsilon} \cdot \ln\left(\frac{4 \cdot y_i}{d_i}\right)$$

$$P_{ij} = \frac{1}{2 \cdot \pi \cdot \varepsilon} \cdot \ln\left(\frac{(x_i - x_j)^2 + (y_i + y_j)^2}{(x_i - x_j)^2 + (y_i - y_j)^2}\right)^{1/2}$$

[8] O campo elétrico é distorcido pela presença dos apoios, sendo estes estruturas metálicas, e, portanto, condutoras ao potencial do solo. Este efeito - efeito écran - é no sentido favorável, ie, de diminuição dos valores daqueles campos pelo que o modelo utilizado é simultaneamente mais simples e pelo lado da segurança.

Onde y_i e y_i são as alturas dos condutores i e j acima do solo, d_i é o diâmetro do condutor i e x_i e x_j são as coordenadas horizontais dos condutores i e j.

Uma vez calculadas as cargas elétricas em cada condutor, o campo elétrico num determinado ponto N (x_N, y_N) do espaço é calculado através de:

$$\vec{E_j} = \tilde{E}_{x,j} \cdot \begin{bmatrix} 1 \\ 0 \end{bmatrix} + \tilde{E}_{y,j} \cdot \begin{bmatrix} 0 \\ 1 \end{bmatrix}$$

Onde as componentes horizontal e vertical do campo referentes à carga j são dadas por (método das imagens):

$$E_{x,j} = \frac{(q_{rj} + j \cdot q_{ij}) \cdot (x_N - x_j)}{2 \cdot \pi \cdot \varepsilon \cdot \left[(x_j - x_N)^2 + (y_j - y_N)^2\right]} - \frac{(q_{rj} + j \cdot q_{ij}) \cdot (x_N - x_j)}{2 \cdot \pi \cdot \varepsilon \cdot \left[(x_j - x_N)^2 + (y_j + y_N)^2\right]}$$

$$E_{y,j} = \frac{(q_{rj} + j \cdot q_{ij}) \cdot (y_N - y_j)}{2 \cdot \pi \cdot \varepsilon \cdot \left[(x_j - x_N)^2 + (y_j - y_N)^2\right]} - \frac{(q_{rj} + j \cdot q_{ij}) \cdot (y_N + y_j)}{2 \cdot \pi \cdot \varepsilon \cdot \left[(x_j - x_N)^2 + (y_j + y_N)^2\right]}$$

As componentes horizontais e verticais referentes a todas as cargas obtêm-se fazendo o somatório das contribuições de todas as cargas:

$$\tilde{E}_x = \sum_{j=1}^{k} \tilde{E}_{x,j} \qquad \tilde{E}_y = \sum_{j=1}^{k} \tilde{E}_{y,j}$$

O campo elétrico é assim um vetor de fasores à frequência de 50 Hz da forma:

$$\vec{E} = (\tilde{E}_x, \tilde{E}_y) = (E_{x,r} + j \cdot E_{x,i}, E_{y,r} + j \cdot E_{y,i})$$

O qual descreve no plano xy uma trajetória pulsante elíptica. A componente máxima do fasor do campo elétrico num determinado ponto do espaço é dada pelo valor do semieixo maior daquela elipse.

O valor E_α do módulo do campo ao longo de uma direção definida por um ângulo α, medido em relação à horizontal, é dado por:

$$(E_\alpha)^2 = \left(E_{ry} \cdot \sin(\alpha) + E_{rx} \cdot \cos(\alpha)^2 + \left(E_{iy} \cdot \sin(\alpha) + E_{ix} \cdot \cos(\alpha)^2\right)\right)$$

Cujo máximo em α deverá satisfazer:

$$\frac{d(E_\alpha)^2}{d\alpha} = 0$$

O que conduz à relação quadrática em $\tan(\alpha)$:

$$\tan^2(\alpha) \cdot \left(E_{ry} \cdot E_{rx} + E_{iy} \cdot E_{ix}\right) + \tan(\alpha) \cdot \left(-E_{iy}^2 + E_{ix}^2 - E_{ry}^2 + E_{rx}^2\right) - \left(E_{ry} \cdot E_{rx} + E_{iy} \cdot E_{ix}\right) = 0$$

Válida para $\alpha \neq \pi/2$, valor onde simplesmente $E_{\pi/2} = E_y$. As duas soluções para $\tan(\alpha)$ correspondem aos dois semieixos da elipse do campo, calculando-se assim o valor máximo do módulo do campo através da expressão acima para E_α.

VALORES CALCULADOS

No Anexo A.09 apresentam-se os perfis transversais do campo elétrico máximo ao nível do solo e a 1.8 m do solo para uma faixa entre -40 e +40 m em torno do eixo da linha, para a configuração de apoios a utilizar, para 400 kV, com um condutor por fase, cabos de guarda ao potencial do solo e valor eficaz do módulo da tensão na linha no seu valor nominal e para a altura mínima adotada pela REN, SA.

Tabela 9.2 - Valores calculados do campo elétrico

Altura mínima dos cabos ao solo [m]	Campo Elétrico Máximo (Nível do solo) [kV/m]	Campo Elétrico Máximo (a 1.8m do solo) [kV/m]
14,00	3,93	4,03

Estes valores, como se verifica, estão abaixo dos limites apresentados na Tabela 9.1.

9.3. CÁLCULO DO CAMPO MAGNÉTICO

MODELO DE CÁLCULO

O campo magnético foi calculado usando um modelo bidimensional geometricamente idêntico ao descrito para o campo elétrico. O valor do campo magnético num ponto de coordenadas (x_i , y_i) em resultado da corrente I_i que percorre um condutor centrado no ponto de coordenadas (x_i , y_i)pode ser dado por:

$$\vec{H}_{j,i} = \frac{\vec{I}_i \cdot \vec{r}_{j,i}}{2 \cdot \pi \cdot r_{i,j}^2} = \frac{I_i}{2 \cdot \pi \cdot r_{i,j}} \cdot \vec{\phi}_{i,j}$$

Onde $\phi_{i,j}$ é o vetor unitário na direção do produto externo do vetor corrente com o vetor $\mathrm{r}_{i,j}$. Teremos portanto:

$$\vec{\phi}_{i,j} = -\frac{y_i - y_j}{r_{i,j}} \cdot \begin{bmatrix} 1 \\ 0 \end{bmatrix} + \frac{x_i - x_j}{r_{i,j}} \cdot \begin{bmatrix} 0 \\ 1 \end{bmatrix}$$

e

$$r_{i,j} = \sqrt{(x_i - x_j)^2 + (y_i - y_j{}^2)}$$

O campo magnético total é dado pela soma das contribuições devidas às correntes em todos os condutores:[9]

[9] Aqui desprezam-se as correntes de retorno pela terra e correntes nos cabos de guarda. As correntes de defeito que se escoam pelos cabos de guarda produzem picos de campo magnético de muito curta duração, cuja energia, relevante na

$$\vec{H}_j = \sum_{i=1}^{m} \frac{I_i}{2 \cdot \pi \cdot r_{i,j}} \cdot \vec{\phi}_{i,j}$$

A densidade de fluxo magnético é então:

$$\vec{B} = \mu \cdot \vec{H}$$

Onde $\mu = 4 \cdot \pi \times 10^{-7}$, tanto no solo como no ar.

VALORES CALCULADOS

No Anexo A.10 apresentam-se de uma forma sistemática os valores do módulo do vetor densidade de fluxo magnético em perfis transversais numa faixa de -40 a +40 m em torno do eixo da linha e para a altura mínima adotada pela REN, SA. Neste cálculo admitiu-se um regime estabilizado e equilibrado de funcionamento para as correntes. Para efeitos da avaliação dos valores máximos de densidade de fluxo magnético correspondentes a exposições com carácter permanente esta condição é perfeitamente legítima. No Anexo A.10 apresentam-se os diversos perfis transversais da densidade de fluxo magnético a 1,8 m do solo para um módulo de corrente conforme o tipo de apoio utilizado.

A evolução das correntes da nova linha a projetar pode ser vista no Anexo A.08. Para a linha em projeto, com a configuração imposta pelos apoios utilizados, com regime de correntes suposto trifásico e equilibrado o valor máximo da densidade de fluxo magnético a 1,8 m do solo é de:

Tabela 9.3 - Valores calculados do campo magnético

Altura mínima dos cabos ao solo [m]	Densidade de Fluxo Magnético (a 1.8m do solo) [µT]
14,00	32,37

Os valores da indução magnética decaem rapidamente e para o caso mais desfavorável a 30 m do eixo da linha não excedem 10,21 µT. Todos os valores calculados são muito inferiores aos valores limites apresentados na Tabela 9.1, mesmo numa perspetiva de exposição pública permanente.

9.4. MEDIDAS IMPLEMENTADAS NO PROJETO PARA MINIMIZAÇÃO DA EXPOSIÇÃO

Como resultado do estudo das Grandes Condicionantes Ambientais é escolhido um corredor que se considera como o que melhor minimiza os impactes nos diversos fatores ambientais. Foi explicitamente

perspetiva de fem induzidas em linhas de telecomunicações, não são relevantes na perspetiva dos efeitos sobre pessoas. No caso de linhas simples o número de condutores são 3.

dada particular atenção à existência de áreas urbanas e procurou-se que o corredor se mantivesse afastado daquelas.

Para o corredor escolhido realizou-se o respetivo levantamento de ortofotomapas e altimetria, pelo *Google Earth*, que permitiu desenvolver o traçado da linha no seu interior de modo a garantir um maior afastamento de eventuais "infraestruturas sensíveis" isoladas que possam existir no interior do corredor.

O desenvolvimento do traçado e a elaboração do perfil foi realizado de modo a garantir sempre distâncias mínimas ao solo no plano vertical de 14 m (para linhas de 400 kV), e também aos restantes obstáculos que são bastante mais conservadoras do que as distâncias mínimas definidas regulamentarmente. Por outro lado, no plano horizontal procurou-se garantir que não existisse nenhuma "infraestrutura sensível" (como definida no Decreto-Lei nº 11/2018) no interior da zona de proteção da linha.

Ao longo do traçado da linha foram ainda identificadas zonas especiais, caracterizadas designadamente por serem zonas de povoamento disperso, com potencial para virem a ser humanizadas (zonas de lazer, com fáceis vias de acesso), de atividade agrícola intensa, para serem objeto de medidas especificas.

O cálculo dos Campos Eletromagnéticos é sempre efetuado para as situações mais desfavoráveis designadamente para a corrente máxima e tensão máxima e altura mínima ao solo que ocorra na linha ainda que a probabilidade de estas situações poderem acontecer ao longo do ano serem muito reduzidas. Se existirem zonas especiais serão igualmente efetuados cálculos para essas zonas.

Quando se trata de linhas simples, como é o caso da linha em projeto, a 400 kV, caso viesse a cruzar zonas especiais, seriam utilizadas adicionalmente as seguintes medidas mitigadoras:

- Alteamento do troço da linha (os apoios terão uma altura acima da necessária para dar cumprimento ao critério REN);
- Utilização apoios compactos (distâncias entre fases mais reduzidas) o que implicaria vãos mais curtos;
- Colocação de apoios de linhas duplas, mas em que apenas serão utilizados 3 braços (configuração em triângulo).

No entanto decorrente da análise do traçado, para este tema em concreto, verifica-se não ser necessário a adoção das medidas adicionais atrás referidas.

10. ELEMENTOS DO ESTUDO PRÉVIO

Para o presente Estudo Prévio produziram-se e juntaram-se as seguintes peças:

- Peças Escritas:
  - Memória Descritiva
  - Anexos à Memória Descritiva
    - A.01 Elementos Gerais da Linha
    - A.02 Esquema Axial dos Apoios
    - A.03 Esquema das Fundações
    - A.04 Circuitos de Terra dos Apoios
    - A.05 Características dos Cabos
    - A.06 Características dos Isoladores
    - A.07 Planos de Cadeias de Isoladores e Fixação dos CG
    - A.08 Capacidade Térmica dos Cabos (Em Regime Permanente)
    - A.09 Campo Elétrico
    - A.10 Indução Magnética
- Peças Desenhadas:

Planta Geral do Traçado da Linha, à escala 1:25000	P23.013.02.01-AP-001 fls.1 e 2
Planta Geral do Traçado da Linha sobre Ortofotomapas	P23.013.02.01-AP-003 fls.1 a 15
Planta Geral do Traçado da Linha com Condicionantes	P23.013.02.01-AP-004 fls.1 a 15

Porto, 07 de junho de 2024,

O AUTOR DO PROJETO

_____

(Rui Sá)

VERIFICADO POR

_____

(José Carlos Martins)

O TÉCNICO RESPONSÁVEL

_____

(Marcelo Pereira)

Ordem Eng^{os} nº 065810

DGEG nº 56693

VALUE ELEMENT ENGINEERING
SOLUTIONS

M Rua do Multipark 1, N.º79,
4595-452 Seroa – Paços de Ferreira
E geral@valueelement.pt

T +351 255 871 022
W www.valueelement.pt
in value-element-engineering-solutions



lightsource bp

ANEXOS

Linha CSF Sophia 1S - Fundão, a 400 kV

ANEXO A.01

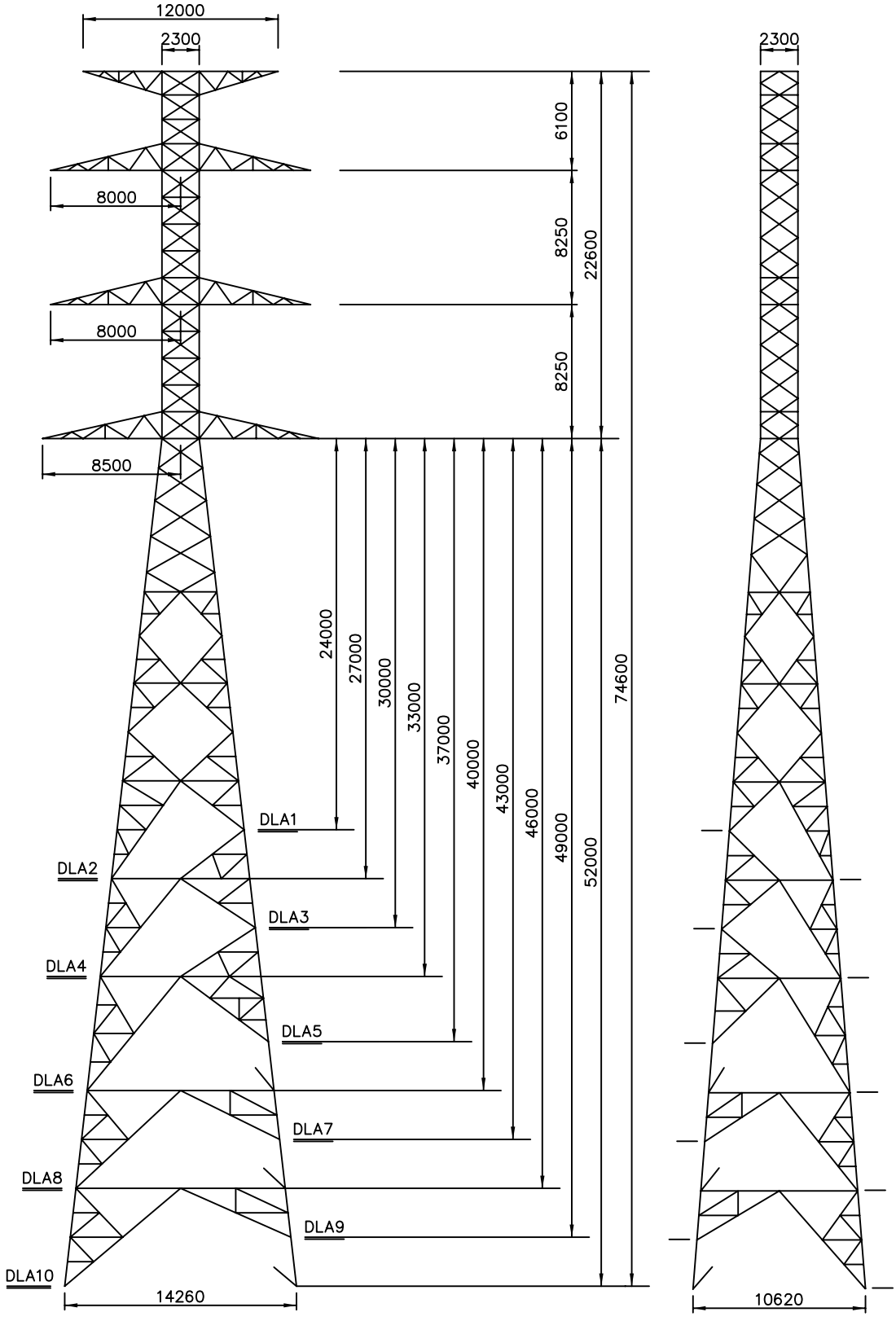
Elementos Gerais

Linha CSF Sophia 1S - Fundão, a 400 Kv								
Vértice	Ângulo [grd]	Vão Topográfico [m]	Distância à Origem [m]	Coordenadas ETRS89			Tipo Fixação CC	Tipo Fixação CG
				Meridiano [m]	Perpendicular [m]	Cota [m]		
Port.	-	63.75	0.00	73509.41	49363.22	385.47	AP20	A
V1	12.09	129.48	63.75	73469.65	49413.07	384.22	AD20	A
V2	16.16	1515.10	193.23	73409.48	49527.72	379.72	AD20	A
V3	-14.84	358.84	1708.33	73064.85	51003.11	393.26	AD20	A
V4	-5.01	600.32	2067.17	72904.71	51324.24	394.36	AD20	A
V5	-51.03	567.71	2667.49	72595.42	51838.76	381.64	AD20	A
V6	-31.36	550.57	3235.20	72042.40	51967.07	375.64	AD20	A
V7	-3.09	1513.69	3785.77	71511.00	51823.04	392.09	AD20	A
V8	-25.37	415.83	5299.46	70070.97	51356.61	412.96	AD20	A
V9	45.25	581.34	5715.29	69756.11	51084.99	413.45	AD20	A
V10	27.55	1100.39	6296.63	69174.77	51084.43	445.14	AD20	A
V11	-26.10	729.90	7397.02	68175.37	51544.94	528.17	AD20	A
V12	8.88	1028.91	8126.92	67445.65	51560.82	551.21	AD20	A
V13	15.62	1016.88	9155.83	66430.10	51726.04	636.08	AD20	A
V14	-43.11	2247.63	10172.71	65496.10	52128.17	516.12	AD20	A
V15	23.95	353.83	12420.34	63330.26	51527.35	521.80	AD20	A
V16	59.09	569.08	12774.17	62978.40	51564.65	520.04	AD20	A
V17	-14.50	295.90	13343.25	62687.31	52053.60	527.14	AD20	A
V18	-5.06	253.13	13639.15	62482.42	52267.11	544.87	AD20	A
V19	58.11	221.35	13892.28	62293.21	52435.25	540.62	AD20	A
V20	24.23	130.88	14113.63	62308.36	52656.09	511.38	AD20	A
V21	-35.69	302.24	14244.51	62365.19	52773.98	506.02	AD20	A
V22	6.59	361.91	14546.75	62331.58	53074.32	501.61	AD20	A
V23	-8.91	422.16	14908.66	62328.72	53436.22	493.10	AD20	A
V24	-23.99	1028.37	15330.82	62266.53	53853.78	486.15	AD20	A
V25	-29.25	1081.80	16359.19	61751.34	54743.80	526.04	AD20	A
V26	-5.47	393.23	17440.99	60850.37	55342.58	531.20	AD20	A
V27	-16.42	335.22	17834.22	60505.41	55531.34	515.04	AD20	A
V28	-16.42	270.82	18169.44	60179.56	55612.03	493.51	AD20	A
V29	-37.14	365.48	18440.26	59923.17	55521.15	480.57	AD20	A
V30	24.64	415.62	18805.74	59559.71	55538.03	463.56	AD20	A
V31	9.14	754.98	19221.36	59150.99	55616.60	447.73	AD20	A
V32/V27(*)	10.46	653.57	19976.34	58419.37	55801.22	433.06	AD20	A
V33/V28(*)	13.65	344.67	20629.91	57820.35	56062.61	424.54	AD20	A
V34/V29(*)	68.18	207.67	20974.58	57541.03	56264.51	421.68	AD20	A
V35/V30(*)	29.81	89.84	21182.25	57567.16	56470.53	420.85	AD20	A
Port.	-	-	21272.09	57617.46	56544.96	423.23	AP20	A

(*) Vértice em comum com a Linha CSF Sophia 2S - Fundão, a 400 kV

ANEXO A.02

Esquema Axial dos Apoios



Revisão	Designação	Des.	Verif.	Aprov.	Data

Desenhado
Alcide Silva

Verificado
Helder Alexandre

Estado
Released

Manuel Severina

Data
8/28/2006

LINHAS A 400 kV

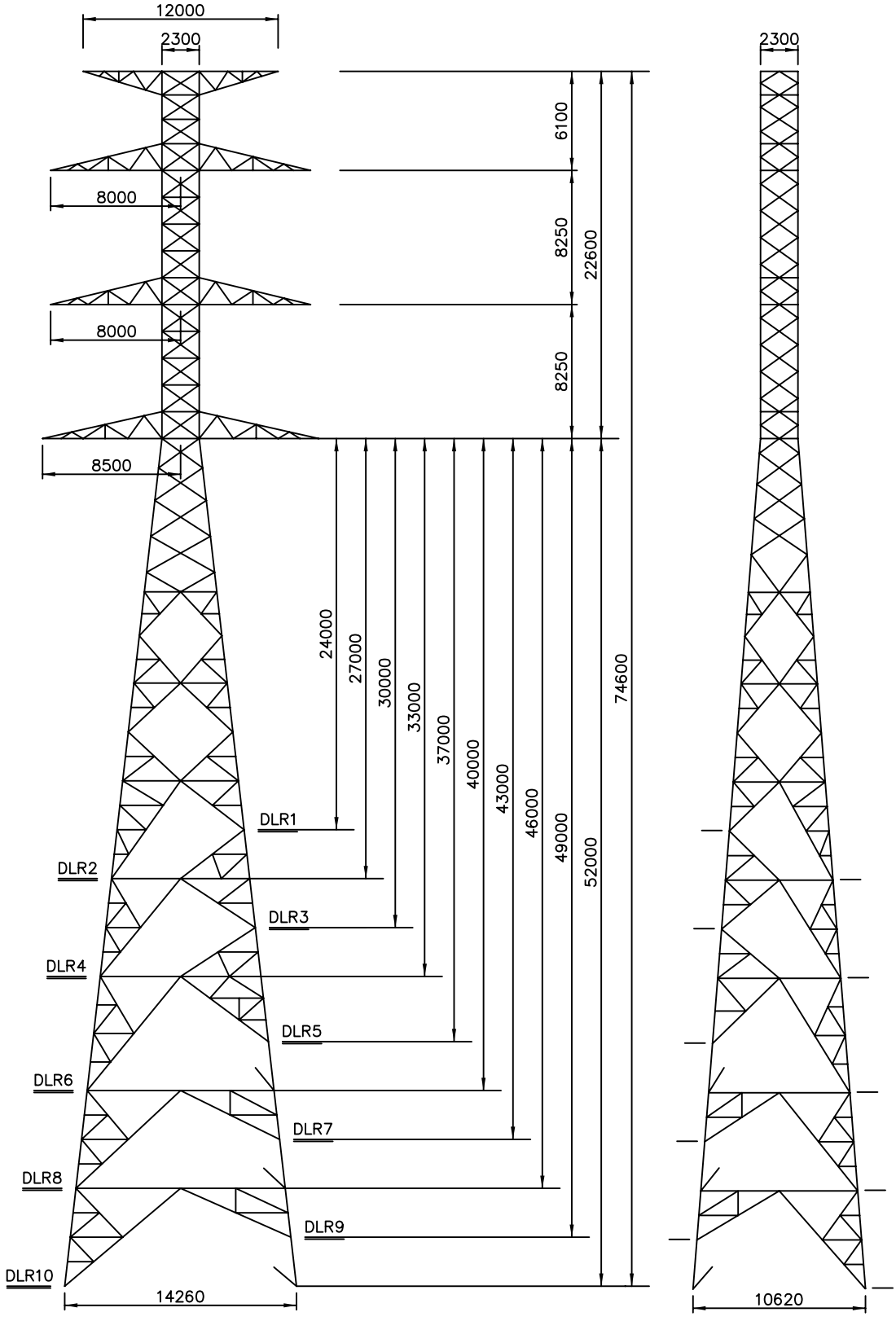
POSTE TIPO DLA

Rede Eléctrica Nacional, S.A.
DIVISÃO EQUIPAMENTO

Desenho Nº
LD31287

Revisão	Formato	Nº folha
	A4	—

Escala
—



Revisão	Designação	Des.	Verif.	Aprov.	Data

Desenhado
Alcide Silva
Verificado
Helder Alexandre
Estado
Released
Manuel Severina
Data
8/28/2006

LINHAS A 400 kV

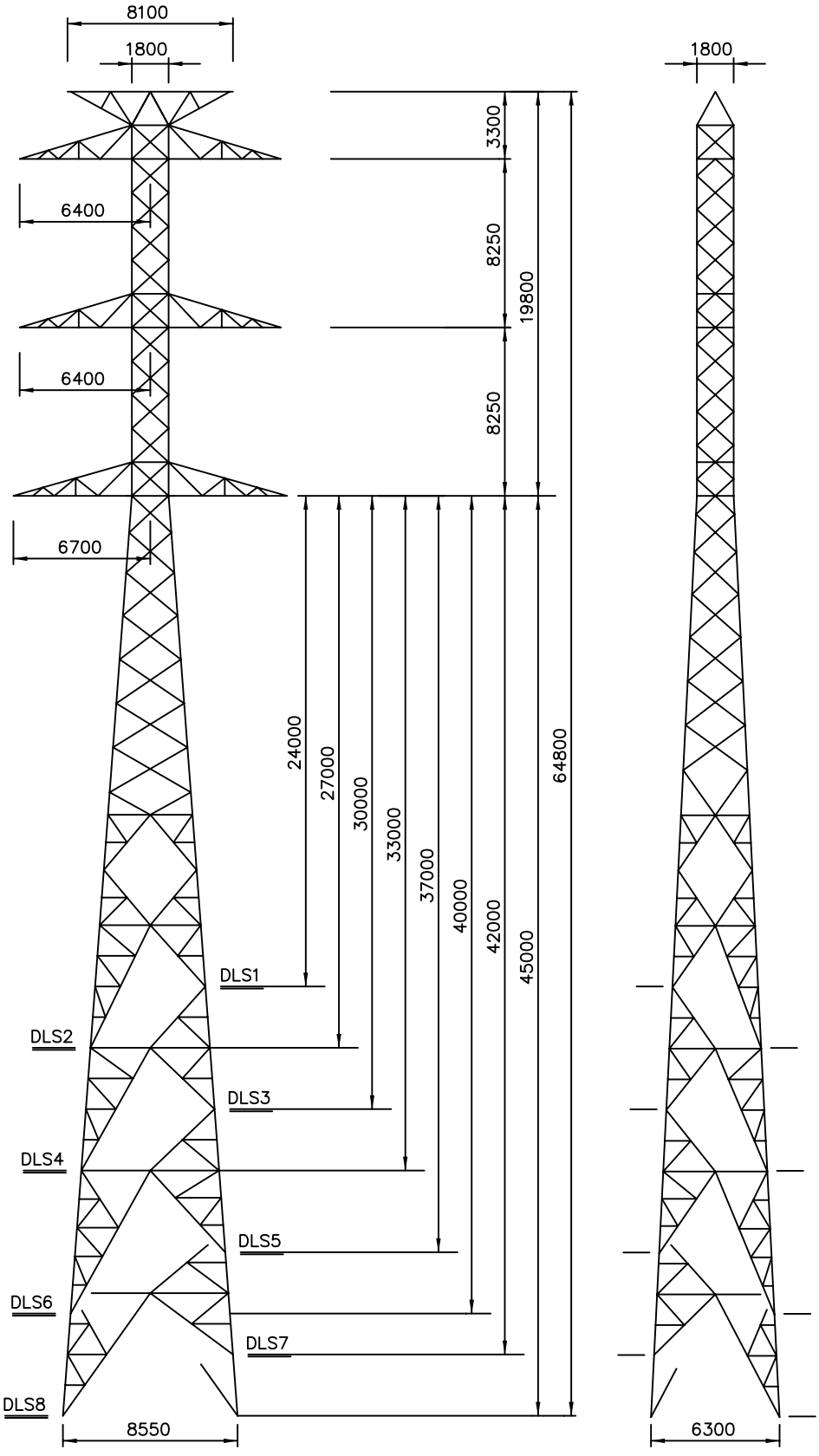
POSTE TIPO DLR

Rede Eléctrica Nacional, S.A.
DIVISÃO EQUIPAMENTO

Desenho Nº
LD31288

Revisão	Formato	Nº folha
	A4	—

Escala
—



NOTA – DESENHO BASE – LD26108

Revisão	Designação	Des.	Verif.	Aprov.	Data
A	Substituição da Legenda	J.Tavares	H.Alexandre	M.Severina	29-04-2004

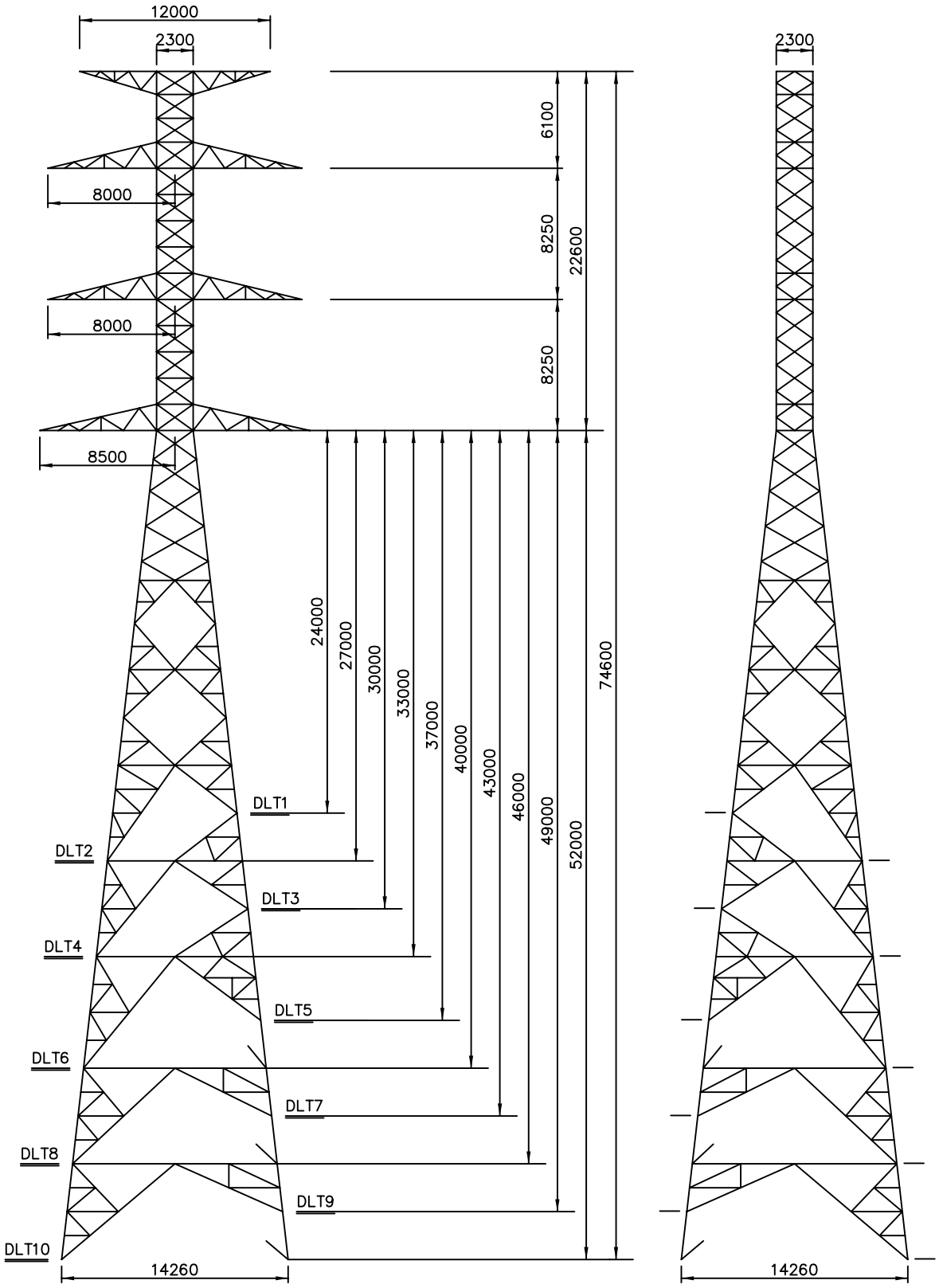
Desenhado: José Tavares
Verificado: Manuel Severina
Estado: Released
Manuel Severina
Data: 29-04-2004

LINHAS A 400 kV

POSTE TIPO DLS

ren
Rede Eléctrica Nacional, S.A.
DIVISÃO EQUIPAMENTO

Desenho Nº: LD30111
Revisão: A | Formato: A4 | Nº folha:
Escala: .



Revisão	Designação	Des.	Verif.	Aprov.	Data
A	Alterações diversas	Alcide	H.Alexandre	M.Severina	04/02/2008

Desenhado
Alcide Silva

Verificado
Helder Alexandre

Estado
Released

Manuel Severina

Data
2/4/2008

LINHAS DUPLAS

POSTE TIPO DLT

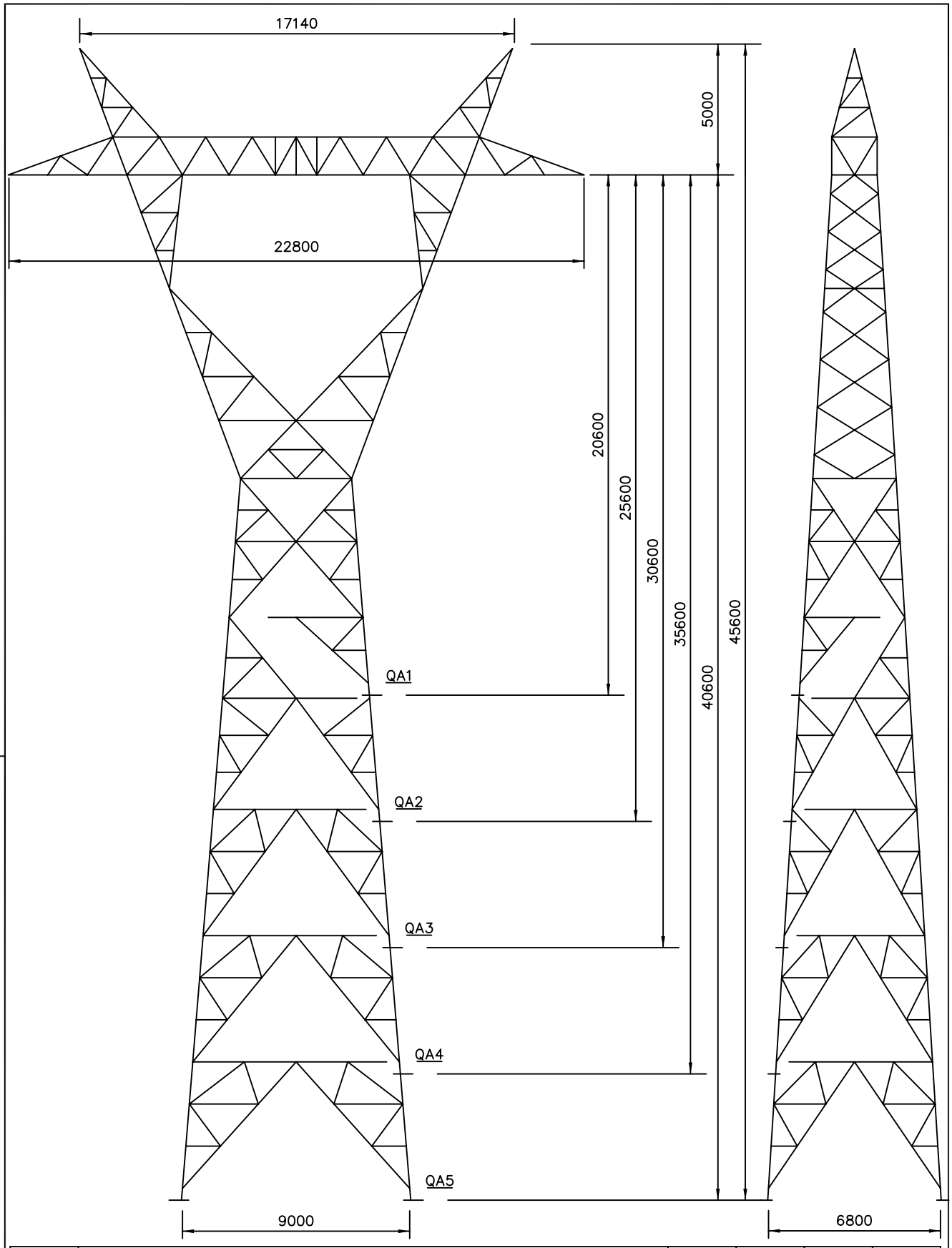
REN

Rede Eléctrica Nacional, S.A.
DIVISÃO EQUIPAMENTO

Desenho Nº
LD31289

Revisão	Formato	Nº folha
A	A4	–

Escala
–



Edição	Designação	Des.	Verif.	Aprov.	Data
	.				

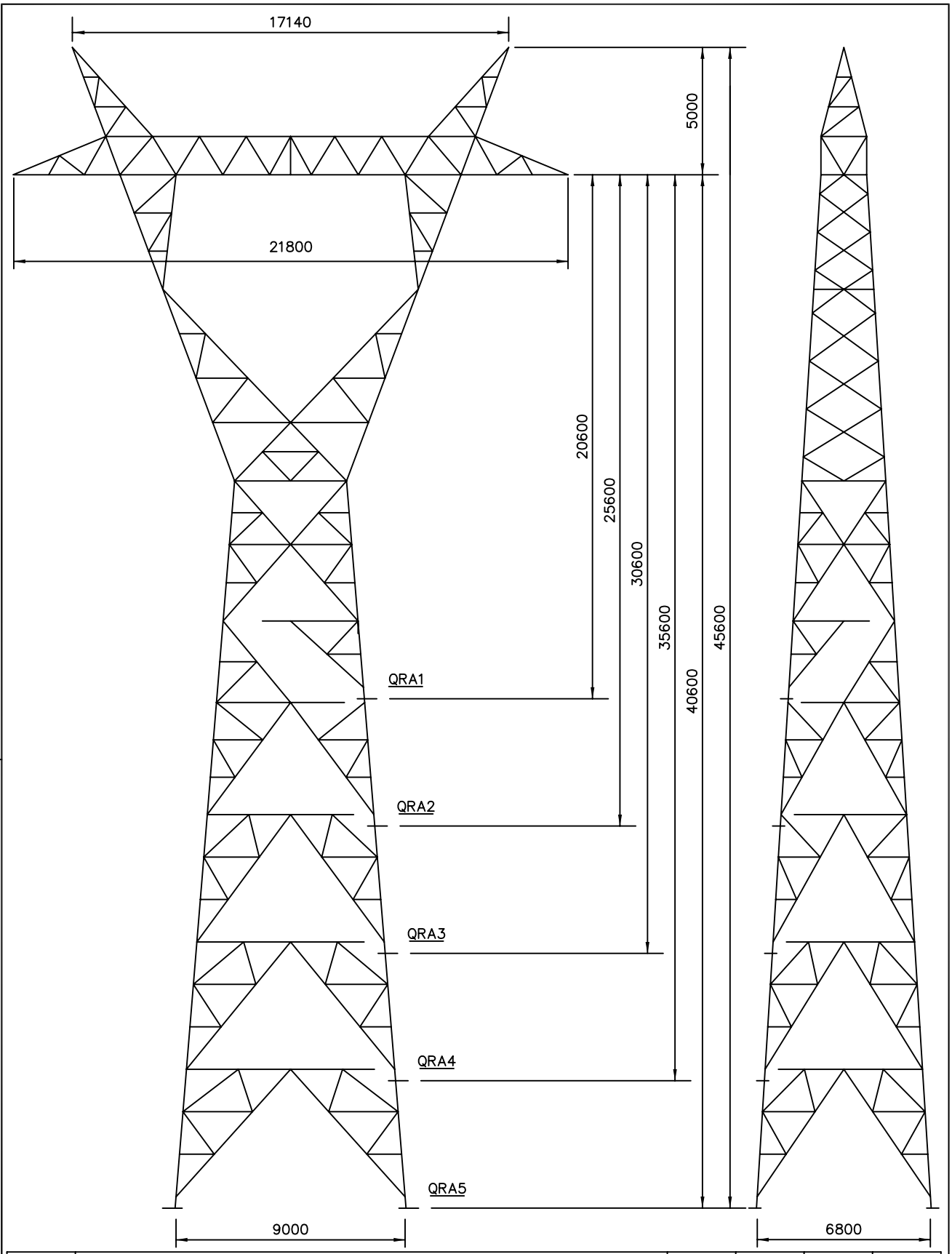
Des. A. Teixeira
Proj. CME
Verif. M. Severina
Aprov. José Peralta
Licenciamento DGE
Data 2003-04-30

LINHAS A 400kV

POSTE QA

ren
Rede Eléctrica Nacional, S.A.
DIVISÃO EQUIPAMENTO

Nº	Revisão
LD30631	.
Escala	Formato
.	A4
Estado	Nº folha
Approved	.



Edição	Designação	Des.	Verif.	Aprov.	Data
	.				

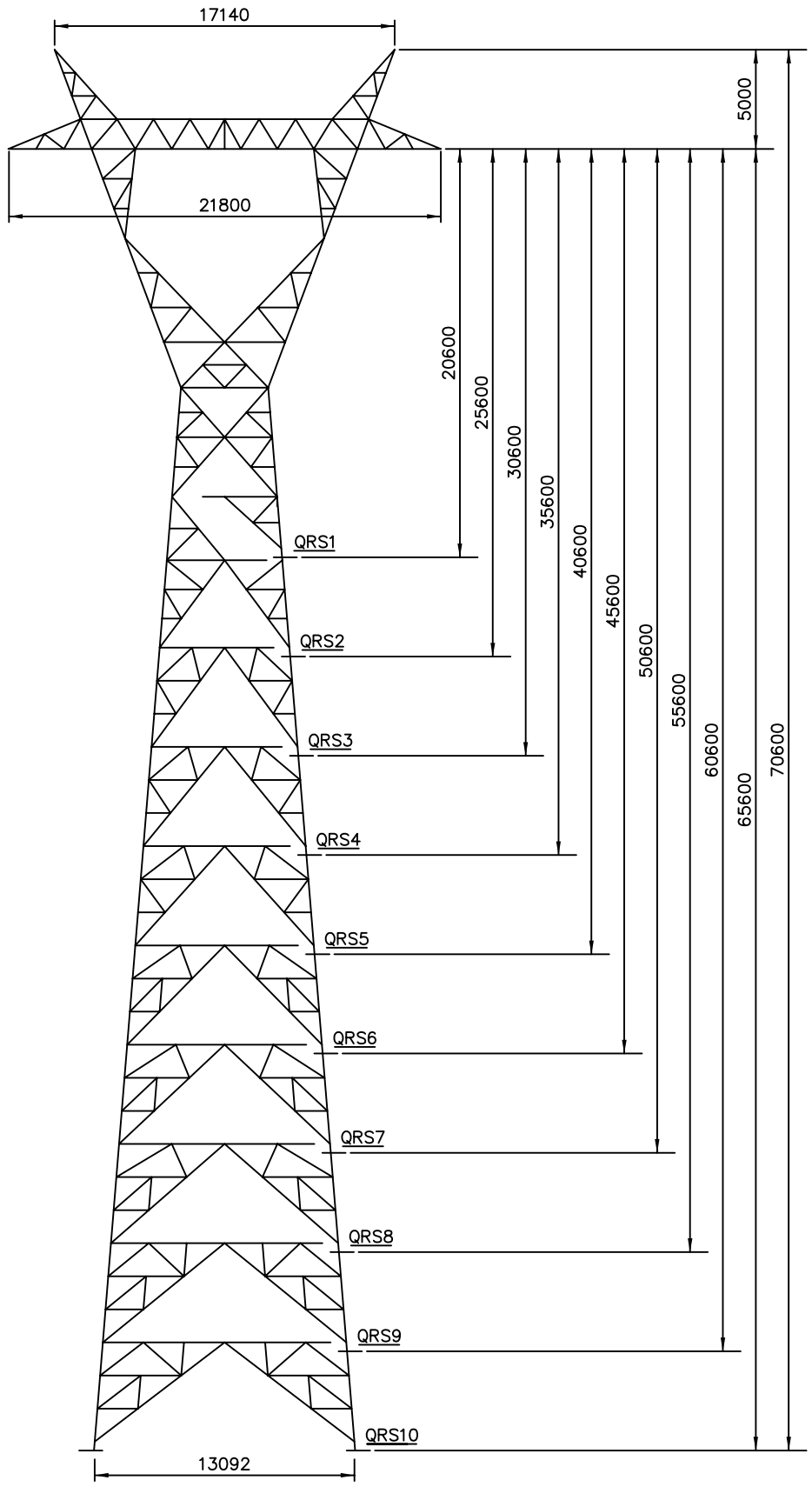
Des. A. Teixeira
Proj. CME
Verif. M. Severina
Aprov. José Peralta
Licenciamento DGE
Data 2003-03-20

LINHAS A 400 kV

POSTE TIPO QRA

ren
Rede Eléctrica Nacional, S.A.
DIVISÃO EQUIPAMENTO

Nº LD30601	Revisão .
Escala .	Formato A4
Estado Approved	Nº folha .



Edição	Designação	Des.	Verif.	Aprov.	Data
	.				

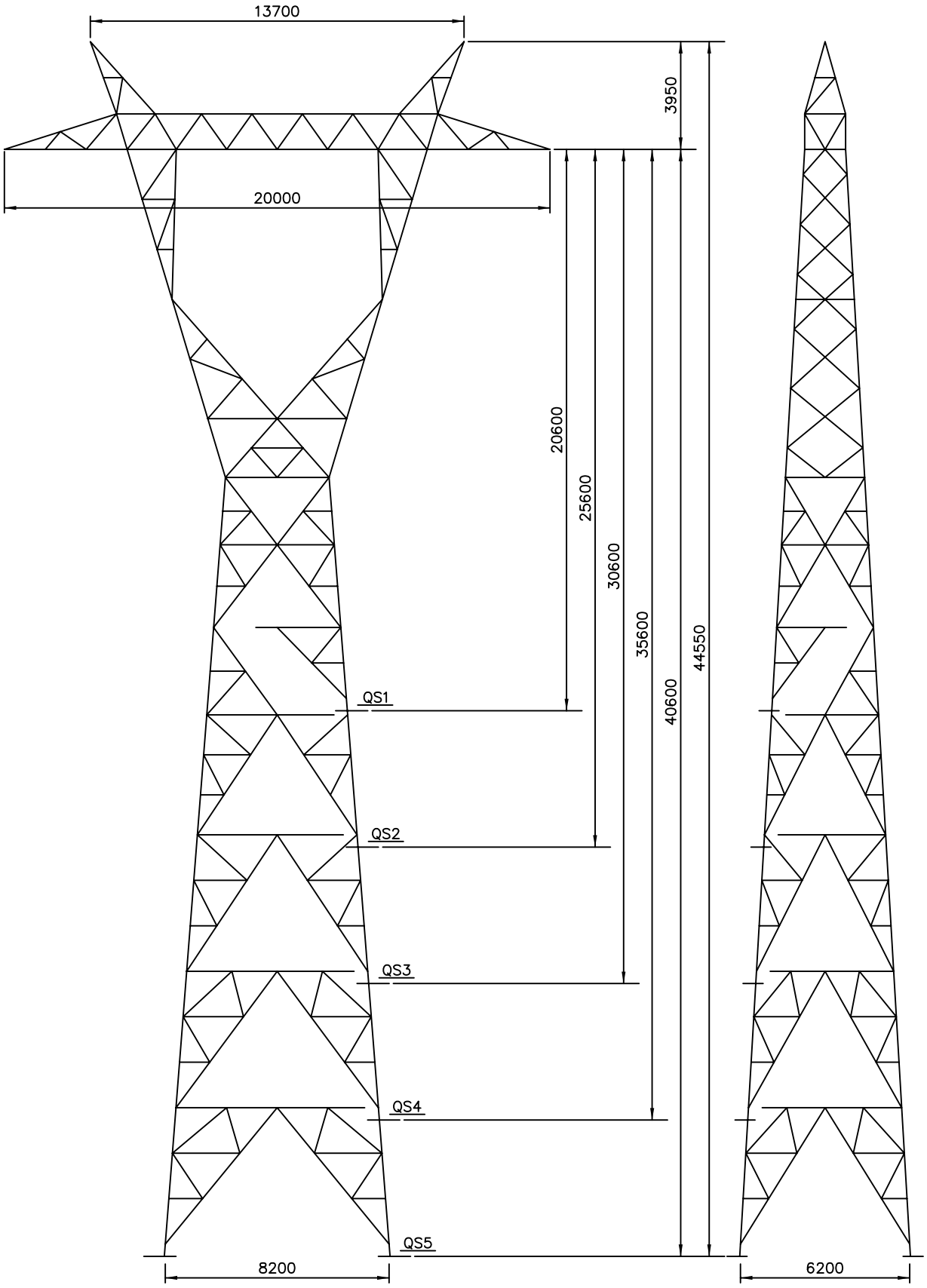
Des.	A. Teixeira
Proj.	CME
Verif.	M. Severina
Aprov.	José Peralta
Licenciamento DGE	
Data	2003-03-20

LINHAS A 400 kV

POSTE TIPO QRS

ren
Rede Eléctrica Nacional, S.A.
DIVISÃO EQUIPAMENTO

Nº LD30600	Revisão .
Escala .	Formato A4
Estado Approved	Nº folha .



Edição	Designação	Des.	Verif.	Aprov.	Data
	.				

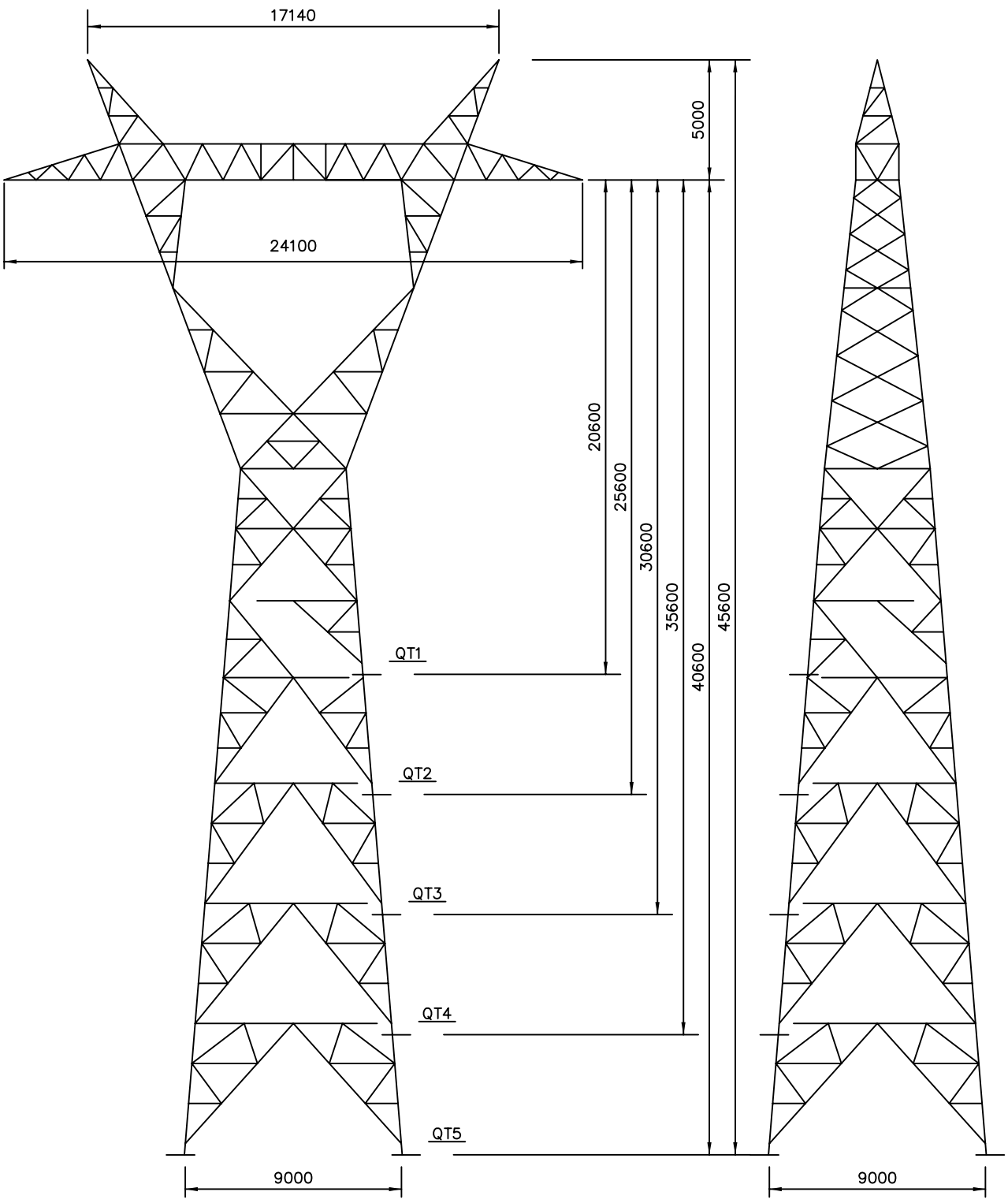
Des.	A. Teixeira
Proj.	CME
Verif.	M. Severina
Aprov.	José Peralta
Licenciamento DGE	
Data	2003-04-30

LINHAS A 400 kV

POSTE TIPO QS

ren
Rede Eléctrica Nacional, S.A.
DIVISÃO EQUIPAMENTO

Nº LD30599	Revisão .
Escala .	Formato A4
Estado Approved	Nº folha .



Revisão	Designação	Des.	Verif.	Aprov.	Data
A	Alterações diversas	Alcide	H.Alexandre	M.Severino	04/02/2008

Desenhado
A.Teixeira

Verificado
Manuel Severina

Estado
Released

Manuel Severina

Data
2/4/2008

LINHAS SIMPLES

POSTE TIPO QT

REN

Rede Eléctrica Nacional, S.A.
DIVISÃO EQUIPAMENTO

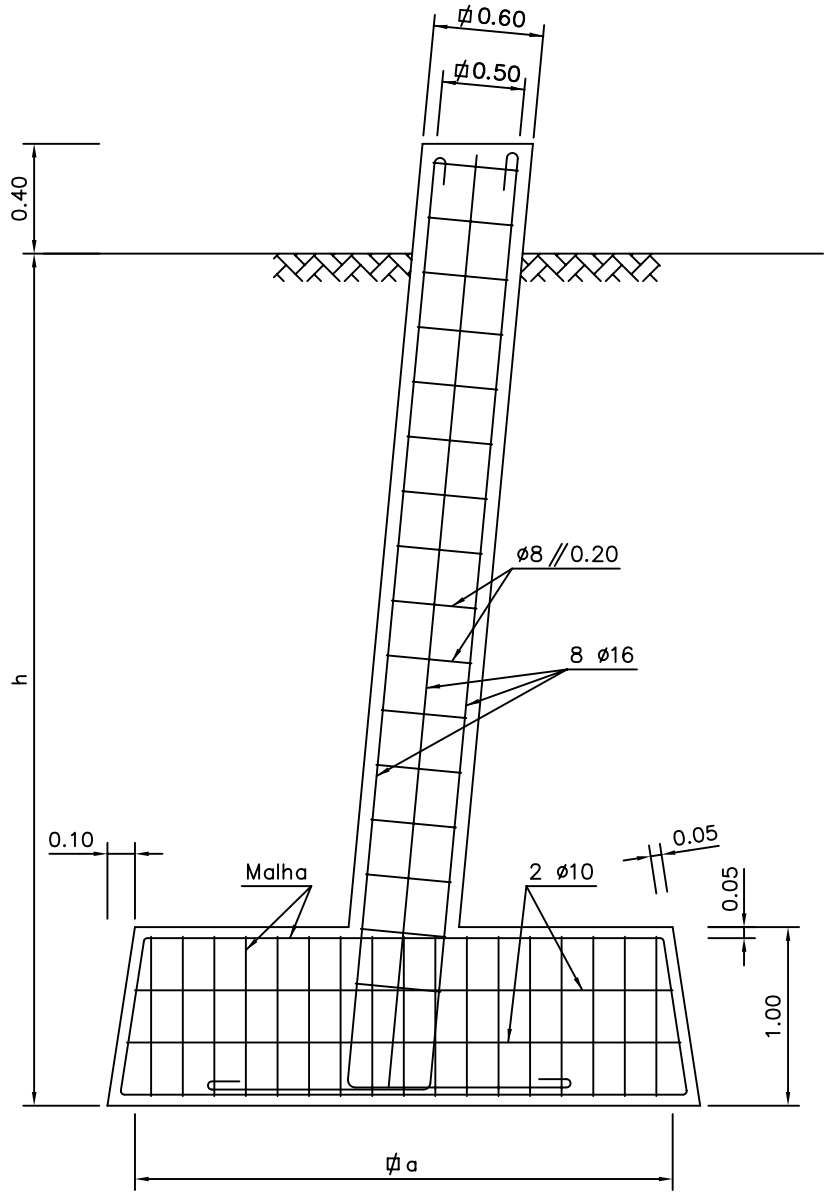
Desenho Nº
LD30602

Revisão	Formato	Nº folha
A	A4	

Escala
_

ANEXO A.03

Esquema das Fundações



TIPO	a (m)	h (m)	Malha	Peso Arm. (Kg)
DRE 184	3.30	3.50	#23 ø16	790
DRE 203	3.30	3.70	#23 ø16	795
DRE 218	3.50	3.70	#24 ø16	860
DRE 239	3.50	3.90	#24 ø16	865
DRE 266	3.70	4.00	#24 ø16	965

Notas:

Armaduras: Aço A 400 NR

#X øY – Malha constituda por X ferros de Y mm de diâmetro

Revisão	Designação	Des.	Verif.	Aprov.	Data
A	Alteração da especificação da malha.	J.Tavares	C.Homem	M.Severina	01-03-2005
B	Alteração das malhas.	J.Tavares	C.Homem	M.Severina	28-09-2005

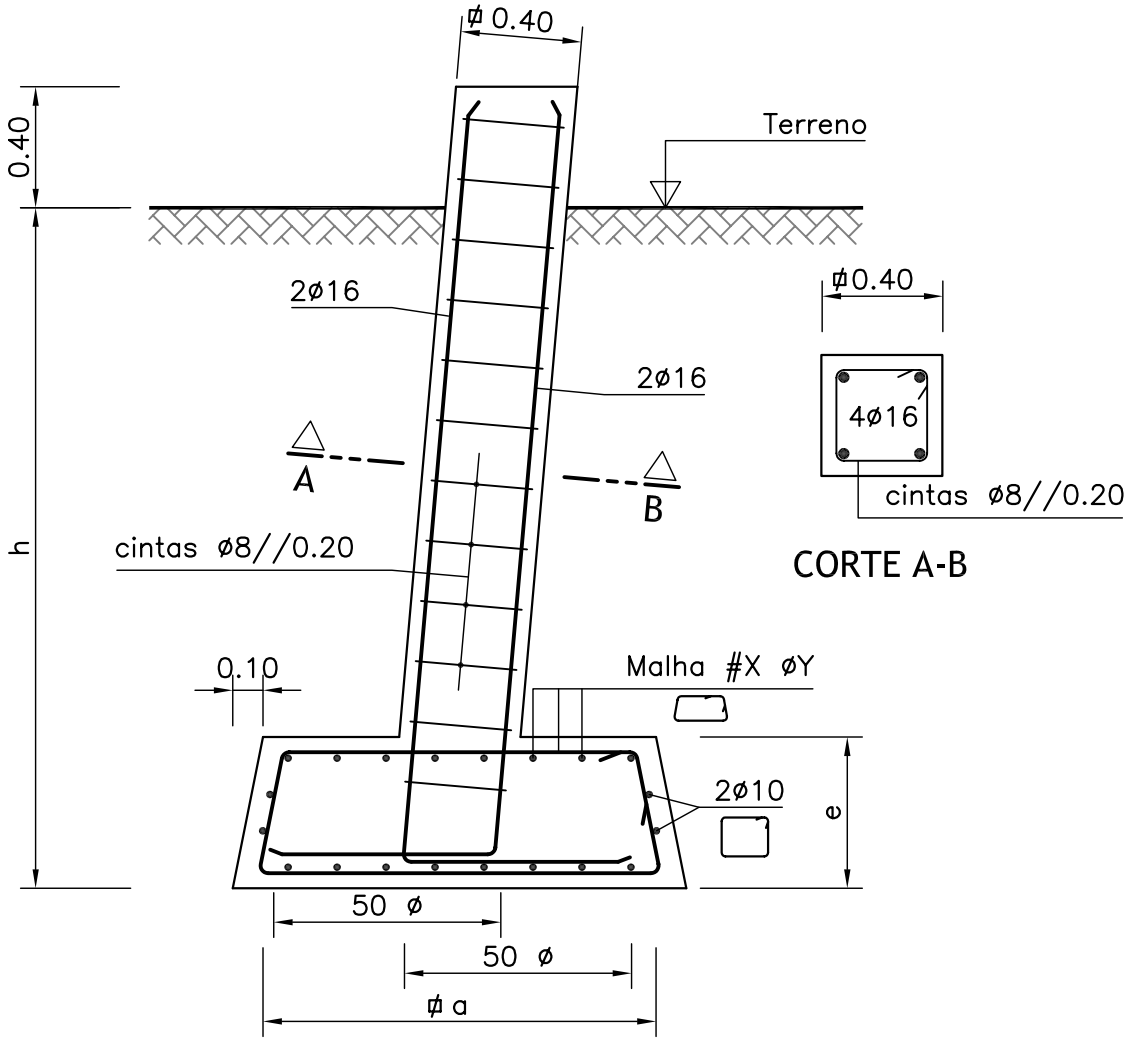
Desenhado: José Tavares
Verificado: Carlos Homem
Estado: Released
Manuel Severina
Data: 9/28/2005

MACIÇOS DE FUNDAÇÃO

De DRE184 a DRE266

Rede Eléctrica Nacional, S.A.
DIVISÃO EQUIPAMENTO

Desenho Nº: LD31013
Revisão: B | Formato: A4 | Nº folha: .
Escala: .



TIPO	a (m)	e (m)	h (m)	Malha	Peso Arm. (Kg)
DRE 021	1.00	0.50	2.10	#6 ø8	45
DRE 023	1.10	0.50	2.10	#6 ø10	55
DRE 027	1.30	0.50	2.10	#8 ø10	65
DRE 031	1.30	0.50	2.25	#8 ø10	70
DRE 035	1.50	0.60	2.25	#10 ø10	90
DRE 040	1.50	0.60	2.40	#10 ø10	90
DRE 045	1.70	0.70	2.40	#12 ø10	115
DRE 052	1.70	0.70	2.60	#12 ø10	115
DRE 060	1.70	0.70	2.80	#12 ø10	115
DRE 066	1.80	0.70	2.85	#12 ø12	160
DRE 073	1.80	0.70	3.00	#12 ø12	160

Betão= B 25/30
Aço= A 400NR
Rec.= 5cm

Nota:
#X øY – Malha constituda por X ferros de Y mm de diâmetro

Revisão	Designação	Des.	Verif.	Aprov.	Data
A	Alteração da especificação da malha	J.Tavares	C.Homem	M.Severino	01/03/2005
B	Especificação da constituição da malha	J.Tavares	C.Homem	M.Severino	28/09/2005
C	Alterações diversas	Alcide	C.Homem	M.Severino	03/03/2009
D	Alteração da cotagem do maciço	Alcide	C.Homem	M.Severino	17/02/2011

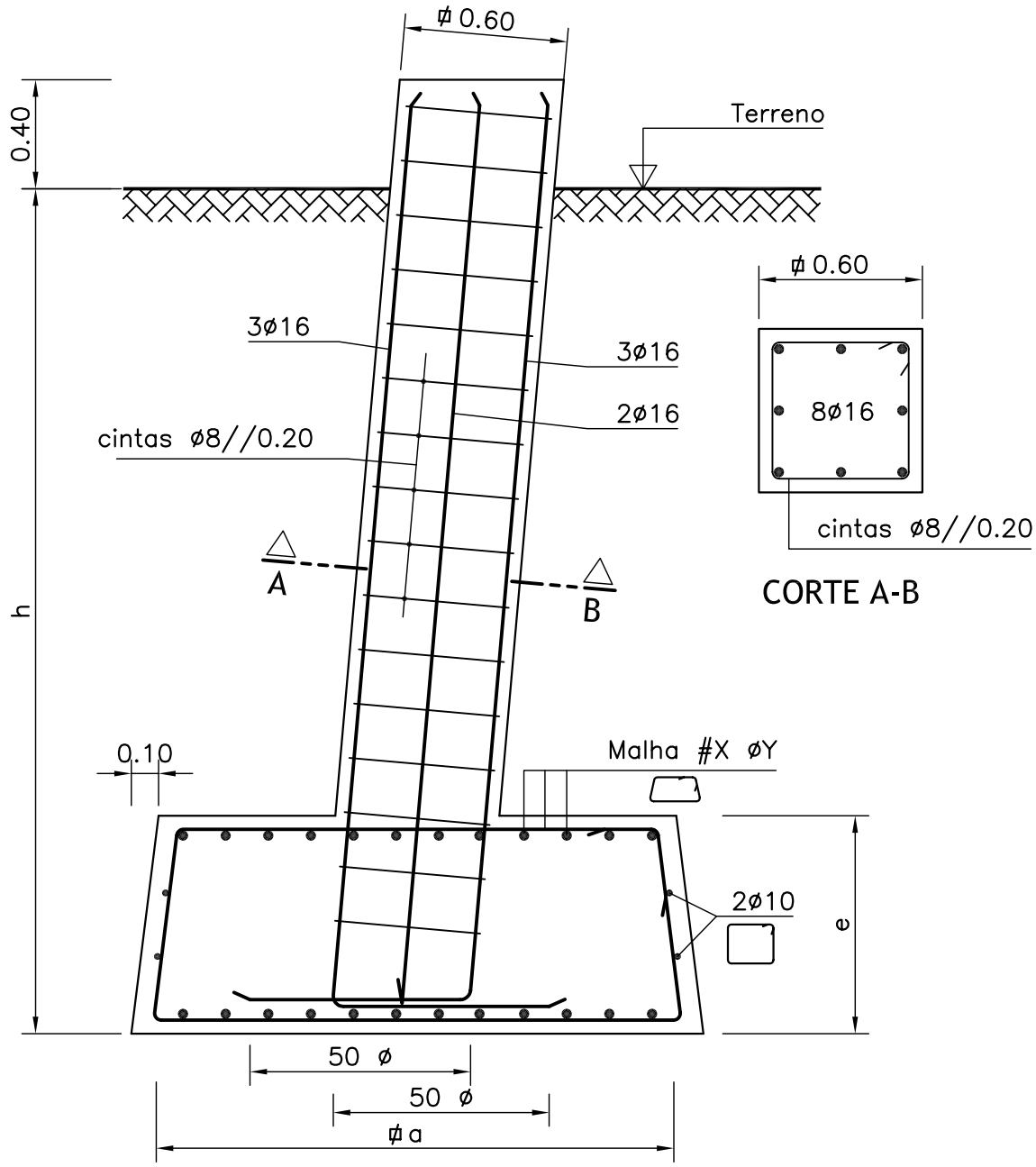
Desenhado: Alcide Silva
Verificado: Carlos Homem
Estado: Released
Manuel Severina
Data: 2/17/2011

MACIÇOS DE FUNDAÇÃO DE DRE021 A DRE073

REN
Rede Eléctrica Nacional, S.A.
DIVISÃO EQUIPAMENTO

Desenho Nº: LD31045
Revisão: D | Formato: A4 | Nº folha: .
Escala: S/ESCALA

FICHEIRO AUTOCAD: LD31045.dwg



TIPO	a (m)	e (m)	h (m)	Malha	Peso Arm. (Kg)
DRE 081	1.90	0.80	3.10	#12 ø12	200
DRE 092	1.90	0.80	3.30	#12 ø12	205
DRE 101	2.10	0.80	3.30	#16 ø12	260
DRE 114	2.10	0.80	3.50	#16 ø12	260
DRE 124	2.30	0.80	3.50	#16 ø12	275
DRE 135	2.50	0.85	3.50	#16 ø12	290
DRE 147	2.70	0.90	3.50	#18 ø12	330
DRE 159	2.90	0.95	3.50	#18 ø12	360
DRE 171	3.10	1.00	3.50	#20 ø12	410

Betão= B 25/30
Aço= A 400NR
Rec.= 5cm

Nota:
#X øY – Malha constituda por X ferros de Y mm de diâmetro

Revisão	Designação	Des.	Verif.	Aprov.	Data
A	Alteração da especificação da malha	J.Tavares	C.Homem	M.Severina	01/03/2005
B	Especificação da constituição da malha	J.Tavares	C.Homem	M.Severina	28/09/2005
C	Alteração das cotas da chaminé	J.Tavares	C.Homem	M.Severina	31/03/2006
D	Alterações diversas	Alcide	C.Homem	M.Severina	03/03/2009

Desenhado: Alcide Silva
Verificado: Carlos Homem
Estado: Released
Manuel Severina
Data: 3/3/2009

MACIÇOS DE FUNDAÇÃO DE DRE081 A DRE171

REN
Rede Eléctrica Nacional, S.A.
DIVISÃO EQUIPAMENTO

Desenho Nº: LD31046
Revisão: D | Formato: A4 | Nº folha: .
Escala: S/ESCALA

FICHEIRO AUTOCAD: LD31046.dwg

ANEXO A.04

Circuitos de Terra dos Apoios

Corrente de Curto-Circuito ao Longo da Linha

DADOS

Apoios	Q
Cond. Geminados	SIM
Nº.de ternos	1

C.Condutor	ZAMBEZE
Diâmetro CC [mm]	31.80

C. Guarda	OPGW
Diâmetro CG [mm]	15.80

	Parte Real	Parte Imag.
Zd - Impedância Directa [Ω / km]	0.0350	0.3342
Zh - Impedância Homopolar [Ω / km]	0.2055	0.7207

⇨ |Zd| = 0.3360 Ω / km

⇨ |Zh| = 0.7494 Ω / km

Comprimento total da linha [km]	21.3

Correntes de curto-circuito nas extremidades da linha [kA]	ICC1	ICC2
	50.0	50.0

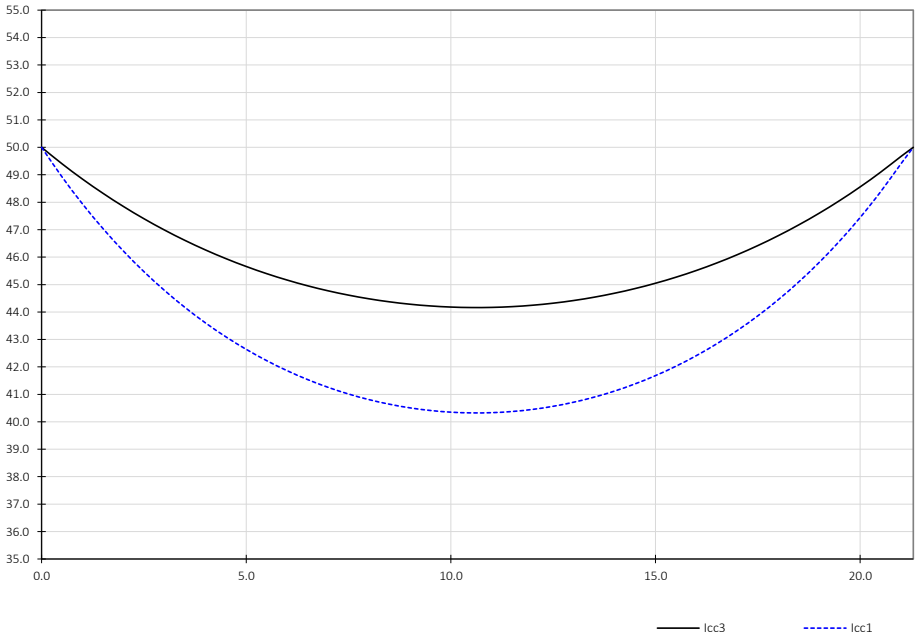
Tensão nominal [kV]	Uc	Us
	400.00	230.94

Dist. [km]	Icc3 [kA]	Icc1[kA]
0.0	50.00	50.00
0.5	49.40	48.92
1.0	48.84	47.94
1.5	48.33	47.04
2.0	47.84	46.22
2.5	47.40	45.47
3.0	46.99	44.79
3.5	46.61	44.17
4.0	46.26	43.61
4.5	45.95	43.10
5.0	45.66	42.64
5.5	45.40	42.23
6.0	45.16	41.86
6.5	44.96	41.54
7.0	44.77	41.26
7.5	44.61	41.01
8.0	44.48	40.81
8.5	44.37	40.64
9.0	44.28	40.51
9.5	44.22	40.41
10.0	44.18	40.35
10.5	44.16	40.32
11.0	44.17	40.33
11.5	44.20	40.37
12.0	44.25	40.45
12.5	44.32	40.56
13.0	44.42	40.71
13.5	44.54	40.90
14.0	44.68	41.12
14.5	44.85	41.38
15.0	45.05	41.68
15.5	45.27	42.03
16.0	45.51	42.41
16.5	45.79	42.85
17.0	46.09	43.33
17.5	46.42	43.86
18.0	46.78	44.45
18.5	47.17	45.10
19.0	47.60	45.81
19.5	48.06	46.59
20.0	48.56	47.44
20.5	49.09	48.38
21.0	49.67	49.41
21.3	50.00	50.00

Icc3 -> corrente de curto-circuito trifásico

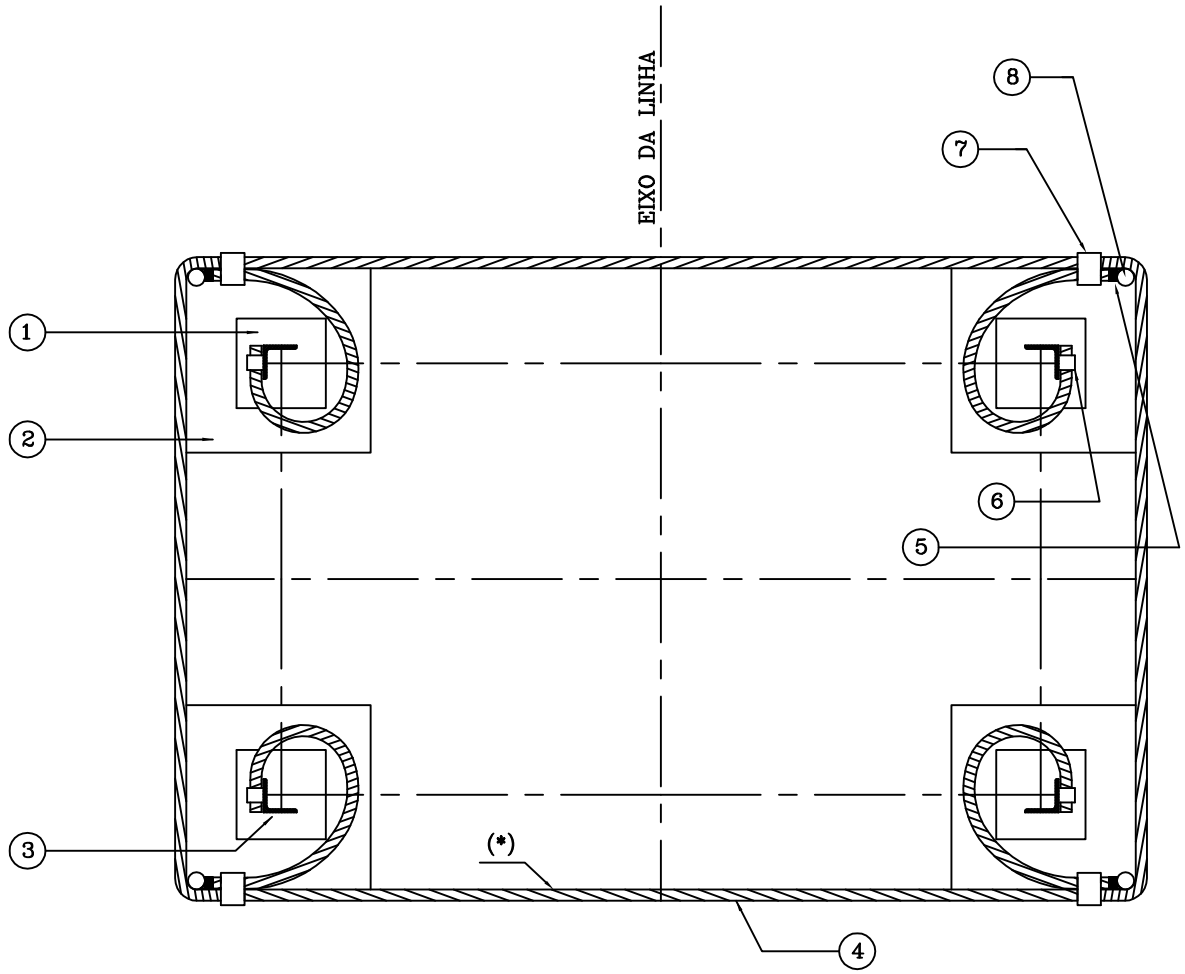
Icc1 -> corrente de curto-circuito monofásico

Evolução da Corrente de Curto-Circuito Trifásico Simétrico(3) e Monofásico(1)



Impedância directa equivalente a montante das subestações =	6.8850 Ohm
Impedância homopolar equivalente a montante das subestações =	5.4759 Ohm

REN	MATERIAL DE LIGAÇÃO À TERRA	PL LTE 001
EQPJ–LN	CONFIGURAÇÃO TIPO DA MALHA DE TERRA	Data: 96.03.29



(*) – Pode não existir anel fechado

Posição	Designação
(1)	CHAMINÉ DO MACIÇO
(2)	CABOUCO
(3)	CANTONEIRA DA BASE
(4)	CABO COBRE COM 9mmø ENTERRADO À PROFUNDIDADE DE 800mm
(5)	LIGADOR TIPO "E"
(6)	LIGADOR TIPO "M"
(7)	LIGADOR TIPO "C"
(8)	ELECTRODO

Revisão nº	Data	Designação	Efect.	Verif.	Desenhado por: J. Tavares
01	02.04	Alteração do logotipo.	JT	JV	
02	08.09	Introdução do Novo Logotipo	JT	CH	Verificado por: C. Homem
03					
04					

EQPJ–LN	ESPECIFICAÇÃO TÉCNICA	PL LTE 002 Data: 96.03.29
DESIGNAÇÃO	E L E C T R O D O D E T E R R A	Tipo de Peça LIGAÇÃO MALHA DE TERRA Elemento de Alta Segurança Sim ☐ Não ☐
UTILIZAÇÃO	Ligação da malha de terra ao solo.	

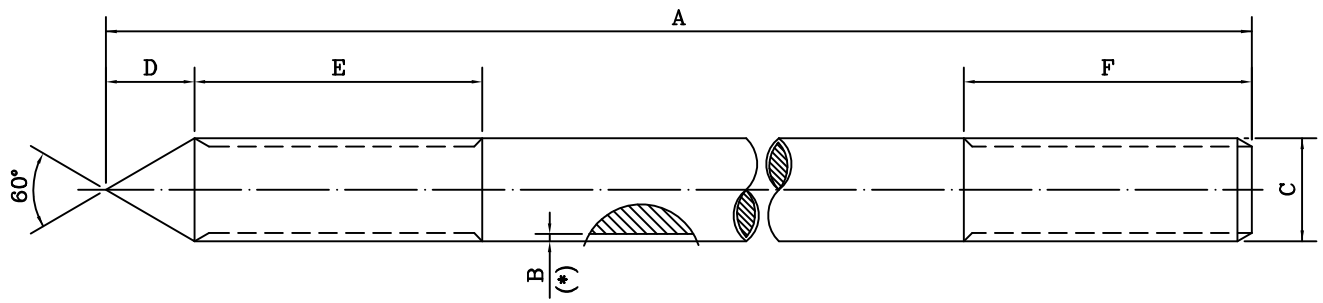
1 – Estes acessórios devem obrigatóriamente ter as seguintes indicações:

- Marca de identificação
- Marca do fabricante
- Milésima de fabricação

2 – Se não for dito nada em contrário as tolerâncias deverão ser:

± 0,7mm se a dimensão for ≤35mm

± 2% se a dimensão for >35mm



(*) – B – Espessura mínima do revestimento.

CÓDIGO	Refª (**) Fabricante	A (mm)	B (mm) (**)	C (mm)	D (mm) (**)	E (mm) (**)	F (mm) (**)	Carga de rotura (kN) (**)	Massa (Kg) (**)
ELECT. 16		2000		ø16					

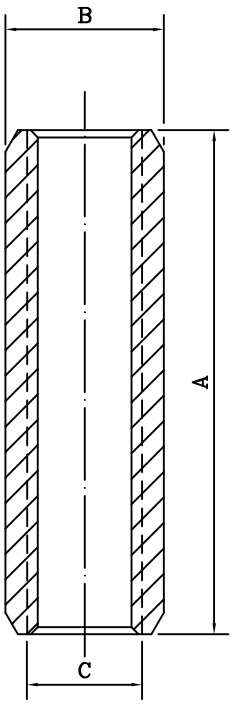
(**) – A fornecer pelo fabricante.

ELEMENTO	Produtos Siderúrgicos				Resi–liência kVC 0° C (***)	Norma de Referência (***)	Tipo de Revestimento (***)
	Tipo de Aço (***)	Tracção					
		Re MPa (***)	R MPa (***)	A % (***)			
ELECT. 16							

(***) – A fornecer pelo fabricante.

Revisão nº	Data	Designação	Efect.	Verif.	Desenhado por: J. Tavares
01	02.04	Alteração do logotipo	JT	JV	
02	08.09	Introdução do Novo Logotipo	JT	CH	Verificado por: C. Homem
03					
04					

EQPJ–LN	ESPECIFICAÇÃO TÉCNICA	PL LTE 003 Data: 96.03.29
DESIGNAÇÃO	U N I Ã O E L E C T R O D O	Tipo de Peça LIGAÇÃO MALHA DE TERRA Elemento de Alta Segurança Sim ☐ Não ☐
UTILIZAÇÃO	Ligação de topo de dois electrodos de terra.	



1 – Estes acessórios devem obrigatóriamente ter as seguintes indicações:

- Marca de identificação
- Marca do fabricante
- Milésima de fabricação

2 – Se não for dito nada em contrário as tolerâncias deverão ser:

± 0,7mm se a dimensão for ≤35mm

± 2% se a dimensão for >35mm

CÓDIGO	Refª (*) Fabricante	A (mm) (*)	B (mm) (*)	C (mm) (*)	Carga de rotura (kN) (*)	Massa (Kg) (*)
UN. ELECT.16						

(*) – A fornecer pelo fabricante.

ELEMENTO	Produtos Siderúrgicos						Norma de Referência (**)	Tipo de Revestimento (**)
	Tipo de (**) Material	Composição (**)						
UN. ELECT. 16								

(**) – A fornecer pelo fabricante.

Revisão nº	Data	Designação	Efect.	Verif.	Desenhado por: J. Tavares
01	02.04	Alteração do logotipo	JT	JV	
02	08.09	Introdução do Novo Logotipo	JT	CH	Verificado por: C. Homem
03					
04					

EQPJ–LN	ESPECIFICAÇÃO TÉCNICA	PL LTE 004 Data: 96.03.29
DESIGNAÇÃO	L I G A D O R T I P O "M"	Tipo de Peça: LIGAÇÃO MALHA DE TERRA Elemento de Alta Segurança Sim ☐ Não ☐
UTILIZAÇÃO	Ligação cabo de cobre e fixação a montante do apoio.	

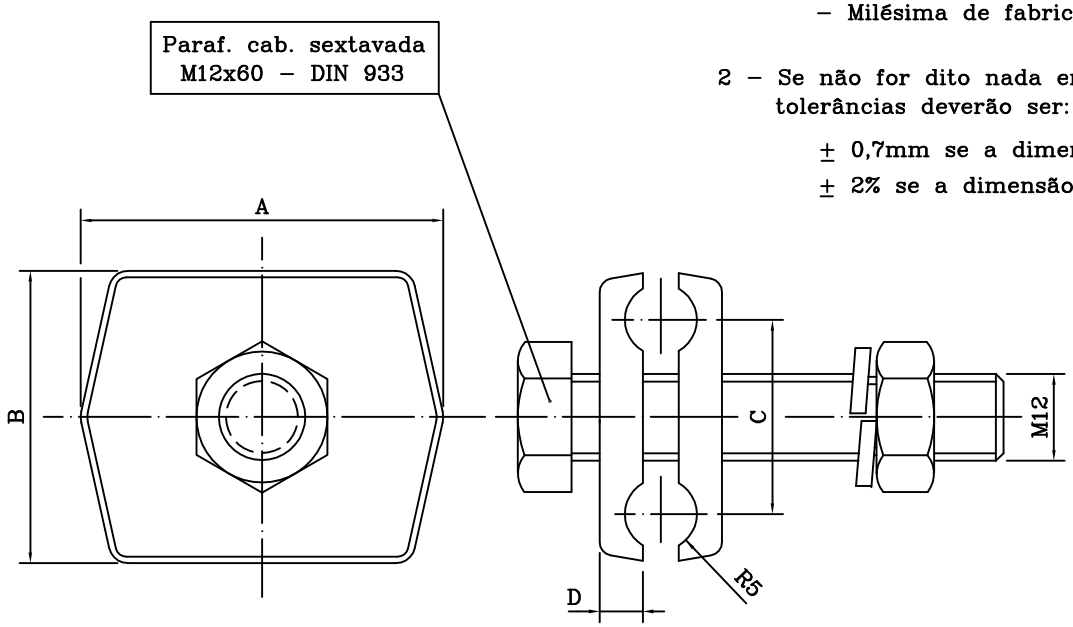
1 – Estes acessórios devem obrigatóriamente ter as seguintes indicações:

- Marca de identificação
- Marca do fabricante
- Milésima de fabricação

2 – Se não for dito nada em contrário as tolerâncias deverão ser:

± 0,7mm se a dimensão for ≤35mm

± 2% se a dimensão for >35mm



CÓDIGO	Refª (*) Fabricante	A (mm) (*)	B (mm) (*)	C (mm) (*)	D (mm) (*)	Carga de rotura (kN) (*)	Massa (Kg) (*)
LIG. "M"							

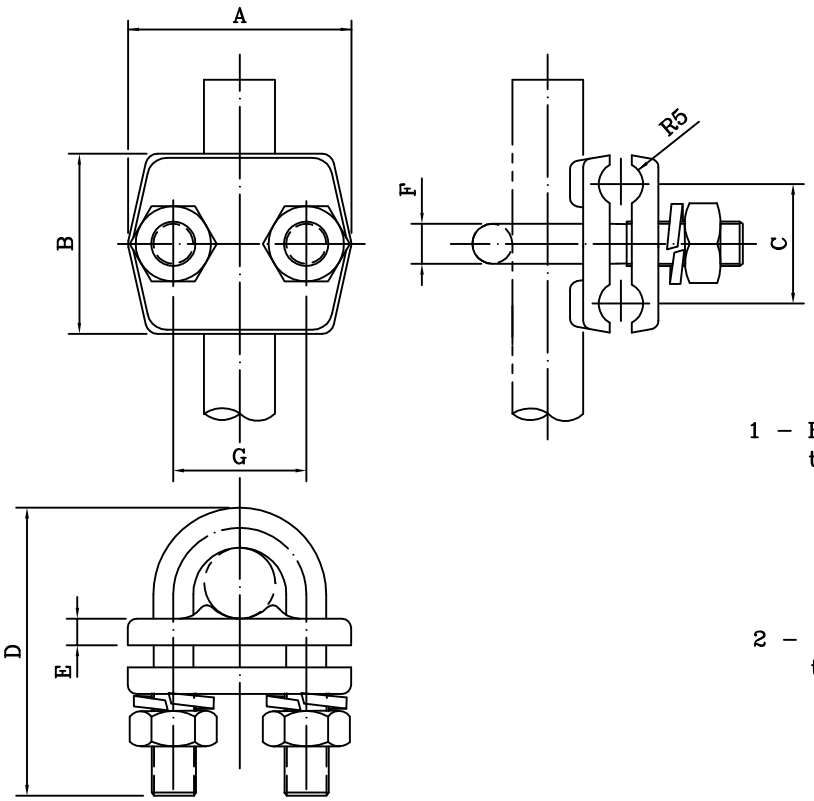
(*) – A fornecer pelo fabricante.

ELEMENTO	Produtos Siderúrgicos						Norma de Referência (**)	Tipo de Revestimento (**)
	Tipo de (**) Material	Composição (**)						
LIG. "M"								

(**) – A fornecer pelo fabricante.

Revisão nº	Data	Designação	Efect.	Verif.	
01	02.04	Alteração do logotipo	JT	JV	Desenhado por: J. Tavares
02	08.09	Introdução do Novo Logotipo	JT	CH	
03					Verificado por: C. Homem
04					

EQPJ–LN	ESPECIFICAÇÃO TÉCNICA	PL LTE 005 Data: 96.03.29
DESIGNAÇÃO	L I G A D O R T I P O "E"	Tipo de Peça: LIGAÇÃO MALHA DE TERRA Elemento de Alta Segurança Sim ☐ Não ☐
UTILIZAÇÃO	Ligação de electrodo de terra e cabo de cobre nú.	



1 – Estes acessórios devem obrigatóriamente ter as seguintes indicações:

- Marca de identificação
- Marca do fabricante
- Milésima de fabricação

2 – Se não for dito nada em contrário as tolerâncias deverão ser:

± 0,7mm se a dimensão for ≤35mm

± 2% se a dimensão for >35mm

CÓDIGO	Refª (*) Fabricante	A (mm) (*)	B (mm) (*)	C (mm) (*)	D (mm) (*)	E (mm) (*)	F (mm) (*)	G (mm) (*)	Carga de rotura (kN) (*)	Massa (Kg) (*)
LIG. "E"										

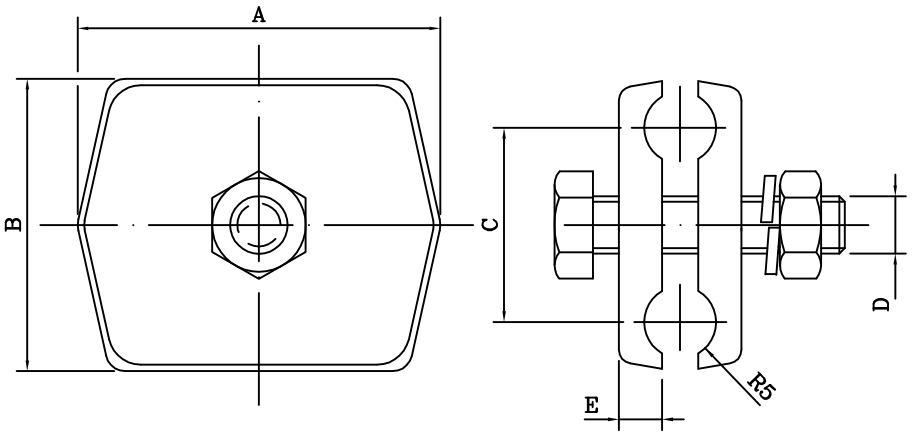
(*) – A fornecer pelo fabricante.

ELEMENTO	Produtos Siderúrgicos						Norma de Referência (**)	Tipo de Revestimento (**)
	Tipo de (**) Material	Composição (**)						
LIG. "E"								

(**) – A fornecer pelo fabricante.

Revisão nº	Data	Designação	Efect.	Verif.	
01	02.04	Alteração do logotipo	JT	JV	Desenhado por: J. Tavares
02	08.09	Introdução do Novo Logotipo	JT	CH	Verificado por: C. Homem
03					
04					

EQPJ–LN	ESPECIFICAÇÃO TÉCNICA	PL LTE 006 Data: 96.03.29
DESIGNAÇÃO	L I G A D O R T I P O "C"	Tipo de Peça: LIGAÇÃO MALHA DE TERRA Elemento de Alta Segurança Sim ☐ Não ☐
UTILIZAÇÃO	Ligação de dois cabos de cobre nús.	



1 – Estes acessórios devem obrigatóriamente ter as seguintes indicações:

- Marca de identificação
- Marca do fabricante
- Milésima de fabricação

2 – Se não for dito nada em contrário as tolerâncias deverão ser:

± 0,7mm se a dimensão for ≤35mm
± 2% se a dimensão for >35mm

CÓDIGO	Refª (*) Fabricante	A (mm) (*)	B (mm) (*)	C (mm) (*)	D (mm) (*)	øE (mm) (*)	Carga de rotura (kN) (*)	Massa (Kg) (*)
LIG. "C"								

(*) – A fornecer pelo fabricante.

ELEMENTO	Produtos Siderúrgicos						Norma de Referência (**)	Tipo de Revestimento (**)
	Tipo de (**) Material	Composição (**)						
LIG. "C"								

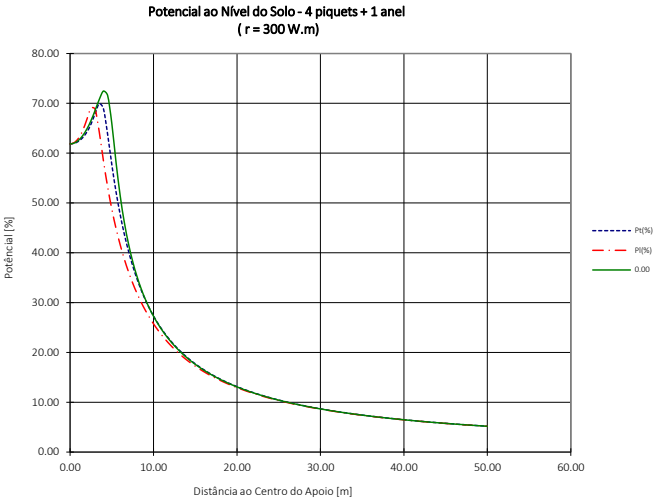
(**) – A fornecer pelo fabricante.

Revisão nº	Data	Designação	Efect.	Verif.	Desenhado por: J. Tavares
01	02.04	Alteração do logotipo	JT	JV	
02	08.09	Introdução do Novo Logotipo	JT	CH	Verificado por: C. Homem
03					
04					

Perfis de Potencial ao Nível do Solo - Malha de 4 piquets + 1 anel

Perfis Transversal (t), Longitudinal(l) e Diagonal(d), solo homogéneo de resistividade 300 Ohm.m

DEixo [m]	Pt(%)	Pl(%)	Pd(%)	dPt(%)	dPl(%)	dPd(%)
0.00	61.85	**61.85**	61.85			
0.50	61.98	**62.12**	62.03			
1.00	62.38	62.97	62.57	0.53	1.13	0.72
1.50	63.09	64.49	63.49	1.11	2.37	1.46
2.00	64.20	66.71	64.80	1.82	3.73	2.23
2.50	65.80	**69.06**	66.51	2.71	4.57	3.02
3.00	67.94	68.80	68.58	3.75	2.09	3.77
3.50	**69.94**	**64.21**	70.79	4.14	-4.84	4.28
4.00	68.92	58.44	**72.46**	0.97	-10.35	3.88
4.50	**63.76**	53.24	71.57	-6.18	**-10.98**	0.77
5.00	57.72	48.77	65.99	-11.20	-9.67	-6.47
5.50	52.32	44.95	**58.28**	**-11.44**	-8.29	-13.29
6.00	47.70	41.63	51.51	-10.02	-7.14	**-14.48**
6.50	43.75	38.73	46.12	-8.57	-6.21	-12.16
7.00	40.35	36.19	41.80	-7.35	-5.44	-9.71
7.50	37.41	33.93	38.28	-6.33	-4.80	-7.84
8.00	34.85	31.92	35.35	-5.50	-4.26	-6.45
8.50	32.61	30.13	32.87	-4.80	-3.80	-5.41
9.00	30.63	28.52	30.74	-4.22	-3.41	-4.61
9.50	28.88	27.06	28.89	-3.74	-3.07	-3.98
10.00	27.31	25.74	27.26	-3.32	-2.78	-3.48
10.50	25.90	24.54	25.81	-2.97	-2.52	-3.07
11.00	24.63	23.44	24.52	-2.68	-2.30	-2.74
11.50	23.48	22.44	23.36	-2.42	-2.10	-2.45
12.00	22.43	21.51	22.31	-2.20	-1.93	-2.21
12.50	21.48	20.66	21.35	-2.00	-1.78	-2.01
13.00	20.60	19.87	20.48	-1.83	-1.64	-1.83
13.50	19.79	19.14	19.67	-1.69	-1.52	-1.68
14.00	19.05	18.46	18.93	-1.55	-1.41	-1.55
14.50	18.35	17.83	18.24	-1.44	-1.31	-1.43
15.00	17.71	17.24	17.61	-1.33	-1.23	-1.32
15.50	17.11	16.68	17.01	-1.24	-1.15	-1.23
16.00	16.55	16.16	16.46	-1.16	-1.07	-1.15
16.50	16.03	15.67	15.94	-1.08	-1.01	-1.07
17.00	15.54	15.21	15.46	-1.01	-0.95	-1.00
17.50	15.08	14.78	15.00	-0.95	-0.89	-0.94
18.00	14.64	14.37	14.57	-0.90	-0.84	-0.89
18.50	14.23	13.98	14.17	-0.84	-0.80	-0.84
19.00	13.85	13.61	13.78	-0.80	-0.76	-0.79
19.50	13.48	13.26	13.42	-0.75	-0.72	-0.75
20.00	13.13	12.93	13.08	-0.71	-0.68	-0.71
20.50	12.80	12.62	12.75	-0.68	-0.65	-0.67
21.00	12.49	12.32	12.44	-0.64	-0.62	-0.64
21.50	12.19	12.03	12.14	-0.61	-0.59	-0.61
22.00	11.91	11.76	11.86	-0.58	-0.56	-0.58
22.50	11.64	11.50	11.59	-0.56	-0.53	-0.55
23.00	11.38	11.25	11.34	-0.53	-0.51	-0.53
23.50	11.13	11.01	11.09	-0.51	-0.49	-0.50
24.00	10.89	10.78	10.86	-0.48	-0.47	-0.48
24.50	10.67	10.56	10.63	-0.46	-0.45	-0.46
25.00	10.45	10.35	10.42	-0.44	-0.43	-0.44
25.50	10.24	10.14	10.21	-0.43	-0.41	-0.42
26.00	10.04	9.95	10.01	-0.41	-0.40	-0.41
26.50	9.85	9.76	9.82	-0.39	-0.38	-0.39
27.00	9.66	9.58	9.63	-0.38	-0.37	-0.38
27.50	9.48	9.41	9.46	-0.36	-0.36	-0.36
28.00	9.31	9.24	9.29	-0.35	-0.34	-0.35
28.50	9.14	9.08	9.12	-0.34	-0.33	-0.34
29.00	8.98	8.92	8.96	-0.33	-0.32	-0.32
29.50	8.83	8.77	8.81	-0.31	-0.31	-0.31
30.00	8.68	8.62	8.66	-0.30	-0.30	-0.30
30.50	8.54	8.48	8.52	-0.29	-0.29	-0.29
31.00	8.40	8.34	8.38	-0.28	-0.28	-0.28
31.50	8.26	8.21	8.24	-0.27	-0.27	-0.27
32.00	8.13	8.08	8.11	-0.27	-0.26	-0.26
32.50	8.00	7.96	7.99	-0.26	-0.25	-0.26
33.00	7.88	7.84	7.87	-0.25	-0.25	-0.25
33.50	7.76	7.72	7.75	-0.24	-0.24	-0.24
34.00	7.65	7.61	7.63	-0.23	-0.23	-0.23
34.50	7.54	7.50	7.52	-0.23	-0.22	-0.23
35.00	7.43	7.39	7.41	-0.22	-0.22	-0.22
35.50	7.32	7.28	7.31	-0.21	-0.21	-0.21
36.00	7.22	7.18	7.21	-0.21	-0.21	-0.21
36.50	7.12	7.09	7.11	-0.20	-0.20	-0.20
37.00	7.02	6.99	7.01	-0.20	-0.19	-0.20
37.50	6.93	6.90	6.92	-0.19	-0.19	-0.19
38.00	6.83	6.81	6.82	-0.19	-0.18	-0.19
38.50	6.75	6.72	6.74	-0.18	-0.18	-0.18
39.00	6.66	6.63	6.65	-0.18	-0.17	-0.18
39.50	6.57	6.55	6.56	-0.17	-0.17	-0.17
40.00	6.49	6.46	6.48	-0.17	-0.17	-0.17
40.50	6.41	6.39	6.40	-0.16	-0.16	-0.16
41.00	6.33	6.31	6.32	-0.16	-0.16	-0.16
41.50	6.25	6.23	6.25	-0.16	-0.15	-0.16
42.00	6.18	6.16	6.17	-0.15	-0.15	-0.15
42.50	6.11	6.08	6.10	-0.15	-0.15	-0.15
43.00	6.03	6.01	6.03	-0.14	-0.14	-0.14
43.50	5.96	5.94	5.96	-0.14	-0.14	-0.14
44.00	5.90	5.88	5.89	-0.14	-0.14	-0.14
44.50	5.83	5.81	5.82	-0.13	-0.13	-0.13
45.00	5.76	5.75	5.76	-0.13	-0.13	-0.13
45.50	5.70	5.68	5.69	-0.13	-0.13	-0.13
46.00	5.64	5.62	5.63	-0.13	-0.12	-0.13
46.50	5.58	5.56	5.57	-0.12	-0.12	-0.12
47.00	5.52	5.50	5.51	-0.12	-0.12	-0.12
47.50	5.46	5.44	5.45	-0.12	-0.12	-0.12
48.00	5.40	5.39	5.40	-0.12	-0.11	-0.12
48.50	5.35	5.33	5.34	-0.11	-0.11	-0.11
49.00	5.29	5.28	5.29	-0.11	-0.11	-0.11
49.50	5.24	5.22	5.23	-0.11	-0.11	-0.11
50.00	5.18	5.17	5.18	-0.11	-0.11	-0.11



Dimensões consideradas na base : transversal = 7 x 5

Rsistência da malha = **18.47** Ohm

Upt=	-11.44 %	Uct=	36.24 %
Upl=	-10.98 %	Ucl=	35.79 %
Upd=	**-14.48** %	Ucd=	**41.72** %

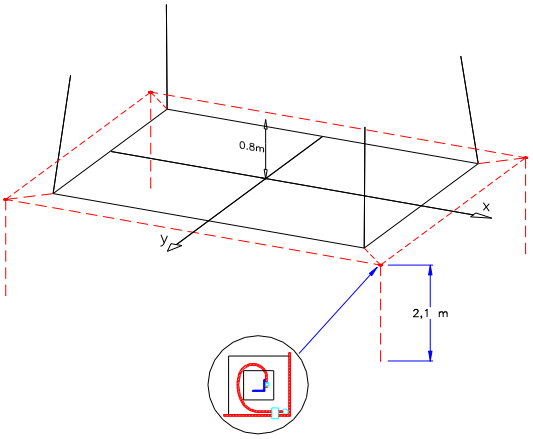
Umáx solo t =	69.94 %
Umáx solo l =	69.06 %
Umáx solo d =	72.46 %

Valores em % da tensão da malha de terra.

A tensão da malha é estimada em função da parte da corrente de curto-circuito que se escoa num dado apoio. Esta corrente depende da evolução ao longo da linha e das resistências dos apoios na vizinhança, bem como da resistividade e homogeneidade do solo.

Medições feitas nos EUA mostram que a maior parte da corrente de curto-circuito se escoa pelos cabos de guarda, variando a parte que se escoa para o solo num dado apoio entre 0 e 12% de Icc.

Na vizinhança das subestações (3-4 km iniciais) a corrente de curto-circuito escoa-se práticamente toda pelos cabos de guarda para a terra da subestação.



ANEXO A.05
Características dos Cabos

EQPJ Data act. 10/03/16	ETCCO01 - Cabos nus para linhas aéreas de MAT	REN

CARACTERISTICAS DOS CABOS

ANEXO 1

Cabos		Composição				Composição	Diâm.	Diâm.	Secção	Secção	massa	massa neutra		Peso Total	Mod.	C.Dilat.	Carga	R cor cont	Kr	CCL	Coef.
Designação	N.comercial	Nr	Dia	Nr	Dia	por camada	cabo (mm)	aço (mm)	cabo (mm^2)	aço (mm^2)	s/m.n. (daN/m)	min. (g/m)	max. (g/m)	daN/m	Elast. (MPa)	Térmica (/º)	Rotura (daN)	a 20 ºC (Ohm/m)	(/k)	(J/m/k)	E.Pel.
AAAC 570	Aster 570	61	3.45	-	-	1;6;12;18;24	31.05		570.24		1.544			1.544	53980	0.0000230	18360	0.0000583	0.00360	1397.09	1.024
AAAC 851	Aster 851	91	3.45	-	-	1;6;12;18;24;30	38.00		850.70		2.316			2.316	52500	0.0000230	27647	0.0000394	0.00360	2048.22	
AAAC 1144	Aster 1144	91	4.00	-	-		44.00	-	1143.50	-	3.110		0.00	3.110	55000	0.0000230	36022	0.0000293	0.00360	2801.58	
AACSR 147.1	Pastel 147.1	30	2.25	7	2.25	1;6;12;18	15.75	6.75	147.11	27.83	0.542	4.86	6.94	0.548	83970	0.0000181	8185	0.0002790	0.00360	397.43	
ACSR 130	Guinea	12	2.92	7	2.92	1;6;12	14.60	8.76	127.24	46.88	0.586	8.16	11.65	0.596	104500	0.0000153	6646	0.0003594	0.00403	374.09	
ACSR 153	Dorking	12	3.20	7	3.20	1;6;12	16.00	9.60	152.81	56.30	0.705	9.80	14.00	0.717	104500	0.0000153	7708	0.0002992	0.00403	449.26	
ACSR 260	Panther	30	3.00	7	3.00	1;6;12;18	21.00	9.00	261.20	49.50	0.955			0.955	78155	0.0000177			0.00403		
ACSR 325	Bear	30	3.35	7	3.35	1;6;12;18	23.45	10.05	326.12	61.70	1.202	10.77	15.39	1.215	79500	0.0000178	10938	0.0001093	0.00403	881.06	1.003
ACSR 374	Tejo	42	2.79	19	2.79	1;6;12;18;24	25.11	13.95	373.90	116.40	1.584			1.584	91630	0.0000158			0.00403		
ACSR 485	Zebra	54	3.18	7	3.18	1;6;12;18;24	28.62	9.54	484.48	55.60	1.600	9.71	13.87	1.612	68000	0.0000193	12849	0.0000674	0.00403	1260.92	1.011
ACSR/AW 517	RAIL AW	45	3.70	7	2.47	1;6;9;15;21	29.61	7.41	517.39	33.53	1.532			1.532	61937	0.0000213	11370	0.0000585	0.00403	1312.20	1.018
ACSR 546	Cardinal	54	3.38	7	3.38	1;6;9;15;21	30.38	10.13	546.10	62.70	1.791			1.791	68670	0.0000193	15262	0.0000597	0.00403	1424.03	
ACSR 595	Zambeze	42	4.14	7	2.32	1;6;8;14;20	31.80	6.96	594.97	29.59	1.764	5.15	7.36	1.770	61500	0.0000212	11967	0.0000511	0.00403	1497.03	1.021

Legenda:

- Kr - Coeficiente de variação da resistência do cabo com a temperatura (/ºk)
- CCL - Capacidade calorifica linear (J/m/k) C = Cs*Ss+Ca*Sa
- Cs - Calor especifico do aço = 3,78+6 J/m^3 / k
- Ca - Calor especifico do alumínio = 2,45E+6 J/m^3 / k
- Coef.Ef.Pel. - Coeficiente de Efeito Pelicular
- Ss, Sa - Secções respectivamente do aço e alumínio (mm^2)
- Al - Alumínio
- Aç - Aço
- Lal - Liga de alumínio

OPGW AS/AA 39/94 AST 2x 20 F	
Fabricante	
Tipo de Cabo de Guarda	OPGW AS/AA 39/94 AST 2x 20 F
Secção Nominal [mm^2]	132.5
Quantidade de Fibras Ópticas	40
Composição	1 x 3,15 + (4 x 3.10 + 1 tubo)+ 12 x 3,15
Diâmetro [mm]	15.8
Massa Linear [kg/m]	0.565
Módulo de Elasticidade [daN/mm^2]	9068
Coeficiente de Dilatação Linear [$°C^{-1}$]	1.76E-05
Resistência Elétrica [Ohm/km]	0.3200
Carga de Rotura [daN]	7235

ANEXO A.06

Características dos Isoladores

ESLN	ESLN/ET/ICA01	REN

CARACTERÍSTICAS DO ISOLADOR

ANEXO II

DISCRIMINAÇÃO		
DESIGNAÇÃO (CEI):	U160 BS	
I) CARACTERÍSTICAS DIMENSIONAIS:		
DIÂMETRO NOMINAL MÁXIMO:	280 mm	
DIÂMETRO DO ESPIGÃO (Segundo Publicação CEI 120):	20 mm	
PASSO:	146 mm	
LINHA DE FUGA NOMINAL MÍNIMA:	380 mm	
II) CARACTERÍSTICAS ELÉCTRICAS:		
TENSÃO SUPORTÁVEL A SECO A 50 H_Z-1 min:	75 kV	(eficaz)
TENSÃO SUPORTÁVEL SOB CHUVA A 50 H_Z-1 min:	45 kV	(pico)
TENSÃO SUPORTÁVEL AO CHOQUE AMOSFÉRICO:	110 kV	(pico)
TENSÃO MÍNIMA DE PERFURAÇÃO EM ÓLEO:	130 kV	(eficaz)
III) CARACTERÍSTICAS ELECTROMECÂNICAS:		
CARGA DE ROTURA MÍNIMA GARANTIDA:	160 kN	
IV) CARACTERÍSTICAS DOS COMPONENTES:		
SAIA DIELÉCTRICA:	Vidro temperado ou porcelana	
CAMPÂNULA:	Ferro fundido maleável	
ESPIGÃO:	Aço forjado ≥ 65 kgf/mm^2	
CIMENTO DE COLAGEM:	Cimento aluminoso	
GOLPILHAS:	Bronze fosforoso ou aço inox	

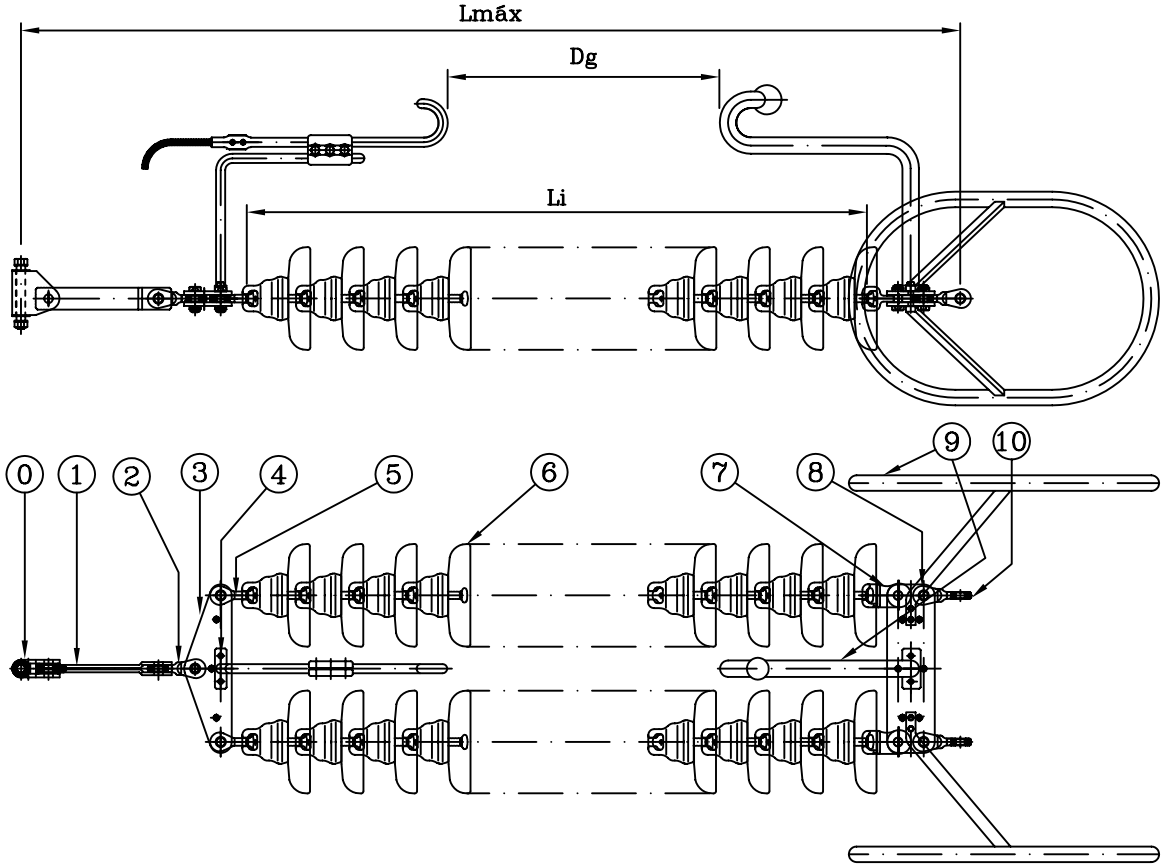
REV. Nº	DESIGNAÇÃO	EXEC.	APROV.
2003-02-25	Novo Logotipo. Alteração linha de fuga mínima	Carlos Homem	Manuel Severina
2007-04-13	Novo Logotipo.	Carlos Homem	Manuel Severina

ANEXO A.07

Planos das Cadeias de Isoladores e Fixação dos CG

REN	420 kV	PLANO DAS CADEIAS DE AMARRAÇÃO		DUPLA	PL 10192
EQPJ–LN	Un=400 kV	Feixe Duplo	Ao Pórtico da Subestação	50 kA	Data: 08.05.21 Revisão: 1

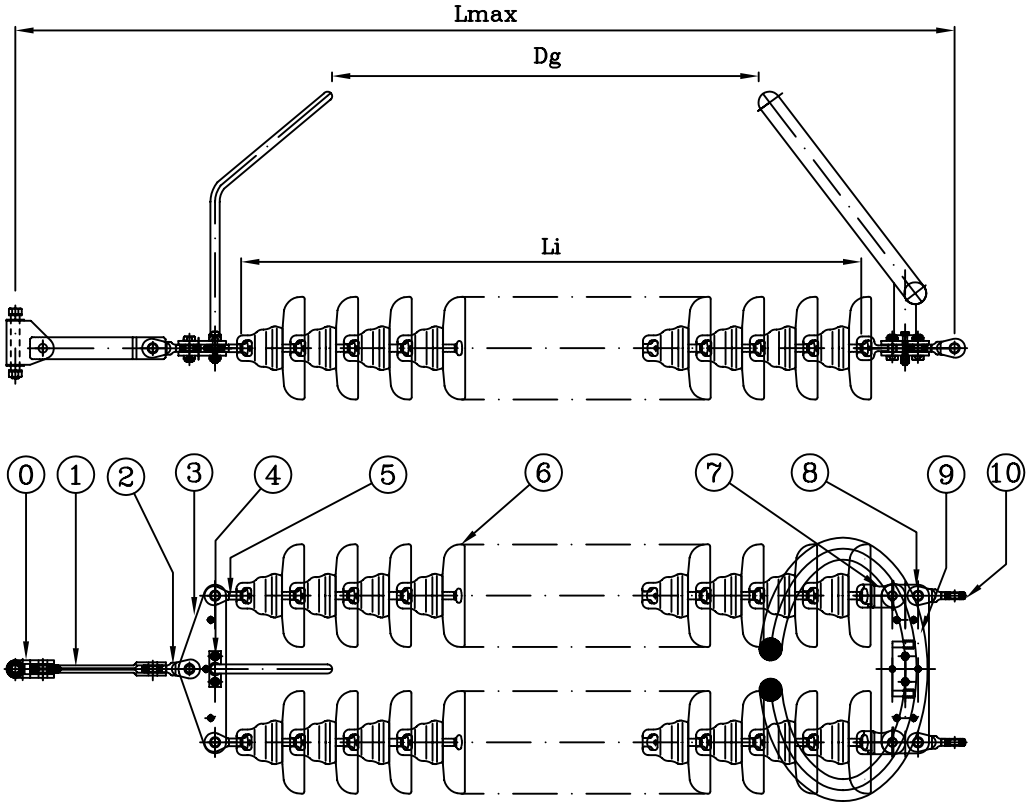
1 – A haste de descarga do lado da estrutura é regulável, enquanto do lado do condutor é fixa.
2 – O espigão dos isoladores é de ø20mm de acordo com a publicação CEI – 60120.
3 – Os dispositivos de protecção, hastes, são em varão de aço de ø25mm e devem–se associar 2 anéis regularizadores do potencial (lado do condutor).
4 – As dimensões da golpilha são de acordo com a publicação CEI – 60372.
5 – Os dispositivos de protecção, hastes, devem estar dispostos de modo a que o arco permaneça sempre a uma distância dos isoladores pelo menos, igual ao seu diâmetro e nunca inferior a 250mm.
6 – Pode ser prevista a utilização de "shunts" quer do lado da estrutura quer do lado do condutor. A ligação do "shunt" da haste regulável, não deve ser feita ás peças intermédias da cadeia, mas sim à estrutura de fixação da cadeia.



Posição	Comp. Útil (mm)	4 D 4 H 2 M 150 P 5	4 D 4 H 2 F 150 P 5
(0)	75	CHARNEIRA CH 300	
(1)	300	PROLONGO PF 300	
(2)	100	LIGADOR CRUZADO LC 300	
(3)	70	BALANCEIRO BT 300	
(4)	----	HASTE DE DESCARGA SUPERIOR REGULÁVEL HDr 25	
(5)	70	OLHAL COM BOLA (2xOB 150 – Norma CEI 60120 ø20mm)	
(6)	----	2x23 * U160BS	2x20 * Antipoluição 160 kN
(7)	85	BALL SOCKET COM PATILHA (2xBS 150 – Norma CEI 60120 ø20mm)	
(8)	70	BALANCEIRO BR 300	
(9)	----	HASTE DE DESCARGA INFERIOR FIXA C/ ANÉIS HDf/AR 25	
(10)	100	LIGADOR CRUZADO 2xLC 150	
Lmáx	4228 mm		4270 mm
Li	3358 mm		3400 mm
Dg	1700 mm ±50 mm		
Carga rotura	300 kN		300 kN
Peso aprox.	354 Kg		396 Kg

REN	420 kV	PLANO DAS CADEIAS DE AMARRAÇÃO		DUPLA	PL 10193
					Data: 08.05.21
EQPJ–LN	Un=400 kV	Feixe Duplo	Linha Simples Linha Dupla	≤50 kA	Revisão: 1

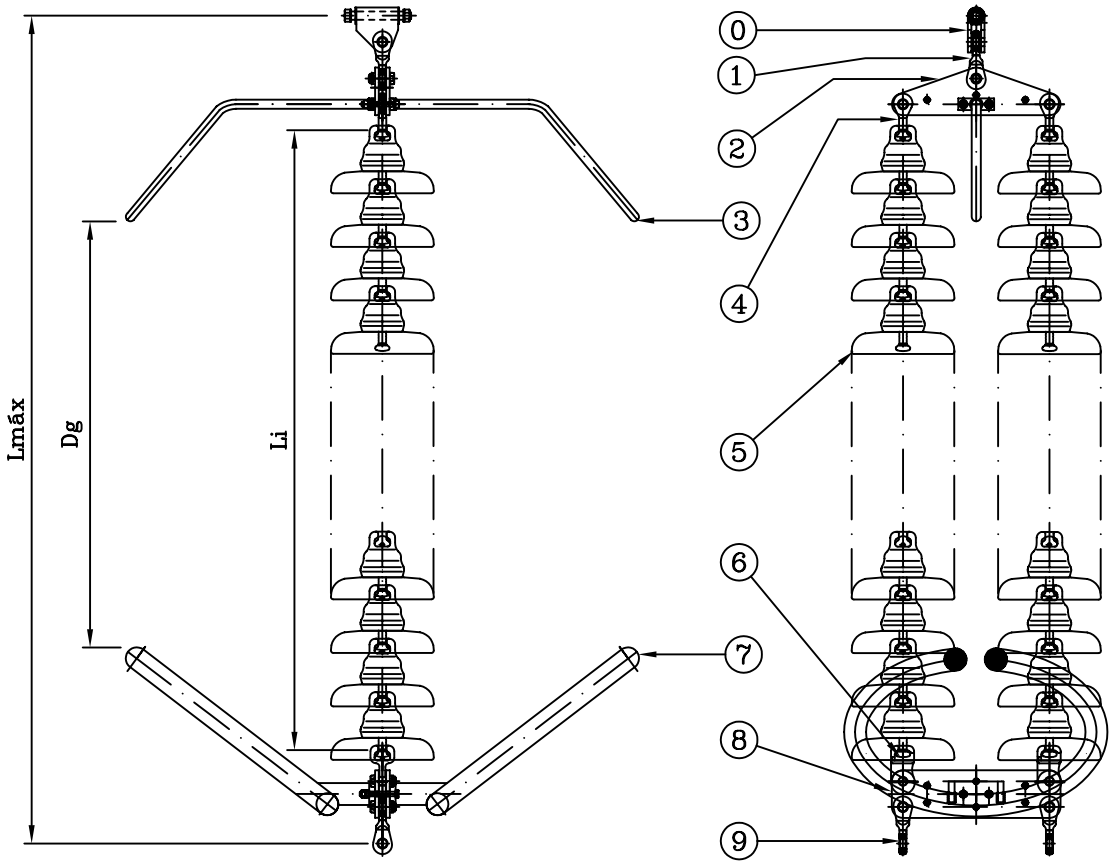
1 – Os dispositivos de protecção como a haste são em varão de aço de ø25mm, enquanto o anel de descarga será em tubo de aço com secção mínima de 500mm^2 (ø ±60mm) aberto, devendo nesta zona ser maciço (intervalo entre pontas do anel 50 ±5mm).
2 – O espigão dos isoladores é de ø20mm de acordo com a publicação CEI – 60120.
3 – As dimensões da golpilha são de acordo com a publicação CEI – 60372.
4 – Os dispositivos de protecção, haste e anel de descarga, devem estar dispostos de modo a que o arco permaneça sempre a uma distância dos isoladores pelo menos, igual ao seu diâmetro e nunca inferior a 250mm.



Posição	Comp. Útil (mm)	4 D 4 H 2 M 150 N 5	4 D 4 H 2 F 150 N 5
(0)	75	CHARNEIRA CH 300	
(1)	300	PROLONGO PF 300	
(2)	100	LIGADOR CRUZADO LC 300	
(3)	70	BALANCEIRO BT 300	
(4)	----	HASTE DE DESCARGA SUPERIOR HD 25C1	
(5)	70	OLHAL COM BOLA (2xOB 150 – Norma CEI 60120 ø20mm)	
(6)	----	2x23 * U160BS	2x20 * Antipoluição 160 kN
(7)	85	BALL SOCKET COM PATILHA (2xBS 150 – Norma CEI 60120 ø20mm)	
(8)	70	BALANCEIRO BR 300	
(9)	----	ANEL DE PROTECÇÃO INFERIOR AP60 N1	
(10)	100	LIGADOR CRUZADO 2xLC 150	
Lmáx	4228 mm		4270 mm
Li	3358 mm		3400 mm
Dg	2828 mm		2870 mm
Carga rotura	300 kN		300 kN
Peso aprox.	341 Kg		383 Kg

REN	420 kV	PLANO DAS CADEIAS DE SUSPENSÃO		DUPLA	PL 10198
					Data: 08.05.21
EQPJ–LN	Un=400 kV	Feixe Duplo	Linha Simples Linha Dupla	≤50 kA	Revisão: 1

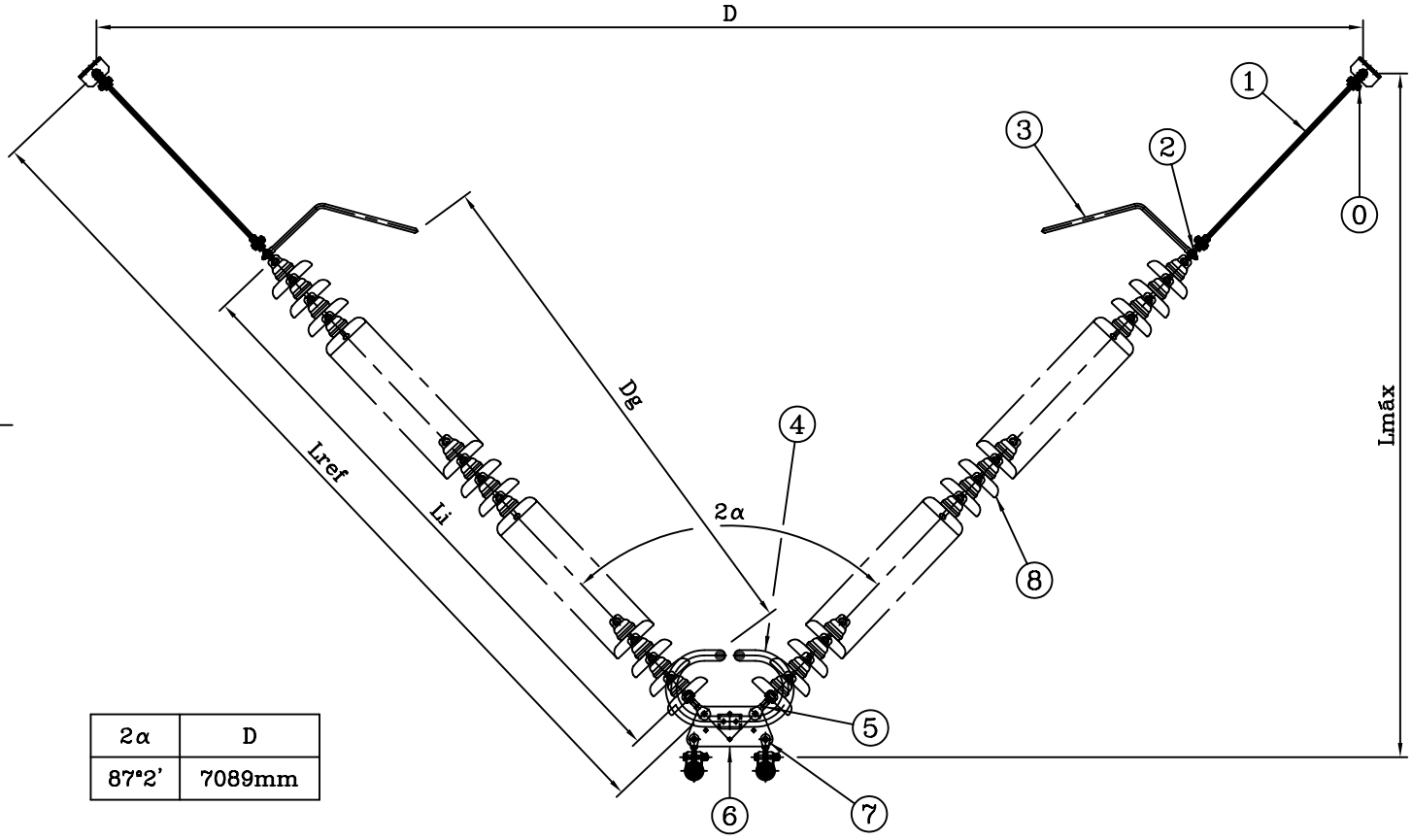
1 – As hastes de descarga superior e o anel de descarga inferior devem estar no plano do condutor, com disposição para ambos os lados.
2 – O espigão dos isoladores é de ø20mm de acordo com a publicação CEI – 60120.
3 – Os dispositivos de protecção, hastes, são em varão de aço de ø25mm, enquanto o anel de descarga inferior será em tubo de aço com secção mínima de 500mm^2 (ø ±60mm), aberto, devendo nesta zona ser maciço (intervalo entre pontas 50 ±5mm).
4 – As dimensões da golpilha são de acordo com a publicação CEI – 60372.
5 – Os dispositivos de protecção, hastes e anel de descarga, devem estar dispostos de modo a que o arco permaneça sempre a uma distância dos isoladores pelo menos, igual ao seu diâmetro e nunca inferior a 250mm.
6 – As duas filas de isoladores são colocadas no plano perpendicular ao condutor.
7 – Só devem ser usadas nas travessias ou cruzamentos importantes.
8 – Não podem ser utilizados nos apoios das famílias "Y" e "DI".



Posição	Comp. Útil (mm)	4 D 4 K 2 M 150 L 5	4 D 4 K 2 F 150 L 5
(0)	75	CHARNEIRA CH 300	
(1)	100	LIGADOR CRUZADO LC 300	
(2)	70	BALANCEIRO BT 300	
(3)	----	HASTE DE DESCARGA SUPERIOR HD 25C2	
(4)	70	OLHAL COM BOLA (2xOB 150 – Norma CEI 60120 ø20mm)	
(5)	----	2x23 * U160BS	2x20 * Antipoluição 160 kN
(6)	85	BALL SOCKET COM PATILHA (2xBS 150 – Norma CEI 60120 ø20mm)	
(7)	----	ANEL DE PROTECÇÃO INFERIOR AP60 N2	
(8)	70	BALANCEIRO BR 300	
(9)	100	LIGADOR CRUZADO LC 150	
Lmáx	3928 mm		3970 mm
Li	3358 mm		3400 mm
Dg	2828 mm		2870 mm
Carga rotura	300 kN		300 kN
Peso aprox.	355 Kg		397 Kg

REN	420 kV	PLANO DAS CADEIAS DE SUSPENSÃO		"V" (90°)	PL 10199
					Data: 09.05.21
EQLN–PJ	Un=400 kV	Feixe Duplo	Linha Simples	≤50 kA	Revisão: 1

1 – As hastes de descarga superior devem estar no plano perpendicular ao condutor, e o anel de descarga inferior no plano do condutor para ambos os lados.
2 – O espigão dos isoladores é de ø20mm de acordo com a publicação CEI – 60120.
3 – Os dispositivos de protecção, hastes, são em varão de aço de ø25mm, enquanto o anel de descarga inferior será em tubo de aço com secção mínima de 500mm² (ø ±60mm), aberto, devendo nesta zona ser maciço (intervalo entre pontas 50 ±5mm).
4 – As dimensões da golpilha são de acordo com a publicação CEI – 60372.
5 – Os dispositivos de protecção, hastes e anel de descarga, devem estar dispostos de modo a que o arco permaneça sempre a uma distância dos isoladores pelo menos, igual ao seu diâmetro e nunca inferior a 250mm.
6 – As condições geométricas e mecânicas a que as cadeias de suspensão em "V" devem obedecer estão mencionadas no texto.
7 – Cadeia específica para apoios tipo QS.

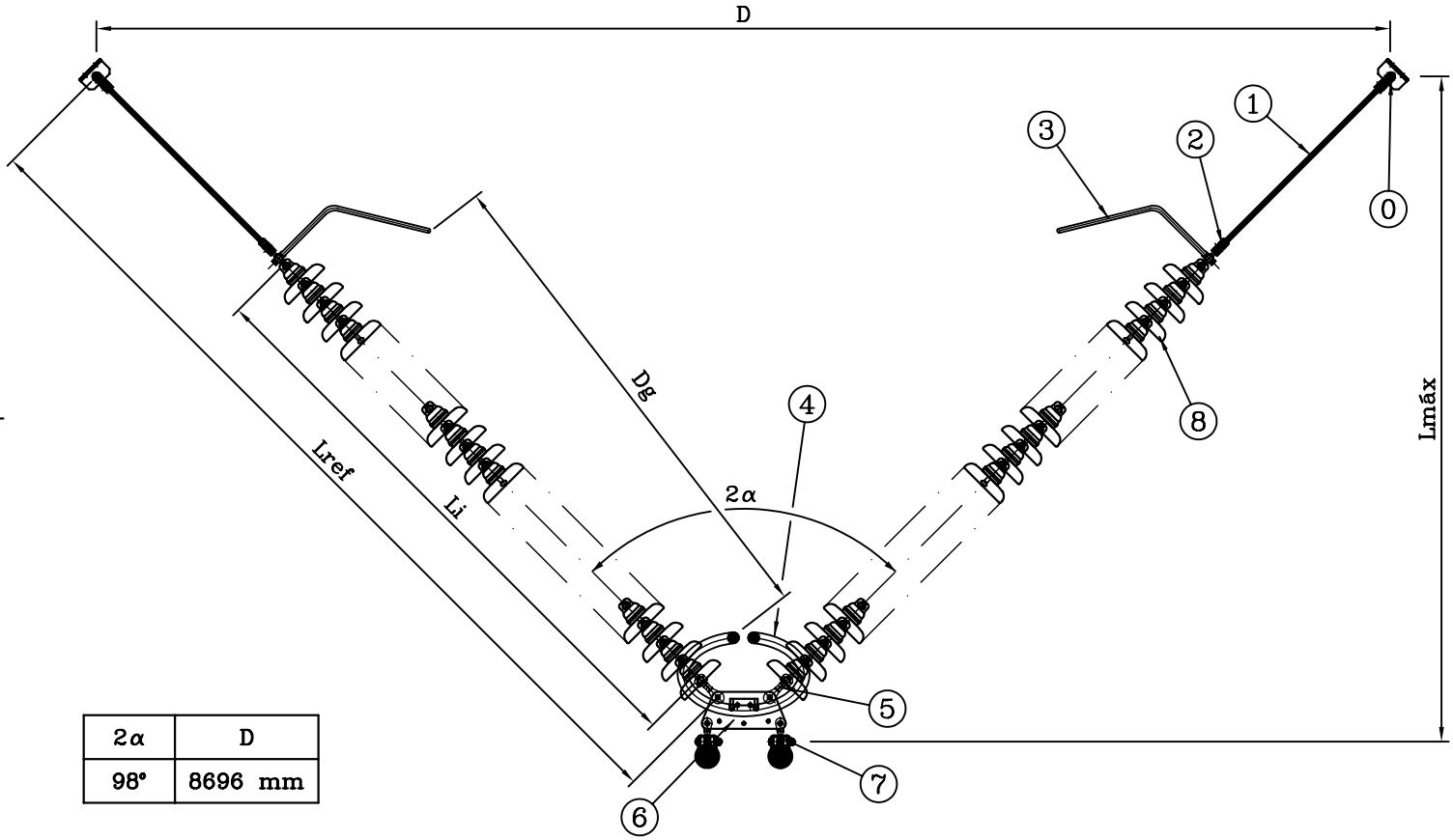


2α	D
87°2'	7089mm

Posição	Comp. Útil (mm)	4 D 4 V 2 M 150 Q 5	4 D 4 V 2 F 150 Q 5
(0)	75	CHARNEIRA CH300	
(1)	1236/1194	PROLONGO PF 150/1236	PROLONGO PF 150/1194
(2)	125	OLHAL COM BOLA P/HASTE (2xOBH 150 – Norma CEI 60120 ø20mm)	
(3)	----	HASTE DE DESCARGA SUPERIOR HD 25V1	
(4)	----	ANEL DE PROTECÇÃO INFERIOR AP60 N2	
(5)	145	BALL SOCKET COM PATILHA (2xBSA 150 – Norma CEI 60120 ø20mm)	
(6)	143	BALANCEIRO BTp 300/90	
(7)	100	LIGADOR CRUZADO LC 150	
(8)	----	23 * U160BS	20 * Antipoluição 160 kN
Lref	4939 mm		4939 mm
Lmáx	3824 mm		3824 mm
Li	3358 mm		3400 mm
Dg	2896 mm		2938 mm
Carga rotura	300 kN		300 kN
Peso aprox.	379 Kg		420 Kg

RENX	420 kV	PLANO DAS CADEIAS DE SUSPENSÃO		"V" (98°)	PL 10200
					Data: 08.05.08
EQPJ–LN	Un=400 kV	Feixe Duplo	Linha Simples	≤50 kA	Revisão: 0

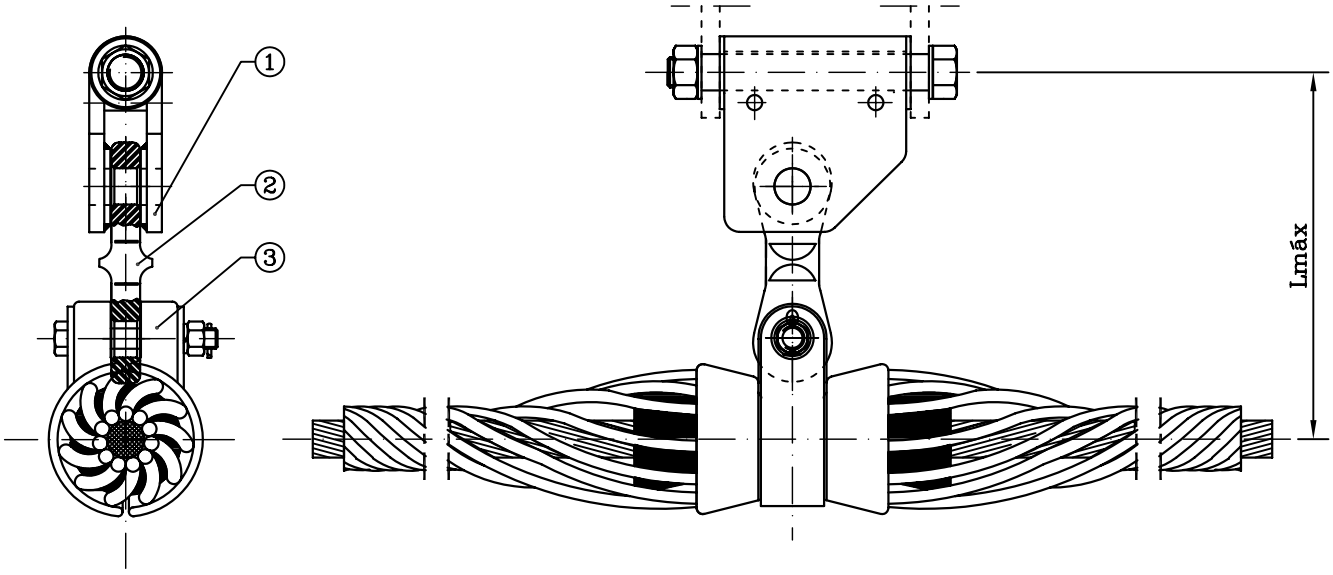
1 – As hastes de descarga superior devem estar no plano perpendicular ao condutor, e o anel de descarga inferior no plano do condutor para ambos os lados.
2 – O espigão dos isoladores é de ø20mm de acordo com a publicação CEI – 60120.
3 – Os dispositivos de protecção, hastes, são em varão de aço de ø25mm, enquanto o anel de descarga inferior será em tubo de aço com secção mínima de 500mm² (ø ±60mm), aberto, devendo nesta zona ser maciço (intervalo entre pontas 50 ±5mm).
4 – As dimensões da golpilha são de acordo com a publicação CEI – 60372.
5 – Os dispositivos de protecção, hastes e anel de descarga, devem estar dispostos de modo a que o arco permaneça sempre a uma distância dos isoladores pelo menos, igual ao seu diâmetro e nunca inferior a 250mm.
6 – As condições geométricas e mecânicas a que as cadeias de suspensão em "V" devem obedecer estão mencionadas no texto.
7 – Cadeia específica para apoios tipo QRS.



2α	D
98°	8696 mm

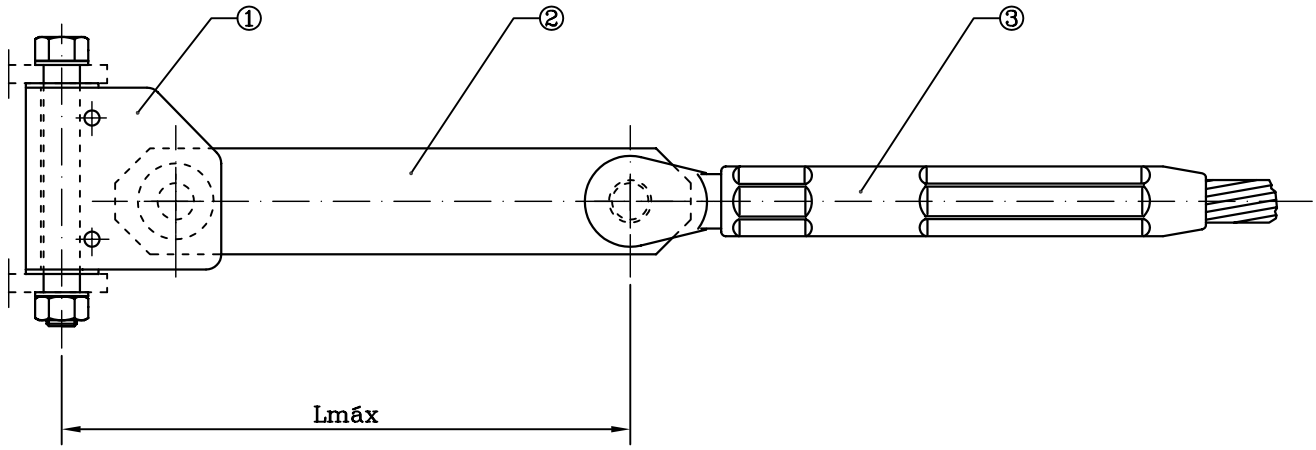
Posição	Comp. Útil (mm)	4 D 4 V 2 M 150 R 5	4 D 4 V 2 F 150 R 5
(0)	75	CHARNEIRA CH300	
(1)	1870/1828	PROLONGO PF 150/1870	PROLONGO PF 150/1828
(2)	125	OLHAL COM BOLA P/HASTE (2xOBH 150 – Norma CEI 60120 ø20mm)	
(3)	----	HASTE DE DESCARGA SUPERIOR HD 25V1	
(4)	----	ANEL DE PROTECÇÃO INFERIOR AP60 N2	
(5)	145	BALL SOCKET COM PATILHA (2xBSA 150 – Norma CEI 60120 ø20mm)	
(6)	143	BALANCEIRO BTp 300/90	
(7)	100	LIGADOR CRUZADO LC 150	
(8)	----	23 * U160BS	20 * Antipoluição 160 kN
Lref	5573 mm		5573 mm
Lmáx	3900 mm		3900 mm
Li	3358 mm		3400 mm
Dg	2896 mm		2938 mm
Carga rotura	300 kN		300 kN
Peso aprox.	389 Kg		431 Kg

REN	PLANO DE CONJUNTO DE SUSPENSÃO		≤50 kA	PL 10180
EQPJ–LN	Cabo de Guarda	Linha Simples Linha Dupla		Data: 08.05.08 Revisão: 2



Posição	Comp. Útil (mm)	DESIGNAÇÃO
(1)	75	CHARNEIRA CH 150
(2)	100	LIGADOR DIREITO LD 150
(3)	107	PINÇA DE SUSPENSÃO PS (secção)
Lmáx	282 mm	
Carga rotura	FUNÇÃO DA PINÇA DE SUSPENSÃO UTILIZADA	
Peso aprox.	10 Kg	

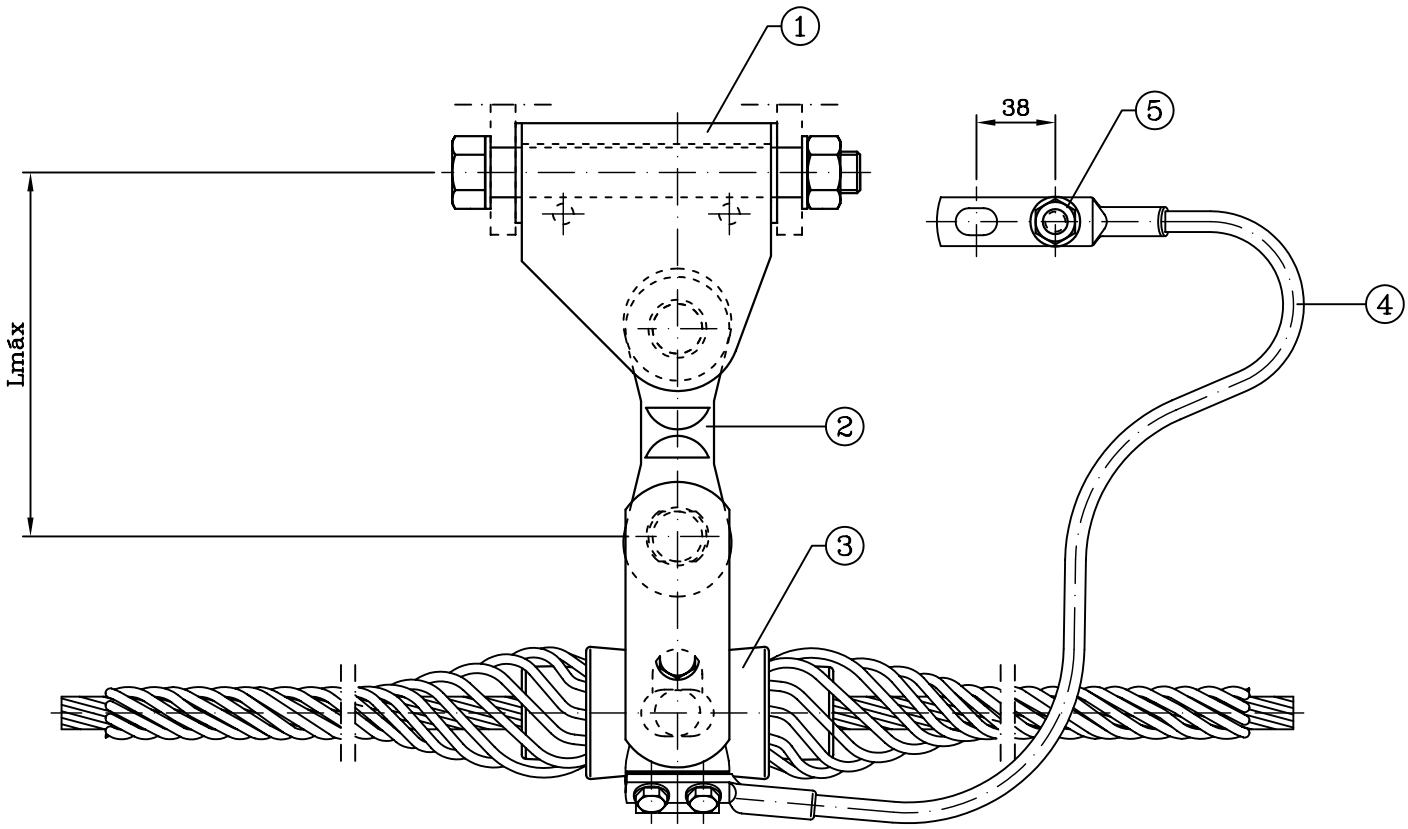
REN	PLANO DE CONJUNTO DE AMARRAÇÃO		≤50 kA	PL 10181
EQPJ–LN	Cabo de Guarda	Linha Simples Linha Dupla		Data: 08.05.08 Revisão: 2



Posição	Comp. Útil (mm)	DESIGNAÇÃO
(1)	75	CHARNEIRA CH 150
(2)	300	PROLONGO PR 150
(3)	460	PINÇA DE AMARRAÇÃO PAP (secção)
Lmáx	375 mm	
Carga rotura	FUNÇÃO DA PINÇA DE AMARRAÇÃO UTILIZADA	
Peso aprox.	11 Kg	

REN	PLANO DE CONJUNTO DE SUSPENSÃO		≤50 kA	PL 10182
EQPJ–LN	Cabo de Guarda OPGW	Linha Simples Linha Dupla		Data: 08.05.08 Revisão: 2

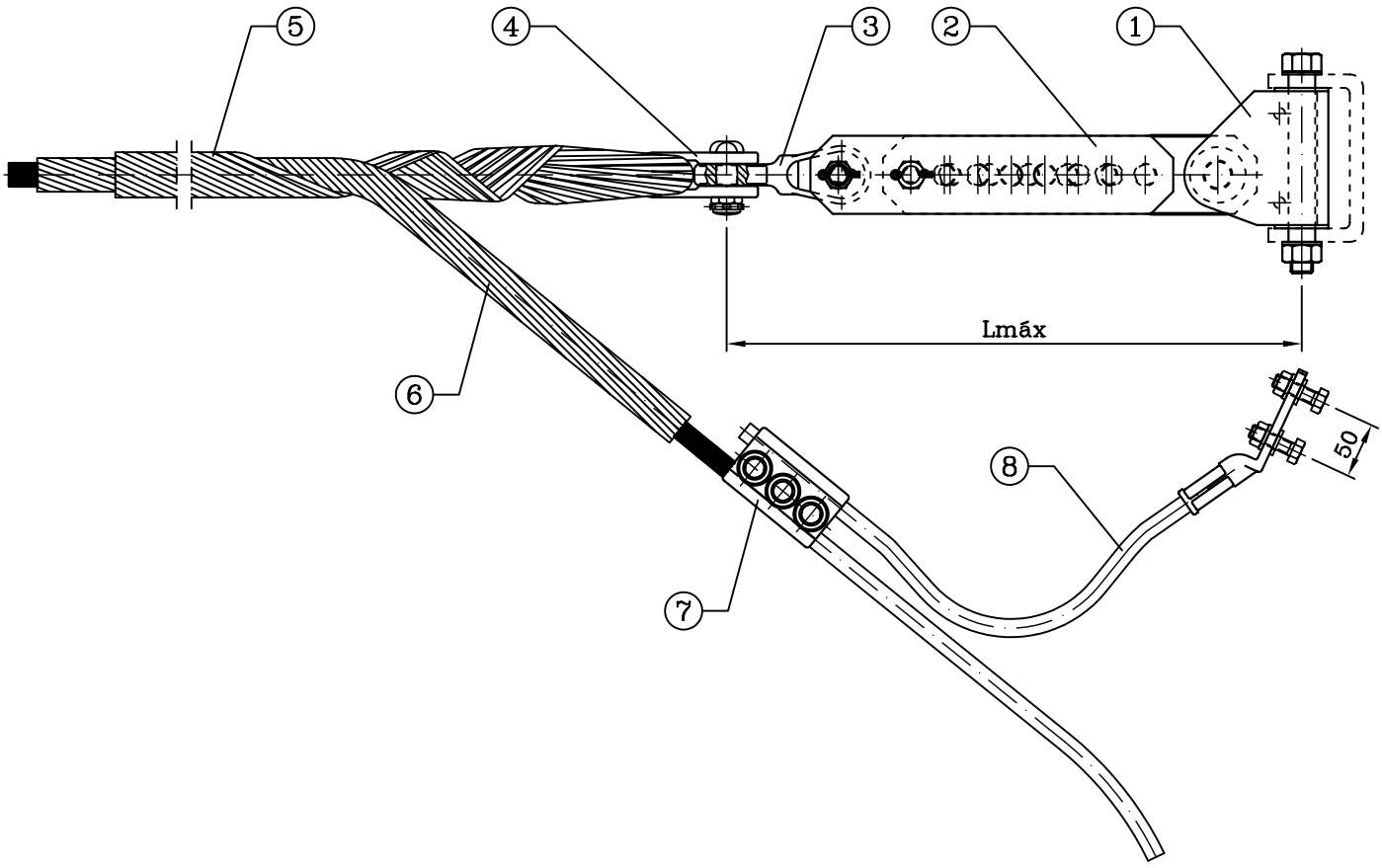
SHUNT – Cabo de cobre estanhado ø 10mm.
Terminais de cobre estanhado com bimetálico junto à pinça.
Os materiais constituintes do Shunt devem permitir a passagem da corrente de curto circuito, 10 kA–1S, sem deterioração.



Posição	Comp. Útil (mm)	DESIGNAÇÃO
(1)	75	CHARNEIRA CH 150
(2)	100	LIGADOR DIREITO LD 150
(3)		PINÇA DE SUSPENSÃO AGS
(4)		SHUNT
(5)		PARAF. M12x40 COM PORCA E ANILHA
Lmáx		175 mm
Carga rotura		150 kN
Peso aprox.		7 Kg

REN	PLANO DE CONJUNTO DE AMARRAÇÃO		≤50 kA	PL 10183
EQPJ–LN	Cabo de Guarda OPGW	Linha Simples Linha Dupla		Data: 08.11.03 Revisão: 3

SHUNT – Cabo de alumínio de ø 14mm.
Os materiais constituintes do Shunt devem permitir a passagem da corrente de curto circuito, 10 kA–1S, sem deterioração.



Posição	Comp. Útil (mm)	DESIGNAÇÃO
(1)	75	CHARNEIRA CH 150
(2)	340–550	PROLONGO REGULÁVEL
(3)	100	LIGADOR CRUZADO LC 150
(4)		PASSA CABOS
(5)		CONJUNTO DE VARETAS DE FIXAÇÃO
(6)		CONJUNTO DE VARETAS DE PROTECÇÃO
(7)		LIGADOR PARALELO
(8)		SHUNT
Lmáx		515–725 mm
Carga rotura		150 kN
Peso aprox.		14 Kg

ANEXO A.08

Capacidade Térmica dos Cabos
(Em Regime Permanente)

Capacidade Térmica - Regime Permanente	
Cabo	ZAMBEZE
Rca-Resistência Eléctrica em C.A.[Ohm/m]	52.17E-6
K-Coef.var.da Resist. do cabo c/temp.[/ºK]	4.03E-3
D-Diâmetro do Cabo [mm]	31.8
C-Coeficiente de Absorção Solar	0.5
Rs-Radiação Solar [W/m^2]	1000
V-Velocidade do Vento [m/s]	0.6
e-Poder Emiss. Relação ao Corpo Negro	0.6
Constante de Steffan [W/m^{2}k^4]	56.70E-9

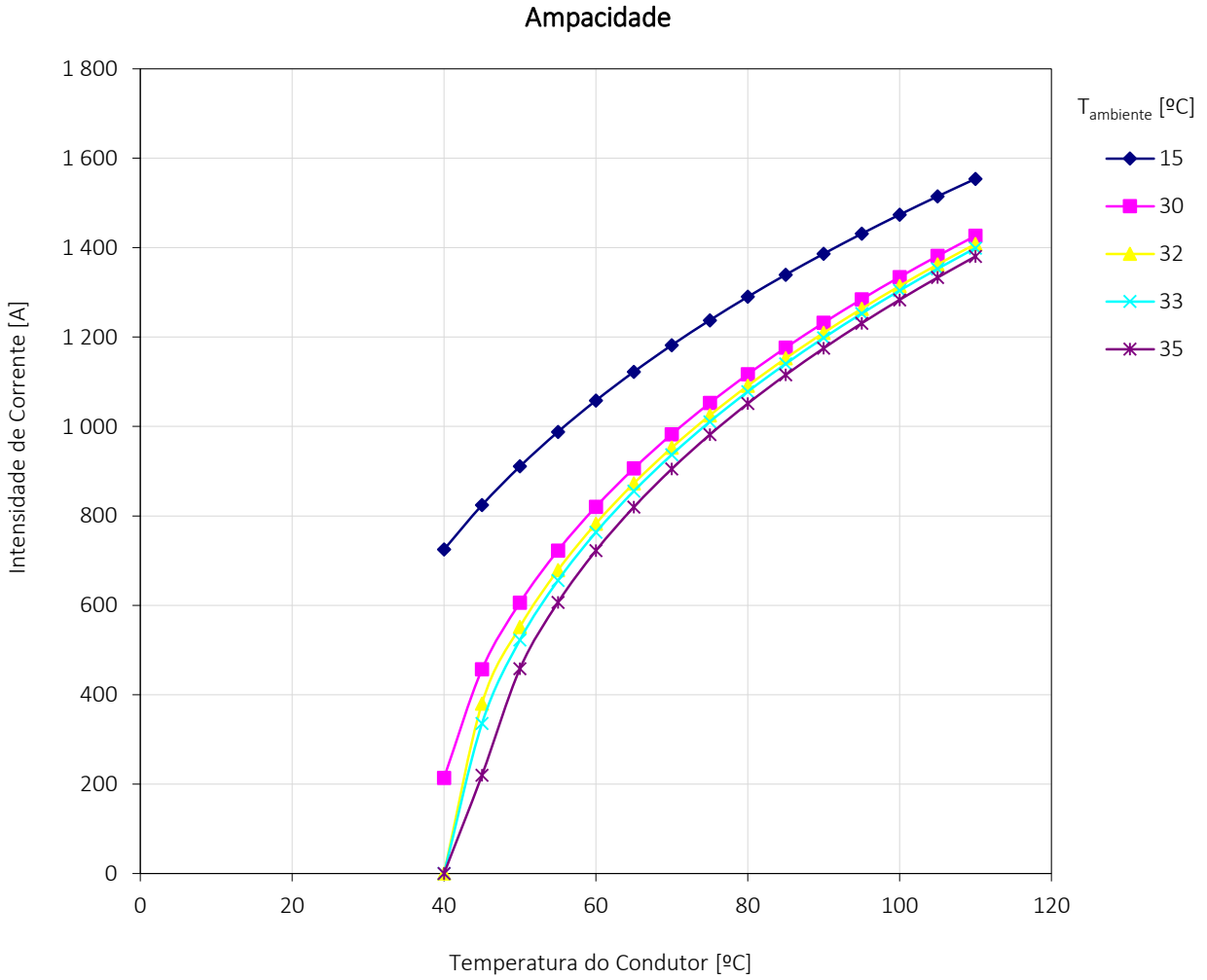
U= 400 kV Condutores p/fase= 2

P[MVA]= 1 856.0 Ta [ºC]= 15 Tc [ºC]= 85

P[MVA]= 1 597.0 Ta [ºC]= 32 Tc [ºC]= 85

INTENSIDADE DE CORRENTE POR CABO [A]

Temperat.	Temperatura ambiente [ºC]				
Cabo [ºC]	15	30	32	33	35
40	725	214	---	---	---
45	824	457	380	336	220
50	911	606	552	522	458
55	988	722	678	655	606
60	1 058	820	783	763	722
65	1 122	906	873	855	820
70	1 182	983	952	937	905
75	1 238	1 052	1 025	1 011	981
80	1 290	1 117	1 091	1 078	1 051
85	**1 339**	**1 176**	**1 152**	**1 140**	**1 115**
90	1 386	1 232	1 210	1 198	1 175
95	1 431	1 284	1 263	1 253	1 231
100	1 474	1 334	1 314	1 304	1 283
105	1 515	1 381	1 362	1 353	1 333
110	1 554	1 426	1 408	1 399	1 380



ANEXO A.09

Campo Elétrico

EMISSÃO DE RADIAÇÃO ELETROMAGNÉTICA

Cálculo do Campo Elétrico de Linhas MAT - Perfil do Campo Eléctrico kV/m à Tensão Nominal

DADOS

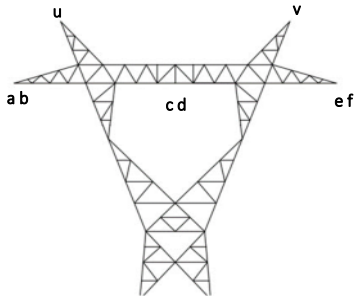
Apoios	Q
Cond. Geminados	SIM
Nº.de ternos	1

C.Condutor	ZAMBEZE
Diâmetro CC [mm]	31.80

C. Guarda	OPGW
Diâmetro CG [mm]	15.80

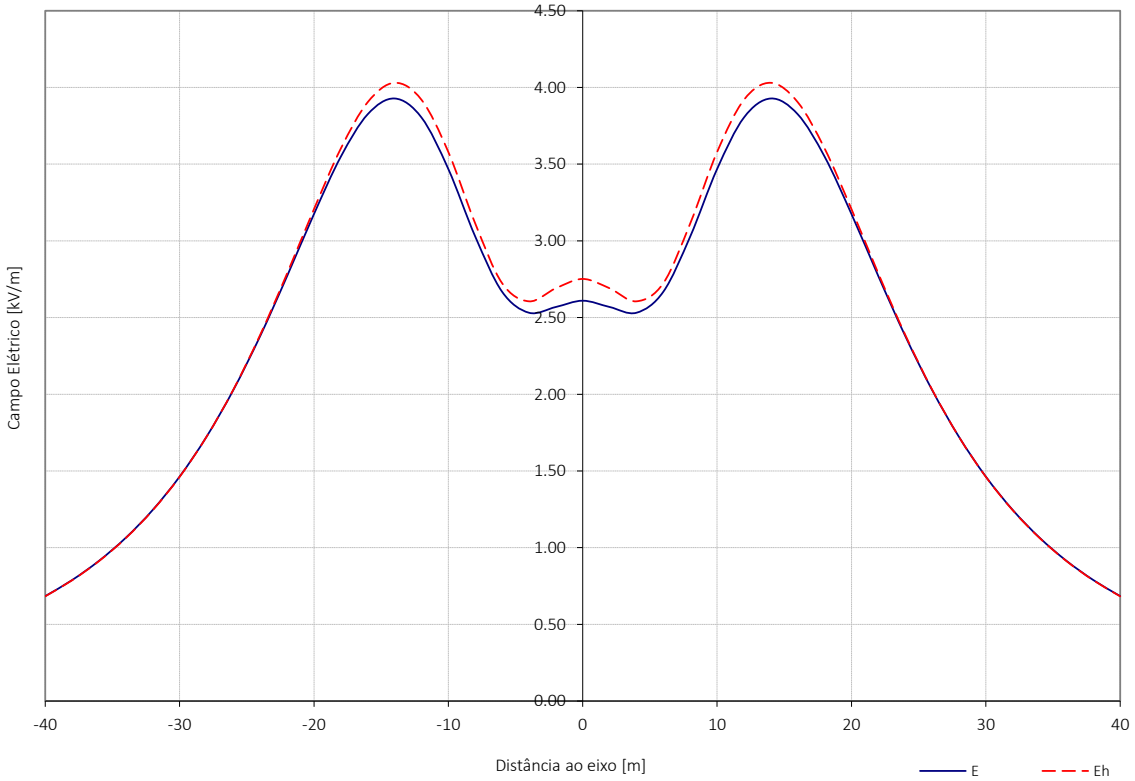
Uc [kV]	400.00
Us [kV]	230.94

Geometria dos Cabos [m]			
Cond.	Fase	X	Y
a	0	-12.25	14.00
b	0	-11.85	14.00
c	4	-0.20	14.00
d	4	0.20	14.00
e	8	11.85	14.00
f	8	12.25	14.00
u	-1	-8.57	19.00
v	1	8.57	19.00



xN	E	Eh
-40	0.68	0.68
-38	0.79	0.79
-36	0.91	0.91
-34	1.06	1.06
-32	1.25	1.24
-30	1.46	1.46
-28	1.72	1.72
-26	2.03	2.03
-24	2.38	2.39
-22	2.77	2.79
-20	3.17	3.21
-18	3.55	3.60
-16	3.83	3.90
-14	3.93	4.03
-12	3.80	3.92
-10	3.47	3.58
-8	3.03	3.11
-6	2.67	2.72
-4	2.53	2.61
-2	2.57	2.69
0	**2.61**	**2.75**
2	2.57	2.69
4	2.53	2.61
6	2.67	2.72
8	3.03	3.11
10	3.47	3.58
12	3.80	3.92
14	3.93	4.03
16	3.83	3.90
18	3.55	3.60
20	3.17	3.21
22	2.77	2.79
24	2.38	2.39
26	2.03	2.03
28	1.72	1.72
30	1.46	1.46
32	1.25	1.24
34	1.06	1.06
36	0.91	0.91
38	0.79	0.79
40	0.68	0.68

Perfil Transversal do Campo Elétrico



Cond.	a	b	c	d	e	f	u	v
Emáx. [kV/cm]	14.24	14.44	14.92	14.92	14.44	14.24	6.88	6.88

EMISSÃO DE RADIAÇÃO ELETROMAGNÉTICA

Cálculo do Campo Elétrico de Linhas MAT - Perfil do Campo Eléctrico kV/m à Tensão Nominal

DADOS

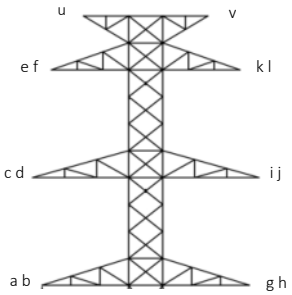
Apoios	DL
Cond. Geminados	SIM
Nº.de ternos	2

C.Condutor	ZAMBEZE
Diâmetro CC [mm]	31.80

C. Guarda	OPGW
Diâmetro CG [mm]	15.80

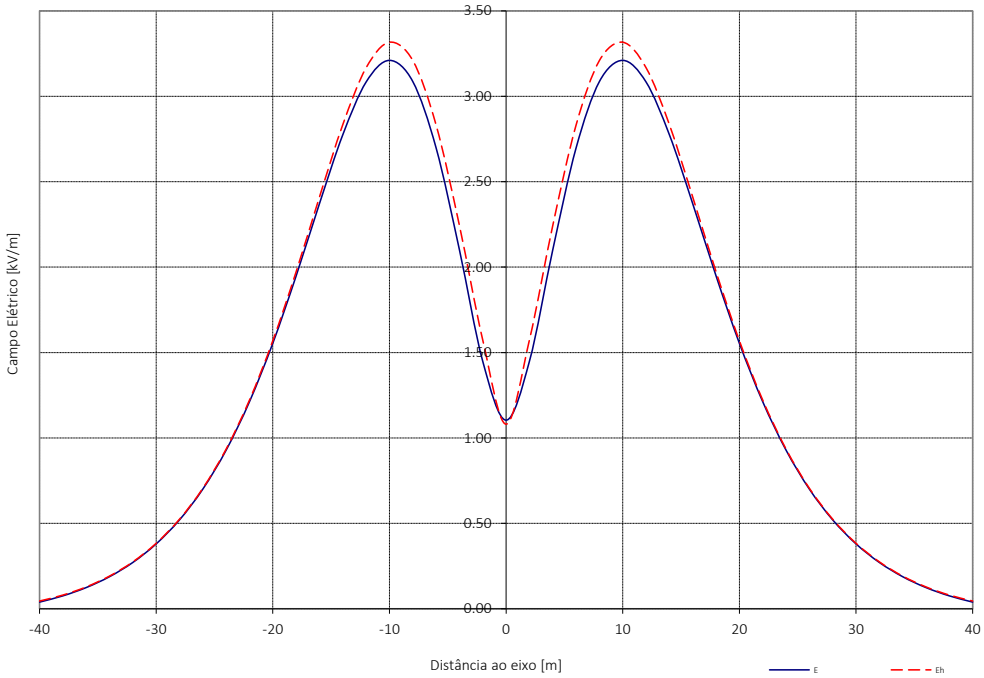
Uc [kV]	400.00
Us [kV]	230.94

Geometria dos Cabos [m]			
Cond.	Fase	X	Y
a	0	-8.70	14.00
b	0	-8.30	14.00
c	4	-8.20	22.25
d	4	-7.80	22.25
e	8	-8.20	30.50
f	8	-7.80	30.50
g	8	8.30	14.00
h	8	8.70	14.00
i	4	7.80	22.25
j	4	8.20	22.25
k	0	7.80	30.50
l	0	8.20	30.50
u	-1	-6.00	36.60
v	1	6.00	36.60



xN	E	Eh
-40	0.04	0.05
-38	0.08	0.08
-36	0.12	0.13
-34	0.19	0.19
-32	0.27	0.27
-30	0.38	0.38
-28	0.52	0.52
-26	0.70	0.71
-24	0.93	0.94
-22	1.21	1.22
-20	1.55	1.57
-18	1.95	1.97
-16	2.37	2.41
-14	2.77	2.83
-12	3.08	3.17
-10	3.21	3.32
-8	3.09	3.21
-6	2.70	2.83
-4	2.10	2.24
-2	1.45	1.57
0	**1.10**	**1.08**
2	1.45	1.57
4	2.10	2.24
6	2.70	2.83
8	3.09	3.21
10	3.21	3.32
12	3.08	3.17
14	2.77	2.83
16	2.37	2.41
18	1.95	1.97
20	1.55	1.57
22	1.21	1.22
24	0.93	0.94
26	0.70	0.71
28	0.52	0.52
30	0.38	0.38
32	0.27	0.27
34	0.19	0.19
36	0.12	0.13
38	0.08	0.08
40	0.04	0.05

Perfil Transversal do Campo Elétrico



Cond.	a	b	c	d	e	f	g	h	i	j	k	l	u	v
Emáx. [kV/cm]	15.49	15.57	15.84	15.79	15.53	15.63	15.57	15.49	15.79	15.84	15.63	15.53	5.77	5.77

EMISSÃO DE RADIAÇÃO ELETROMAGNÉTICA
Cálculo do Campo Elétrico de Linhas MAT - Perfil do Campo Eléctrico kV/m à Tensão Máxima

DADOS

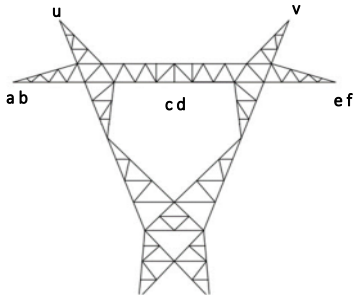
Apoios	QT
Cond. Geminados	SIM
Nº.de ternos	1

C.Condutor	ZAMBEZE
Diâmetro CC [mm]	31.80

C. Guarda	OPGW
Diâmetro CG [mm]	15.80

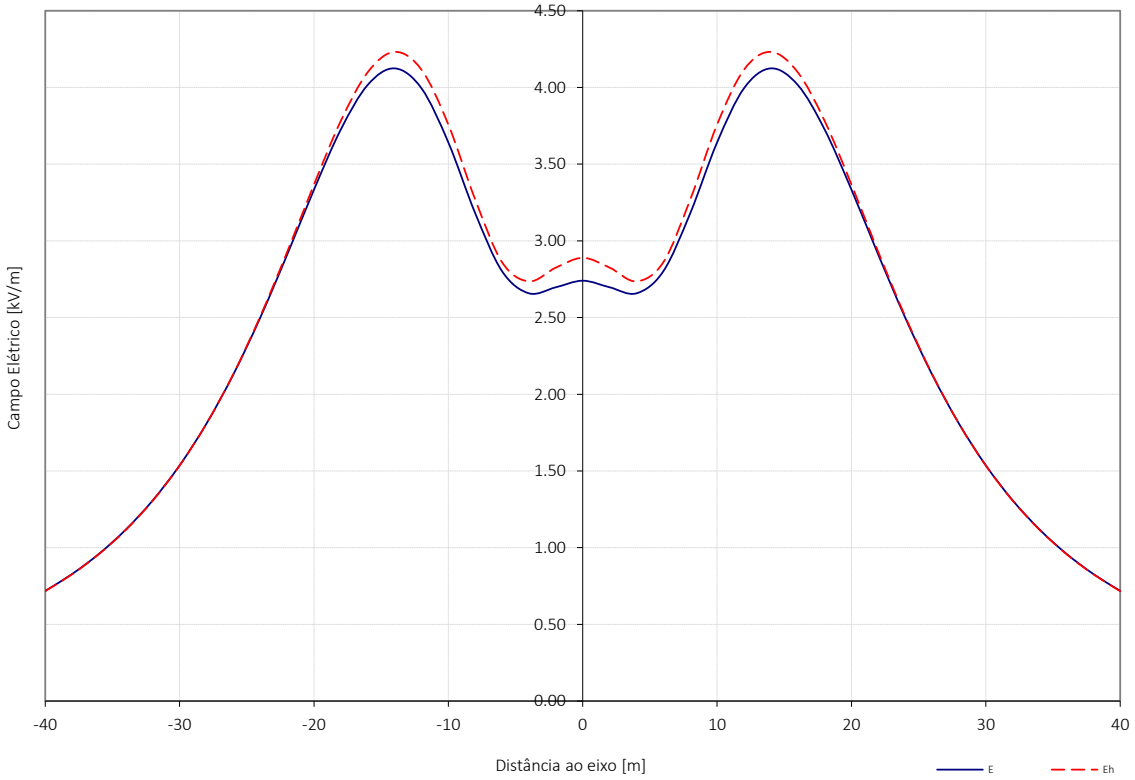
Uc [kV]	420.00
Us [kV]	242.49

Geometria dos Cabos [m]			
Cond.	Fase	X	Y
a	0	-12.25	14.00
b	0	-11.85	14.00
c	4	-0.20	14.00
d	4	0.20	14.00
e	8	11.85	14.00
f	8	12.25	14.00
u	-1	-8.57	19.00
v	1	8.57	19.00



xN	E	Eh
-40	0.72	0.72
-38	0.83	0.83
-36	0.96	0.96
-34	1.12	1.12
-32	1.31	1.31
-30	1.54	1.53
-28	1.81	1.81
-26	2.13	2.13
-24	2.50	2.51
-22	2.91	2.93
-20	3.33	3.37
-18	3.73	3.78
-16	4.02	4.10
-14	4.12	4.23
-12	3.99	4.12
-10	3.64	3.76
-8	3.18	3.27
-6	2.80	2.86
-4	2.66	2.74
-2	2.70	2.83
0	**2.74**	**2.89**
2	2.70	2.83
4	2.66	2.74
6	2.80	2.86
8	3.18	3.27
10	3.64	3.76
12	3.99	4.12
14	4.12	4.23
16	4.02	4.10
18	3.73	3.78
20	3.33	3.37
22	2.91	2.93
24	2.50	2.51
26	2.13	2.13
28	1.81	1.81
30	1.54	1.53
32	1.31	1.31
34	1.12	1.12
36	0.96	0.96
38	0.83	0.83
40	0.72	0.72

Perfil Transversal do Campo Elétrico



Cond.	a	b	c	d	e	f	u	v
Emáx. [kV/cm]	14.95	15.16	15.67	15.67	15.16	14.95	7.22	7.22

EMISSÃO DE RADIAÇÃO ELETROMAGNÉTICA
Cálculo do Campo Elétrico de Linhas MAT - Perfil do Campo Eléctrico kV/m à Tensão Máxima

DADOS

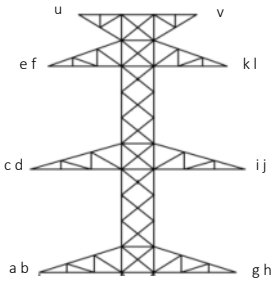
Apoios	DL
Cond. Geminados	SIM
Nº.de ternos	2

C.Condutor	ZAMBEZE
Diâmetro CC [mm]	31.80

C. Guarda	OPGW
Diâmetro CG [mm]	15.80

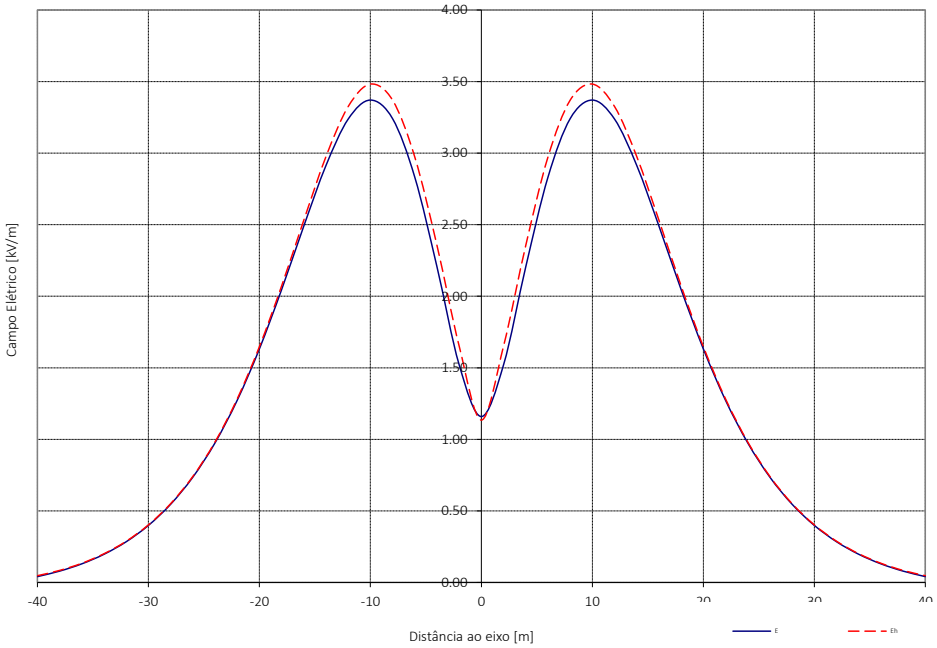
Uc [kV]	420.00
Us [kV]	242.49

Geometria dos Cabos [m]			
Cond.	Fase	X	Y
a	0	-8.70	14.00
b	0	-8.30	14.00
c	4	-8.20	22.25
d	4	-7.80	22.25
e	8	-8.20	30.50
f	8	-7.80	30.50
g	8	8.30	14.00
h	8	8.70	14.00
i	4	7.80	22.25
j	4	8.20	22.25
k	0	7.80	30.50
l	0	8.20	30.50
u	-1	-6.00	36.60
v	1	6.00	36.60



xN	E	Eh
-40	0.04	0.05
-38	0.08	0.08
-36	0.13	0.13
-34	0.20	0.20
-32	0.28	0.29
-30	0.40	0.40
-28	0.55	0.55
-26	0.74	0.74
-24	0.98	0.98
-22	1.27	1.28
-20	1.63	1.65
-18	2.05	2.07
-16	2.49	2.53
-14	2.91	2.98
-12	3.24	3.33
-10	3.37	3.48
-8	3.24	3.37
-6	2.83	2.97
-4	2.21	2.36
-2	1.52	1.65
0	**1.16**	**1.13**
2	1.52	1.65
4	2.21	2.36
6	2.83	2.97
8	3.24	3.37
10	3.37	3.48
12	3.24	3.33
14	2.91	2.98
16	2.49	2.53
18	2.05	2.07
20	1.63	1.65
22	1.27	1.28
24	0.98	0.98
26	0.74	0.74
28	0.55	0.55
30	0.40	0.40
32	0.28	0.29
34	0.20	0.20
36	0.13	0.13
38	0.08	0.08
40	0.04	0.05

Perfil Transversal do Campo Elétrico



Cond.	a	b	c	d	e	f	g	h	i	j	k	l	u	v
Emáx. [kV/cm]	16.26	16.34	16.64	16.57	16.31	16.41	16.34	16.26	16.57	16.64	16.41	16.31	6.05	6.05

ANEXO A.10

Indução Magnética

Cálculo do Campo Magnético a uma distância h do solo
Perfil Transversal do Campo Magnético µT

CABO DE GUARDA LIGADO À TERRA

DADOS

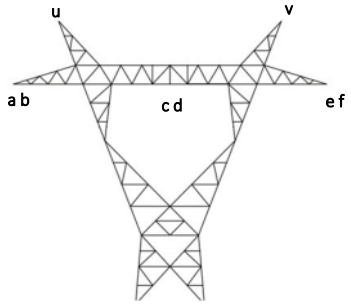
Apoios	QT
Cond. Geminados	Sim
Nº.de ternos	1

C.Condutor	ZAMBEZE
Diâmetro CC [mm]	31.80

C. Guarda	OPGW
Diâmetro CG [mm]	15.80

U_c [kV]	400
I [A]	1339

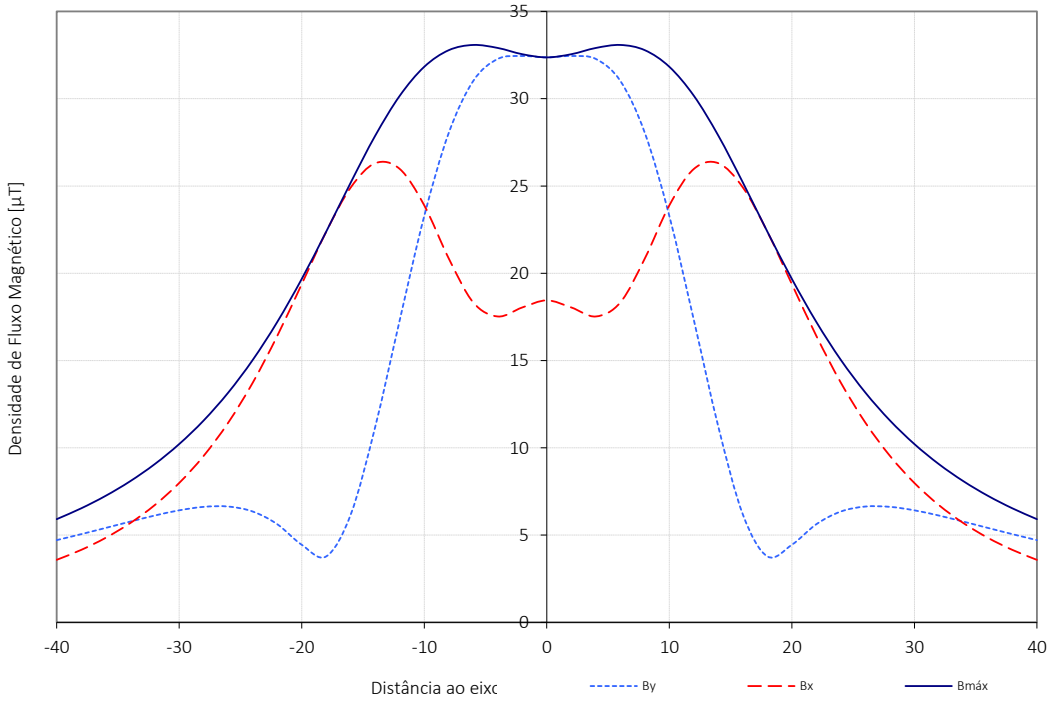
Geometria dos Cabos [m]			
Cond.	Fase	X	Y
a	0	-12.25	14.00
b	0	-11.85	14.00
c	4	-0.20	14.00
d	4	0.20	14.00
e	8	11.85	14.00
f	8	12.25	14.00
u	-1	-8.57	19.00
v	1	8.57	19.00



	h= 1.8 [m]		
xN	Bmáx	Bx	By
-40	5.91	3.58	4.71
-38	6.53	4.15	5.05
-36	7.25	4.84	5.41
-34	8.09	5.69	5.77
-32	9.07	6.72	6.12
-30	10.21	7.99	6.42
-28	11.57	9.54	6.62
-26	13.16	11.44	6.64
-24	15.03	13.73	6.35
-22	17.21	16.41	5.63
-20	19.68	19.38	4.45
-18	22.39	22.38	3.78
-16	25.20	24.92	6.18
-14	27.88	26.31	11.21
-12	30.17	25.98	17.32
-10	31.83	23.89	23.28
-8	32.78	20.85	28.04
-6	33.08	18.33	31.02
-4	32.91	17.52	32.28
-2	32.55	18.04	32.45
0	**32.37**	**18.45**	**32.37**
2	32.55	18.04	32.45
4	32.91	17.52	32.28
6	33.08	18.33	31.02
8	32.78	20.85	28.04
10	31.83	23.89	23.28
12	30.17	25.98	17.32
14	27.88	26.31	11.21
16	25.20	24.92	6.18
18	22.39	22.38	3.78
20	19.68	19.38	4.45
22	17.21	16.41	5.63
24	15.03	13.73	6.35
26	13.16	11.44	6.64
28	11.57	9.54	6.62
30	10.21	7.99	6.42
32	9.07	6.72	6.12
34	8.09	5.69	5.77
36	7.25	4.84	5.41
38	6.53	4.15	5.05
40	5.91	3.58	4.71

Distância ao solo **h= 1.8 [m]**

Perfil Transversal da Densidade de Fluxo Magnético B



Cálculo do Campo Magnético a uma distância h do solo
Perfil Transversal do Campo Magnético µT

CABO DE GUARDA LIGADO À TERRA

DADOS

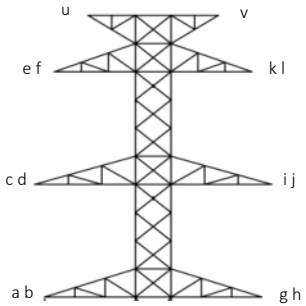
Apoios	DL
Cond. Geminados	SIM
Nº.de ternos	2

C.Condutor	ZAMBEZE
Diâmetro CC [mm]	31.80

C. Guarda	OPGW
Diâmetro CG [mm]	15.80

U_c [kV]	400
I [A]	1339

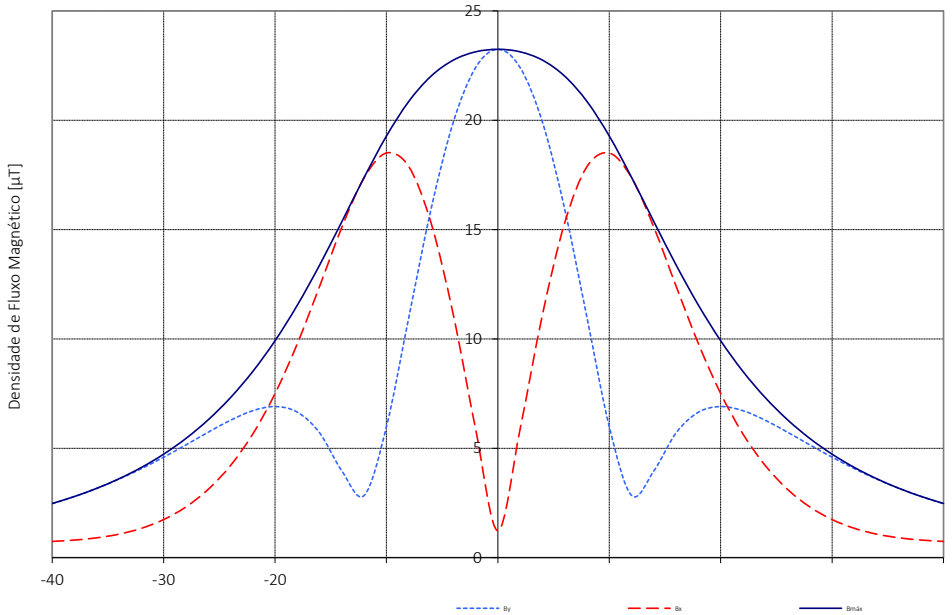
Geometria dos Cabos [m]			
Cond.	Fase	X	Y
a	0	-8.70	14.00
b	0	-8.30	14.00
c	4	-8.20	22.25
d	4	-7.80	22.25
e	8	-8.20	30.50
f	8	-7.80	30.50
g	8	8.30	14.00
h	8	8.70	14.00
i	4	7.80	22.25
j	4	8.20	22.25
k	0	7.80	30.50
l	0	8.20	30.50
u	-1	-6.00	36.60
v	1	6.00	36.60

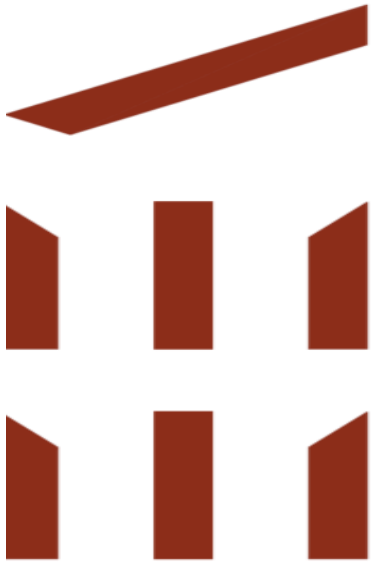


	h= 1.8 [m]		
xN	Bmáx	Bx	By
-40	2.48	0.74	2.47
-38	2.80	0.80	2.79
-36	3.17	0.90	3.17
-34	3.61	1.07	3.59
-32	4.12	1.34	4.07
-30	4.73	1.74	4.59
-28	5.45	2.32	5.15
-26	6.30	3.12	5.73
-24	7.31	4.21	6.28
-22	8.51	5.65	6.72
-20	9.92	7.50	6.91
-18	11.54	9.78	6.65
-16	13.38	12.41	5.70
-14	15.36	15.11	3.96
-12	17.39	17.37	2.84
-10	19.28	18.50	5.98
-8	20.86	17.88	10.97
-6	22.01	15.31	15.93
-4	22.75	11.10	19.91
-2	23.13	5.89	22.40
0	**23.24**	**1.23**	**23.24**
2	23.13	5.89	22.40
4	22.75	11.10	19.91
6	22.01	15.31	15.93
8	20.86	17.88	10.97
10	19.28	18.50	5.98
12	17.39	17.37	2.84
14	15.36	15.11	3.96
16	13.38	12.41	5.70
18	11.54	9.78	6.65
20	9.92	7.50	6.91
22	8.51	5.65	6.72
24	7.31	4.21	6.28
26	6.30	3.12	5.73
28	5.45	2.32	5.15
30	4.73	1.74	4.59
32	4.12	1.34	4.07
34	3.61	1.07	3.59
36	3.17	0.90	3.17
38	2.80	0.80	2.79
40	2.48	0.74	2.47

Distância ao solo **h= 1.8 [m]**

Perfil Transversal da Densidade de Fluxo Magnético B

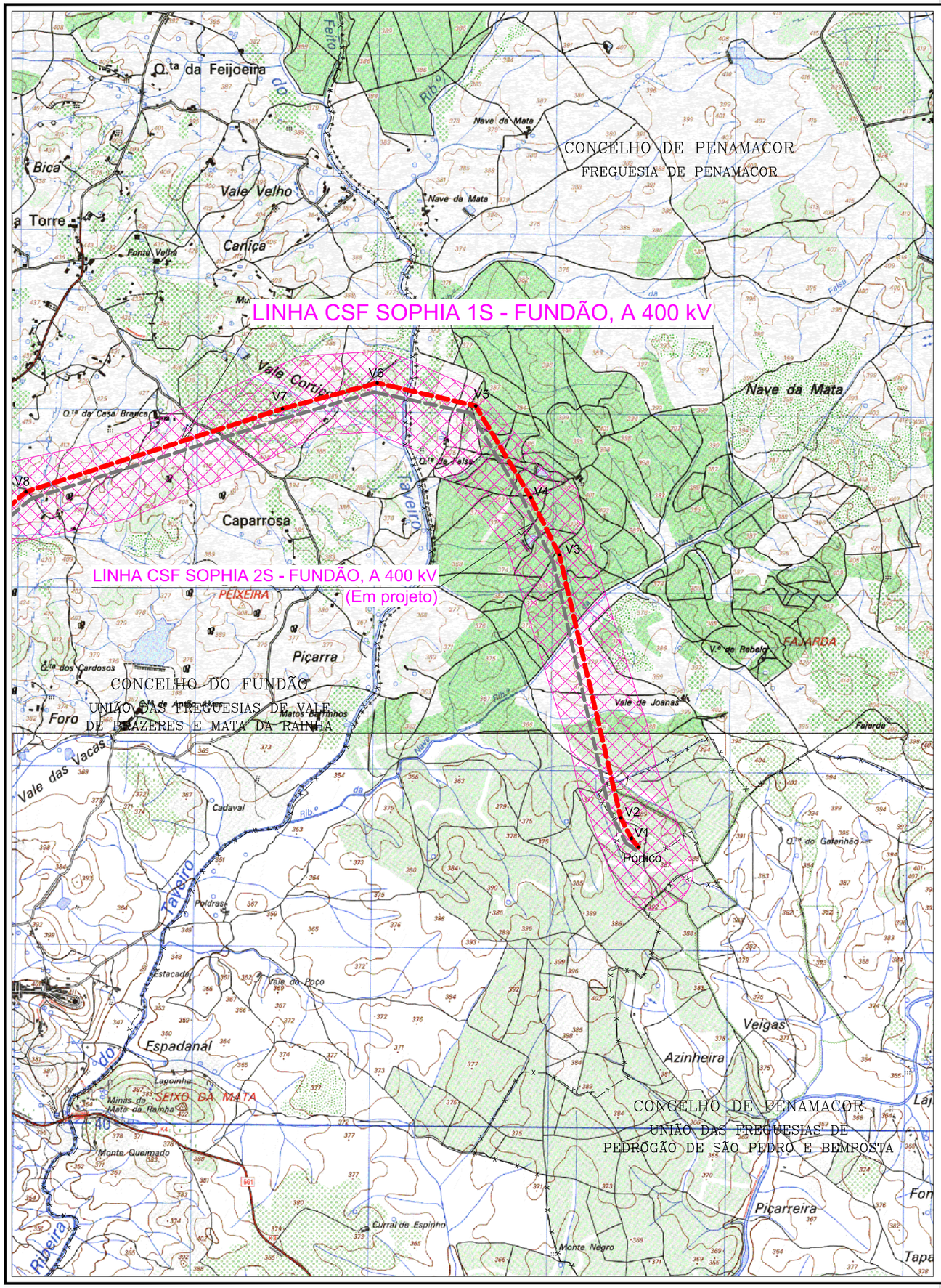


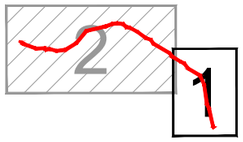


lightsource bp

PEÇAS DESENHADAS

Linha CSF Sophia 1S - Fundão, a 400 kV





LEGENDA:

TENSÕES
- 400 kV
- 220 kV
- 150 kV

TRAÇADO DAS LINHAS:

- Linha CSF Sophia 1S – Fundão, a 400 kV
- Troço comum das Linhas CSF Sophia 1S/2S – Fundão, a 400 kV
- Linha CSF Sophia 2S – Fundão, a 400 kV (Em projeto)
- Outras linhas a 400 kV em projeto
- Corredor Base para estudo da implantação das infraestruturas da RNT.

SISTEMA DE REFERÊNCIA - PT-TM06/ETRS89
DATUM ALTIMÉTRICO - CASCAIS

Projectado:	J. Martins
Desenhado:	F. Brito
Verificado:	M. Pereira
Escala:	1/25000

Cliente: lightsourcebp

Obra: LINHA CSF SOPHIA 1S - FUNDÃO, A 400 kV

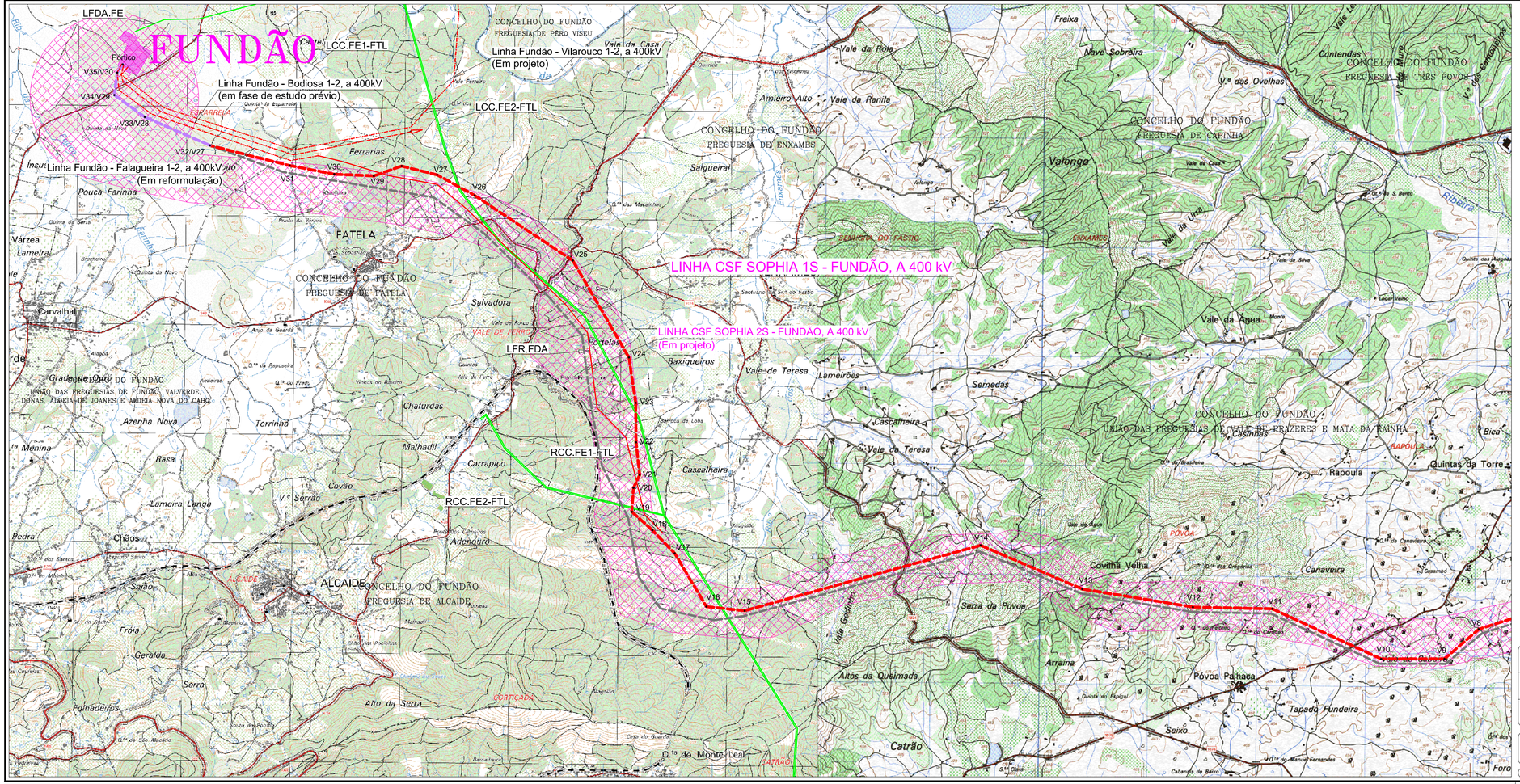
ESTUDO PRÉVIO

PLANTA GERAL

VALUE ELEMENT ENGINEERING SOLUTIONS
R. do Multipark 1, N.º 79
4595-542 Seroa - Paços de Ferreira
e-mail: geral@valueelement.pt
www.valueelement.pt

Nº Desenho:		
P23.013.02.01-AP-001-01		
Data:	Folha. nº:	Formato:
07/06/2024	1/2	A3

Este documento é propriedade da Value Element Engineering Solutions, não podendo ser copiado, desenvolvido ou comunicado a terceiros, no todo ou em parte, sem autorização expressa


FUNDÃO
LFDA.FE
Pórtico
V35/V30
V34/V29
V33/V28
V32/N27
LCC.FE1-FTL
Linha Fundão - Bodiosa 1-2, a 400kV
(em fase de estudo prévio)
LCC.FE2-FTL
Linha Fundão - Vilarouco 1-2, a 400kV
(Em projeto)
Linha Fundão - Falagueira 1-2, a 400kV
(Em reformulação)
LINHA CSF SOPHIA 1S - FUNDÃO, A 400 kV
LINHA CSF SOPHIA 2S - FUNDÃO, A 400 kV
(Em projeto)
LFR.FDA
RCC.FE1-FTL
RCC.FE2-FTL
FATELA
ALCAIDE
CONCELHO DO FUNDÃO
FREGUESIA DE PERO VISEU
FREGUESIA DE ENXAMES
FREGUESIA DE CAPINHA
FREGUESIA DE TRES POVOS
FREGUESIA DE FATELA
FREGUESIA DE ALCAIDE
UNIÃO DAS FREGUESIAS DE FUNDÃO, VALVERDE, DONAS, ALDEIA DE JOANES E ALDEIA NOVA DO CABO
UNIÃO DAS FREGUESIAS DE PRAZERES E MATA DA RAINHA
Gradeação
Vale da Roia
Nave Sobreira
Amieiro Alto
Vale da Ranita
Salgueiral
Valonga
Vale da Casa
Vale da Silva
Vale da Agua
Vale da Teresa
Lameirões
Sementas
Cascalheira
Rapoula
Quintas da Torre
Covilha Velha
Canaveira
Arraina
Póvoa Palhaça
Tapada Fundeira
Seixo
Catrão
Serra da Póvoa
Altos da Queimada
Alto da Serra
Folhadeiras
Geraldo
Froia
Chãos
Sanão
Pedra
Lameira Longa
Covão
V. Serrão
Carrapico
Malhadil
Chafurdas
Azenha Nova
Torrinha
Rasa
Menina
Carvalhal
Lameira
Várzea
Pouca Farinha
Insua
Ferrarias
Quinta da Esperança
Quinta da Nave
Quinta do Novo
Quinta da Serra
Quinta das Macieiras
Quinta das Ameixoeiras
Quinta das Amoreiras
Quinta das Oliveiras
Quinta das Ovelhas
Quinta das Canaveiras
Quinta das Casinhas
Quinta das Angeas
Quinta de S. Bento
Quinta do Brasileira
Quinta do Gregório
Quinta do Casarão
Quinta do Manuel Fernandes
Quinta do Monte Leal
Vale de Lobo
Vale de Cabanas
Vale de Cabrunda
Vale de Lua
Vale de Urra
Vale Grande
Vale Gradinho
Vale Ferreiro
Vale da Casa
Vale da Silva
Vale da Agua
Vale de Teresa
Vale de Cabanas
Vale de Cabrunda
Vale de Lua
Vale de Urra
Vale Grande
Vale Gradinho
Vale Ferreiro
Vale da Casa
Ribeira
Ribeiro
Rio
Freixa
Contendes
Bica
Lagar Velho
Monte
Adenatiro
Alcaide
Fonte
Forca
Cabanas de Baixo
Cabanas de Cima
Cabeço do Guarda
Cabeço do Guarda
Cabeço do Guarda

1 2

DISTRITO DE CASTELO BRANCO
CONCELHO DE PENAMACOR
FREGUESIA DE PENAMACOR

V2
V1
Port

DISTRITO DE CASTELO BRANCO
CONCELHO DE PENAMACOR
U.F. DE PEDRÓGÃO DE SÃO PEDRO E BEMPOSTA

LEGENDA:

- Linha CSF Sophia 1S - Fundão, a 400 kV
- Troço comum das Linhas CSF Sophia 1S/2S - Fundão, a 400 kV
- Linha CSF Sophia 2S - Fundão, a 400 kV (Em projeto)
- Faixa de 45m
- Corredor de estudo

SISTEMA DE REFERÊNCIA – PT-TM06/ETRS89
DATUM ALTIMÉTRICO – CAS24S

Projectado:	J. Martins
Desenhado:	F. Brito
Verificado:	M. Pereira
Escala:	1/2000

Cliente: lightsource bp

Obra: LINHA CSF SOPHIA 1S - FUNDÃO, A 400 kV
ESTUDO PRÉVIO

PLANTA ORTOFOTOMAPA

VALUE ELEMENT ENGINEERING SOLUTIONS
R. do Multipark 1, N.º 79
4595-542 Seroa - Paços de Ferreira
e-mail: geral@valueelement.pt
www.valueelement.pt

Nº Desenho:	P23.013.02.01-AP-003-01	
Data: 07/06/2024	Folha nº: 1/15	Formato: A1

Este documento é propriedade da Value Element Engineering Solutions, não podendo ser copiado, desenvolvido ou comunicado a terceiros, no todo ou em parte, sem autorização expressa.

DISTRITO DE CASTELO BRANCO
CONCELHO DE PENAMACOR
FREGUESIA DE PENAMACOR

1
2
3

V3
V4

LEGENDA:

- Linha CSF Sophia 1S - Fundão, a 400 kV
- Troço comum das Linhas CSF Sophia 1S/2S - Fundão, a 400 kV
- Linha CSF Sophia 2S - Fundão, a 400 kV (Em projeto)
- Faixa de 45m
- Corredor de estudo

SISTEMA DE REFERÊNCIA - ETRS89 - PT-TM06
DATUM ALTIMÉTRICO - CASCAIS

Projectado: J. Martins
Desenhado: F. Brito
Verificado: M. Pereira
Escala: 1/2000

Cliente: lightsource bp
Obra: LINHA CSF SOPHIA 1S - FUNDÃO, A 400 kV
ESTUDO PRÉVIO
PLANTA ORTOFOTOMAPA

VALUE ELEMENT ENGINEERING SOLUTIONS
R. do Multipark 1, N.º 79
4595-542 Sereno - Paços de Ferreira
e-mail: geral@valueelement.pt
www.valueelement.pt

Nº Desenho: P23.013.02.01-AP-001-02
Data: 07/06/2024 | Folha, nº: 2/15 | Formato: A1

Este documento é propriedade da Value Element Engineering Solutions, não podendo ser copiado, desenvolvido ou comunicado a terceiros, no todo ou em parte, sem autorização expressa



LEGENDA:

- Linha CSF Sophia 1S - Fundão, a 400 kV
- Troço comum das Linhas CSF Sophia 1S/2S - Fundão, a 400 kV
- Linha CSF Sophia 2S - Fundão, a 400 kV (Em projeto)
- Faixa de 45m
- Corredor de estudo

SISTEMA DE REFERÊNCIA – ETRS89 / PT-TM06
DATUM ALTIMÉTRICO – CADAM

Projectado: J. Martins
Desenhado: F. Brito
Verificado: M. Pereira
Escala: 1/2000

Cliente: lightsource bp
Obra: LINHA CSF SOPHIA 1S - FUNDÃO, A 400 kV
ESTUDO PRÉVIO
PLANTA ORTOFOTOMAPA

VALUE ELEMENT ENGINEERING SOLUTIONS
R. do Multiparque 1, N.º 79
4595-542 Seroa - Paços de Ferreira
e-mail: geral@valueelement.pt
www.valueelement.pt

Nº Desenho: P23.013.02.01-AP-001-03
Data: 07/06/2024
Folha nº: 3/15
Formato: A1

Este documento é propriedade da Value Element Engineering Solutions, não podendo ser copiado, desenvolvido ou comunicado a terceiros, no todo ou em parte, sem autorização expressa

3 4 5

DISTRITO DE CASTELO BRANCO
CONCELHO DE FUNDÃO
U.F. DE VALE DE PRAZERES E MATA DA RAINHA

V8

LEGENDA:

- Linha CSF Sophia 1S - Fundão, a 400 kV
- Troço comum das Linhas CSF Sophia 1S/2S - Fundão, a 400 kV
- Linha CSF Sophia 2S - Fundão, a 400 kV (Em projeto)
- Faixa de 45m
- Corredor de estudo

SISTEMA DE REFERÊNCIA - ETRS89 - PT-TM06
DATUM ALTIMÉTRICO - CASCAIS

Projectado: J. Martins
Desenhado: F. Brito
Verificado: M. Pereira
Escala: 1/2000

Cliente: lightsource bp
Obra: LINHA CSF SOPHIA 1S - FUNDÃO, A 400 kV
ESTUDO PRÉVIO
PLANTA ORTOFOTOMAPA

VALUE ELEMENT ENGINEERING SOLUTIONS
R. do Multipark 1, N.º 79
4595-542 Seroa - Paços de Ferreira
e-mail: geral@valueelement.pt
www.valueelement.pt

Nº Desenho: P23.013.02.01-AP-001-04
Data: 07/06/2024 | Folha nº: 4/15 | Formato: A1

Este documento é propriedade da Value Element Engineering Solutions, não podendo ser copiado, desenvolvido ou comunicado a terceiros, no todo ou em parte, sem autorização expressa

4 5 6

DISTRITO DE CASTELO BRANCO
CONCELHO DE FUNDÃO
U.F. DE VALE DE PRAZERES E MATA DA RAINHA

V9

V10

LEGENDA:

- Linha CSF Sophia 1S - Fundão, a 400 kV
- Troço comum das Linhas CSF Sophia 1S/2S - Fundão, a 400 kV
- Linha CSF Sophia 2S - Fundão, a 400 kV (Em projeto)
- Faixa de 45m
- Corredor de estudo

SISTEMA DE REFERÊNCIA - PT-TM06/ETRS89
DATUM ALTIMÉTRICO - CAOP2021

Projectado: J. Martins
Desenhado: F. Brito
Verificado: M. Pereira
Escala: 1/2000

Cliente: lightsource bp
Obra: LINHA CSF SOPHIA 1S - FUNDÃO, A 400 kV
ESTUDO PRÉVIO
PLANTA ORTOFOTOMAPA

VALUE ELEMENT ENGINEERING SOLUTIONS
R. do Multipark 1, N.º 79
4595-542 Serea - Paços de Ferreira
e-mail: geral@valueelement.pt
www.valueelement.pt

Nº Desenho: P23.013.02.01-AP-001-05
Data: 07/06/2024 | Folha nº: 5/15 | Formato: A1

Este documento é propriedade da Value Element Engineering Solutions, não podendo ser copiado, desenvolvido ou comunicado a terceiros, no todo ou em parte, sem autorização expressa

5 6 7

DISTRITO DE CASTELO BRANCO
CONCELHO DE FUNDÃO
U.F. DE VALE DE PRAZERES E MATA DA RAINHA

V11

V12

LEGENDA:

- Linha CSF Sophia 1S - Fundão, a 400 kV
- Troço comum das Linhas CSF Sophia 1S/2S - Fundão, a 400 kV
- Linha CSF Sophia 2S - Fundão, a 400 kV (Em projeto)
- Faixa de 45m
- Corredor de estudo

SISTEMA DE REFERÊNCIA - PT-TM06/ETRS89
DATUM ALTIMÉTRICO - CASCAIS

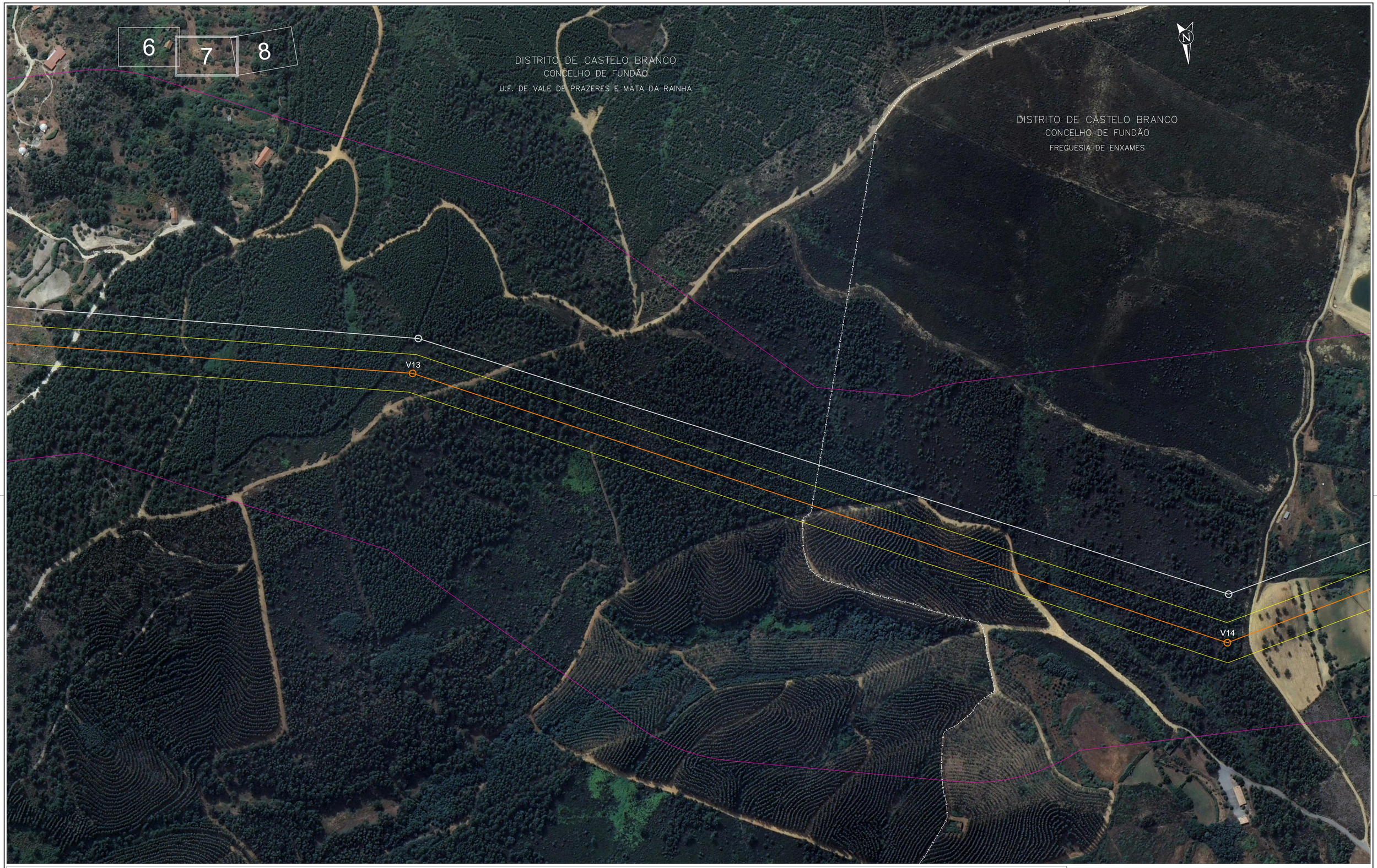
Projectado: J. Martins
Desenhado: F. Brito
Verificado: M. Pereira
Escala: 1/2000

Cliente: lightsource bp
Obra: LINHA CSF SOPHIA 1S - FUNDÃO, A 400 kV
ESTUDO PRÉVIO
PLANTA ORTOFOTOMAPA

VALUE ELEMENT ENGINEERING SOLUTIONS
R. do Multipark 1, N.º 79
4595-542 Seroa - Paços de Ferreira
e-mail: geral@valueelement.pt
www.valueelement.pt

Nº Desenho: P23.013.02.01-AP-001-06
Data: 07/06/2024
Folha nº: 6/15
Formato: A1

Este documento é propriedade da Value Element Engineering Solutions, não podendo ser copiado, desenvolvido ou comunicado a terceiros, no todo ou em parte, sem autorização expressa



LEGENDA:

- Linha CSF Sophia 1S - Fundão, a 400 kV
- Troço comum das Linhas CSF Sophia 1S/2S - Fundão, a 400 kV
- Linha CSF Sophia 2S - Fundão, a 400 kV (Em projeto)
- Faixa de 45m
- Corredor de estudo

SISTEMA DE REFERÊNCIA – ETRS89 – PT-TM06
DATUM ALTIMÉTRICO – CASCAIS

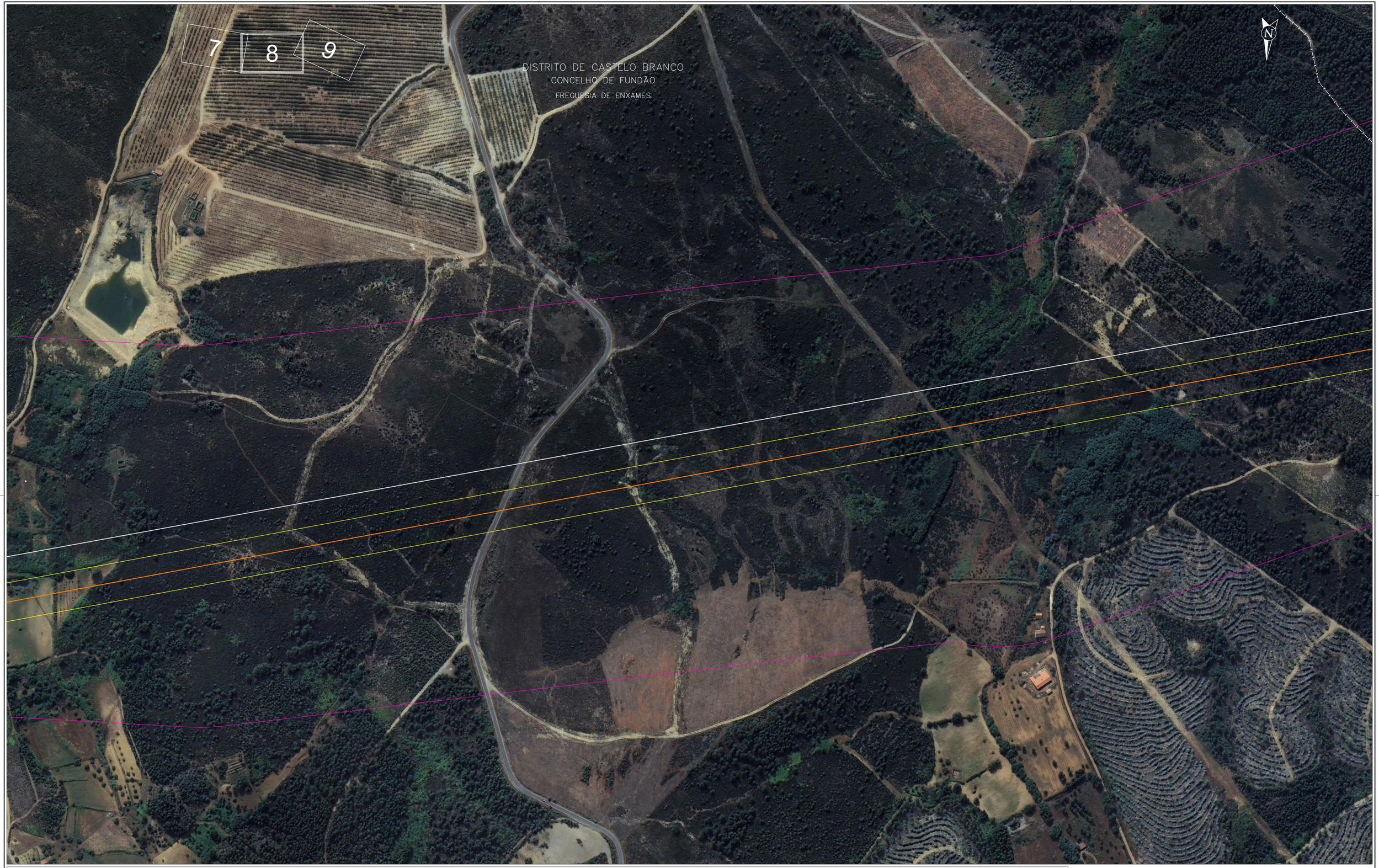
Projectado: J. Martins
Desenhado: F. Brito
Verificado: M. Pereira
Escala: 1/2000

Cliente: lightsource bp
Obra: LINHA CSF SOPHIA 1S - FUNDÃO, A 400 kV
ESTUDO PRÉVIO
PLANTA ORTOFOTOMAPA

VALUE ELEMENT ENGINEERING SOLUTIONS
R. do Multipark 1, N.º 79
4595-542 Seroa - Paços de Ferreira
e-mail: geral@valueelement.pt
www.valueelement.pt

Nº Desenho: P23.013.02.01-AP-001-07
Data: 07/06/2024 | Folha nº: 7/15 | Formato: A1

Este documento é propriedade da Value Element Engineering Solutions, não podendo ser copiado, desenvolvido ou comunicado a terceiros, no todo ou em parte, sem autorização expressa



LEGENDA:

- Linha CSF Sophia 1S - Fundão, a 400 kV
- Troço comum das Linhas CSF Sophia 1S/2S - Fundão, a 400 kV
- Linha CSF Sophia 2S - Fundão, a 400 kV (Em projeto)
- Faixa de 45m
- Corredor de estudo

SISTEMA DE REFERÊNCIA - ETRS89 - PT-TM06
DATUM ALTIMÉTRICO - CAOP

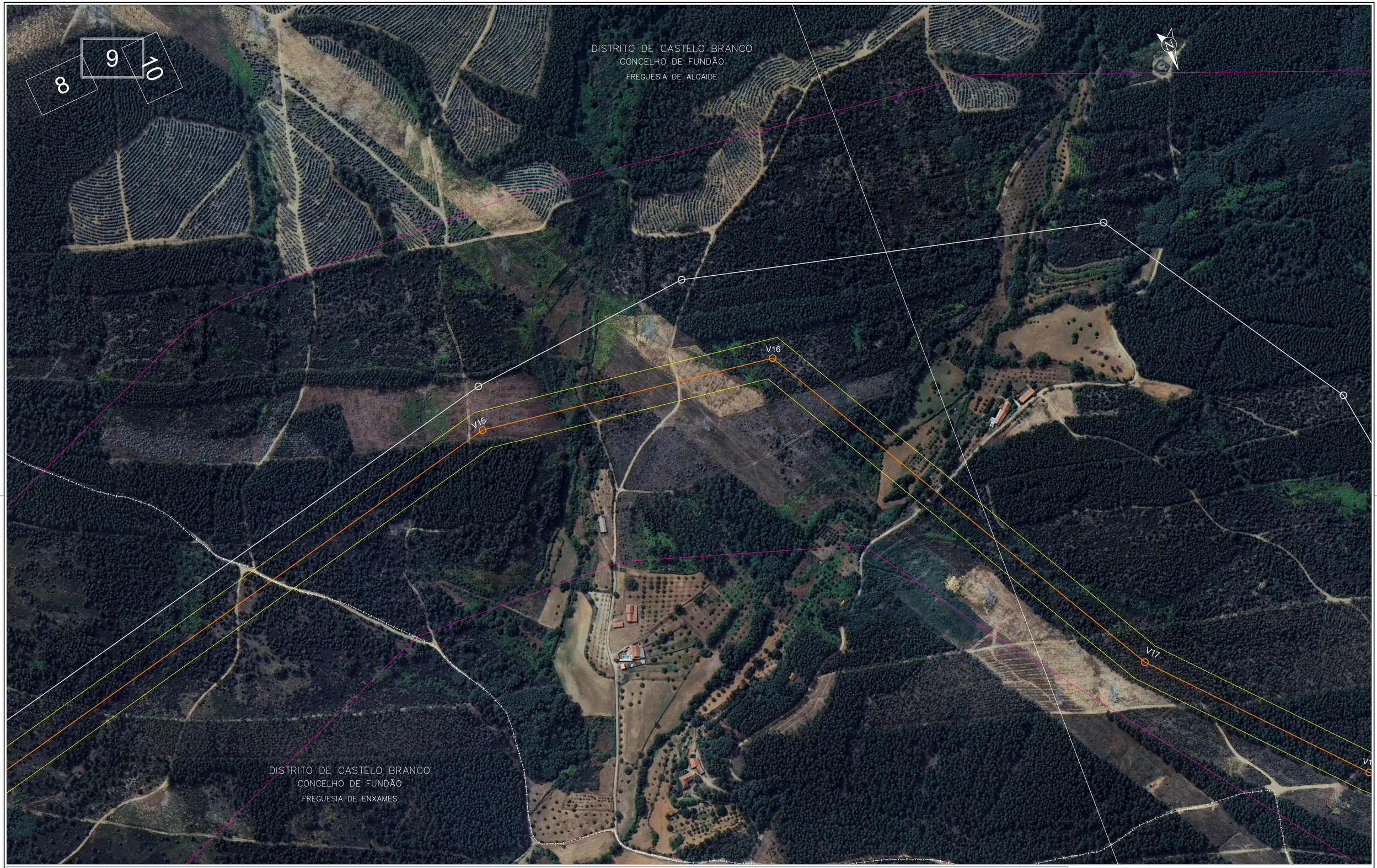
Projectado: J. Martins
Desenhado: F. Brito
Verificado: M. Pereira
Escala: 1/2000

Cliente: lightsource bp
Obra: LINHA CSF SOPHIA 1S - FUNDÃO, A 400 kV
ESTUDO PRÉVIO
PLANTA ORTOFOTOMAPA

VALUE ELEMENT ENGINEERING SOLUTIONS
R. do Multipark 1, N.º 79
4595-542 Seroa - Paços de Ferreira
e-mail: geral@valueelement.pt
www.valueelement.pt

Nº Desenho: P23.013.02.01-AP-001-08
Data: 07/06/2024
Folha nº: 8/15
Formato: A1

Este documento é propriedade da Value Element Engineering Solutions, não podendo ser copiado, desenvolvido ou comunicado a terceiros, no todo ou em parte, sem autorização expressa.



LEGENDA:

- Linha CSF Sophia 1S - Fundão, a 400 kV
- Troço comum das Linhas CSF Sophia 1S/2S - Fundão, a 400 kV
- Linha CSF Sophia 2S - Fundão, a 400 kV (Em projeto)
- Faixa de 45m
- Corredor de estudo

SISTEMA DE REFERÊNCIA - ETRS89 - PT-TM06
DATUM ALTIMÉTRICO - CASAIS

Projectado:	J. Martins
Desenhado:	F. Brito
Verificado:	M. Pereira
Escala:	1/2000

Cliente: lightsource bp

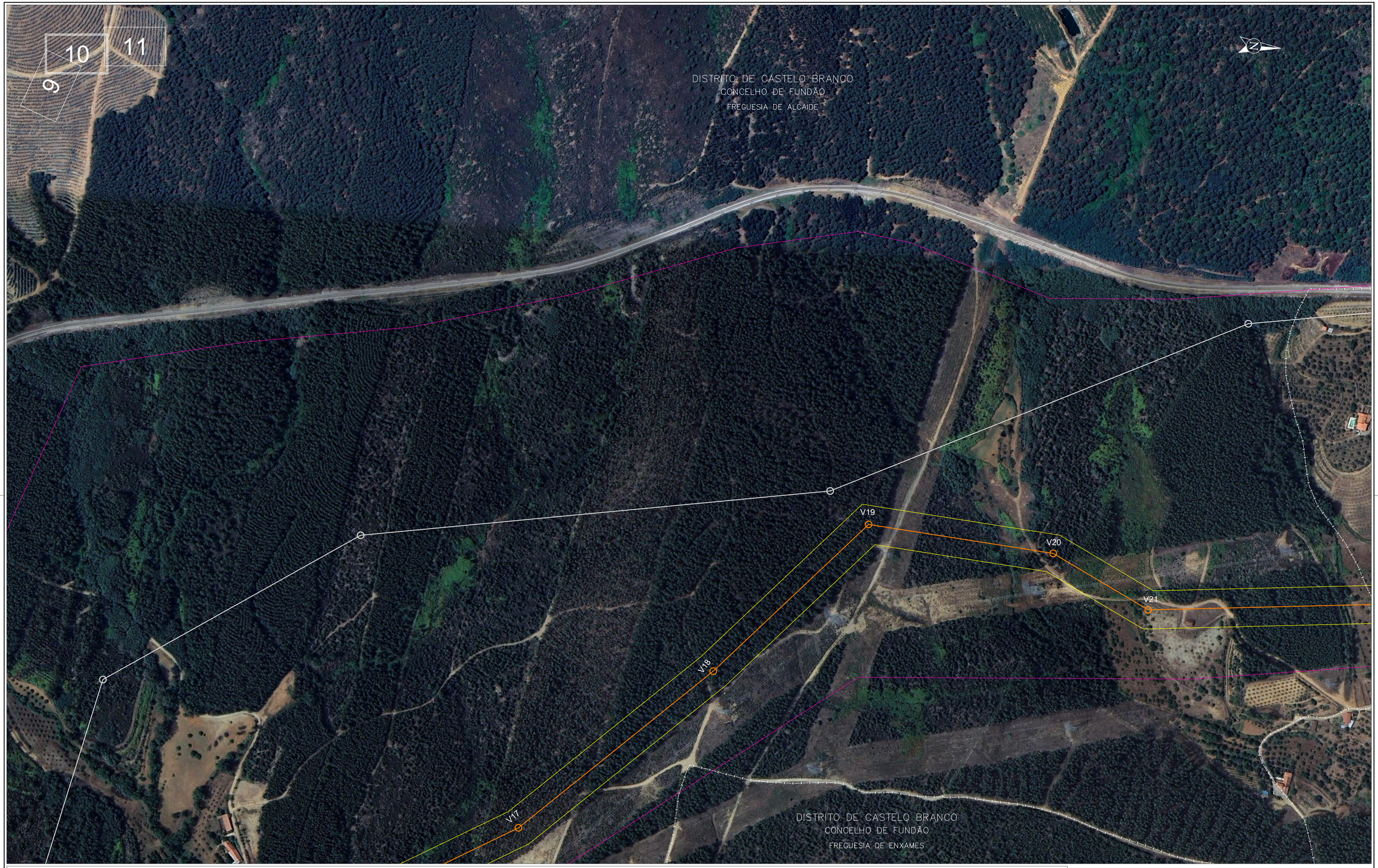
Obra: LINHA CSF SOPHIA 1S - FUNDÃO, A 400 kV
ESTUDO PRÉVIO

PLANTA ORTOFOTOMAPA

VALUE ELEMENT ENGINEERING SOLUTIONS
R. do Multipark 1, N.º 79
4595-542 Seroa - Paços de Ferreira
e-mail: geral@valueelement.pt
www.valueelement.pt

Nº Desenho:		
P23.013.02.01-AP-001-09		
Data:	Folha nº:	Formato:
07/06/2024	9/15	A1

Este documento é propriedade da Value Element Engineering Solutions, não podendo ser copiado, desenvolvido ou comunicado a terceiros, no todo ou em parte, sem autorização expressa



LEGENDA:

- Linha CSF Sophia 1S - Fundão, a 400 kV
- Troço comum das Linhas CSF Sophia 1S/2S - Fundão, a 400 kV
- Linha CSF Sophia 2S - Fundão, a 400 kV (Em projeto)
- Faixa de 45m
- Corredor de estudo

SISTEMA DE REFERÊNCIA – ETRS89 / PT-TM06
DATUM ALTIMÉTRICO – CASCAIS

Projectado: J. Martins
Desenhado: F. Brito
Verificado: M. Pereira
Escala: 1/2000

Cliente: lightsource bp

Obra:
LINHA CSF SOPHIA 1S - FUNDÃO, A 400 kV
ESTUDO PRÉVIO

PLANTA ORTOFOTOMAPA

VALUE ELEMENT ENGINEERING SOLUTIONS
R. do Multiparque, N.º 79
4595-542 Seroa - Paços de Ferreira
e-mail: geral@valueelement.pt
www.valueelement.pt

Nº Desenho: P23.013.02.01-AP-001-10
Data: 07/06/2024 | Folha nº: 10/15 | Formato: A1

Este documento é propriedade da Value Element Engineering Solutions, não podendo ser copiado, desenvolvido ou comunicado a terceiros, no todo ou em parte, sem autorização expressa



LEGENDA:

- Linha CSF Sophia 1S - Fundão, a 400 kV
- Troço comum das Linhas CSF Sophia 1S/2S - Fundão, a 400 kV
- Linha CSF Sophia 2S - Fundão, a 400 kV (Em projeto)
- Faixa de 45m
- Corredor de estudo

SISTEMA DE REFERÊNCIA – ETRS89/PTTM06
DATUM ALTIMÉTRICO – CASCAIS

Projectado: J. Martins	Cliente: lightsource bp
Desenhado: F. Brito	Obra: LINHA CSF SOPHIA 1S - FUNDÃO, A 400 kV ESTUDO PRÉVIO
Verificado: M. Pereira	PLANTA ORTOFOTOMAPA
Escala: 1/2000	Nº Desenho: P23.013.02.01-AP-001-11
	Data: 07/06/2024 · Folha nº: 11/15 · Formato: A1

VALUE ELEMENT ENGINEERING SOLUTIONS
R. do Multiparque 1, N.º 79
4595-542 Seroa - Paços de Ferreira
e-mail: geral@valueelement.pt
www.valueelement.pt

Este documento é propriedade da Value Element Engineering Solutions, não podendo ser copiado, desenvolvido ou comunicado a terceiros, no todo ou em parte, sem autorização expressa



LEGENDA:

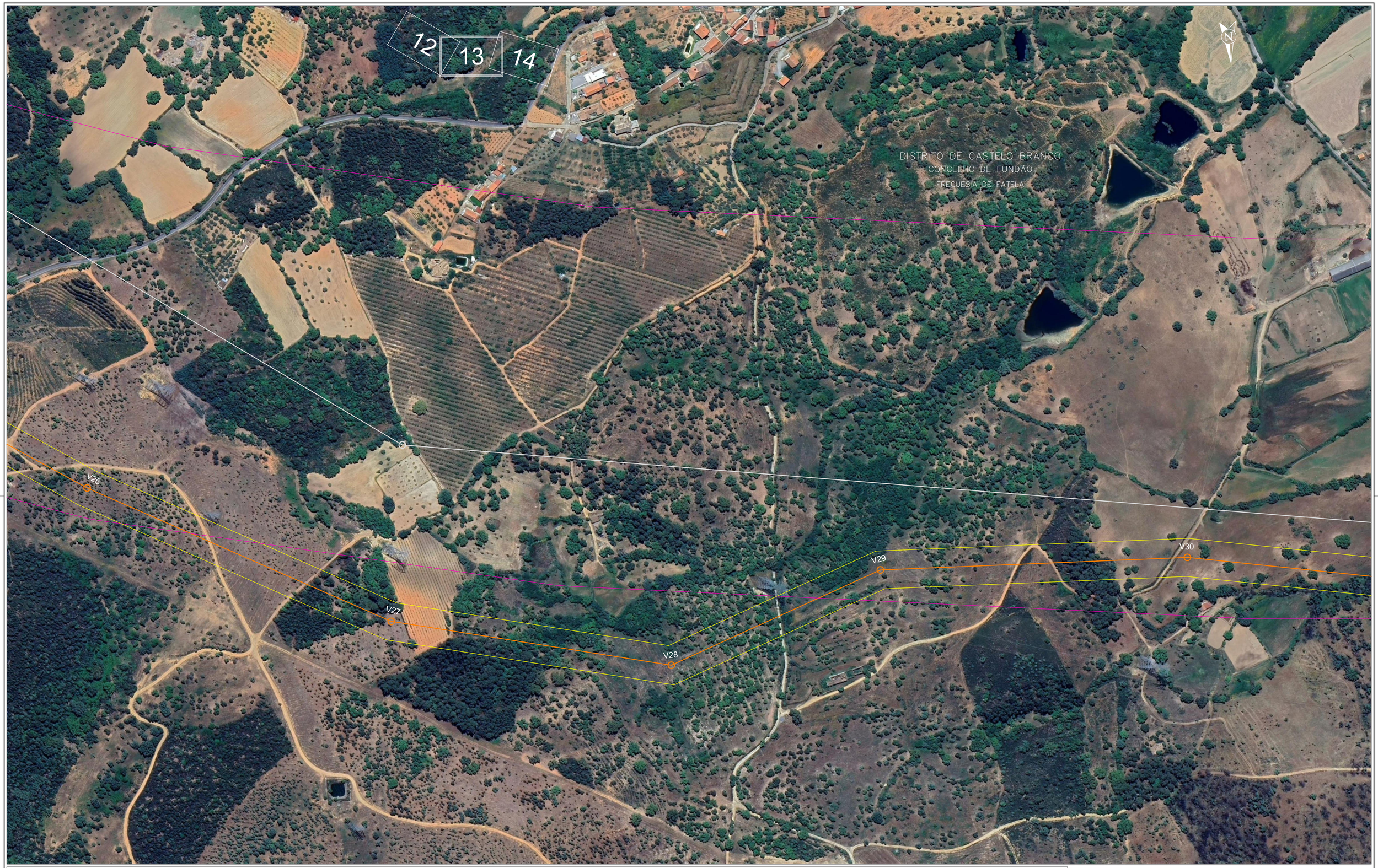
- Linha CSF Sophia 1S - Fundão, a 400 kV
- Troço comum das Linhas CSF Sophia 1S/2S - Fundão, a 400 kV
- Linha CSF Sophia 2S - Fundão, a 400 kV (Em projeto)
- Faixa de 45m
- Corredor de estudo

SISTEMA DE REFERÊNCIA – ETRS89 - PT-TM06
DATUM ALTIMÉTRICO – CADIMS

Projectado: J. Martins	Cliente: lightsource bp	
Desenhado: F. Brito	Obra: LINHA CSF SOPHIA 1S - FUNDÃO, A 400 kV ESTUDO PRÉVIO	
Verificado: M. Pereira	PLANTA ORTOFOTOMAPA	
Escala: 1/2000	Nº Desenho: P23.013.02.01-AP-001-12	
	Data: 07/06/2024	Folha, nº: 12/15
	Formato: A1	

VALUE ELEMENT ENGINEERING SOLUTIONS
R. do Multipark 1, N.º 79
4595-542 Seroa - Paços de Ferreira
e-mail: geral@valueelement.pt
www.valueelement.pt

Este documento é propriedade da Value Element Engineering Solutions, não podendo ser copiado, desenvolvido ou comunicado a terceiros, no todo ou em parte, sem autorização expressa



LEGENDA:

- Linha CSF Sophia 1S - Fundão, a 400 kV
- Troço comum das Linhas CSF Sophia 1S/2S - Fundão, a 400 kV
- Linha CSF Sophia 2S - Fundão, a 400 kV (Em projeto)
- Faixa de 45m
- Corredor de estudo

SISTEMA DE REFERÊNCIA - PT-TM06/ETRS89
DATUM ALTIMÉTRICO - CASCAIS

Projectado:	J. Martins
Desenhado:	F. Brito
Verificado:	M. Pereira
Escala:	1/2000

Cliente: lightsource bp

Obra:

LINHA CSF SOPHIA 1S - FUNDÃO, A 400 kV
ESTUDO PRÉVIO

PLANTA ORTOFOTOMAPA

VALUE ELEMENT ENGINEERING SOLUTIONS
R. do Multipark 1, N.º 79
4595-542 Seroa - Paços de Ferreira
e-mail: geral@valueelement.pt
www.valueelement.pt

Nº Desenho:		
P23.013.02.01-AP-001-13		
Data:	Folha, nº:	Formato:
07/06/2024	13/15	A1

Este documento é propriedade da Value Element Engineering Solutions, não podendo ser copiado, desenvolvido ou comunicado a terceiros, no todo ou em parte, sem autorização expressa

13 14 15

DISTRITO DE CASTELO BRANCO
CONCELHO DE FUNDÃO
FREGUESIA DE FATELA

DISTRITO DE CASTELO BRANCO
CONCELHO DE FUNDÃO
U.F. DE FUNDÃO, VALVERDE, DONAS, ALDEIA DE JOANES E ALDEIA NOVA DO CABO

V30

V31

V32/V27

LEGENDA:

- Linha CSF Sophia 1S - Fundão, a 400 kV
- Troço comum das Linhas CSF Sophia 1S/2S - Fundão, a 400 kV
- Linha CSF Sophia 2S - Fundão, a 400 kV (Em projeto)
- Faixa de 45m
- Corredor de estudo

SISTEMA DE REFERÊNCIA — ETRS89/PTTM06
DATUM ALTIMÉTRICO — CASCAIS

Projectado: J. Martins
Desenhado: F. Brito
Verificado: M. Pereira
Escala: 1/2000

Cliente: lightsource bp

Obra: LINHA CSF SOPHIA 1S - FUNDÃO, A 400 kV
ESTUDO PRÉVIO

PLANTA ORTOFOTOMAPA

VALUE ELEMENT ENGINEERING SOLUTIONS
R. do Multiparque 1, N.º 79
4595-542 Seroa - Paços de Ferreira
e-mail: geral@valueelement.pt
www.valueelement.pt

Nº Desenho: P23.013.02.01-AP-001-14
Data: 07/06/2024
Folha nº: 14/15
Formato: A1

Este documento é propriedade da Value Element Engineering Solutions, não podendo ser copiado, desenvolvido ou comunicado a terceiros, no todo ou em parte, sem autorização expressa

15

DISTRITO DE CASTELO BRANCO
CONCELHO DE FUNDÃO
U.F. DE FUNDÃO, VALVERDE, DONAS, ALDEIA DE JOANES E ALDEIA NOVA DO CABO

V34/V29
V33/V28
V35/V30
PoF
V32/V27

LEGENDA:

- Linha CSF Sophia 1S - Fundão, a 400 kV
- Troço comum das Linhas CSF Sophia 1S/2S - Fundão, a 400 kV
- Linha CSF Sophia 2S - Fundão, a 400 kV (Em projeto)
- Faixa de 45m
- Corredor de estudo

SISTEMA DE REFERÊNCIA - ETRS89 - PT-TM06
DATUM ALTIMÉTRICO - CAOP

Projectado: J. Martins
Desenhado: F. Brito
Verificado: M. Pereira
Escala: 1/2000

Cliente: lightsource bp
Obra: LINHA CSF SOPHIA 1S - FUNDÃO, A 400 kV
ESTUDO PRÉVIO
PLANTA ORTOFOTOMAPA

VALUE ELEMENT ENGINEERING SOLUTIONS
R. do Multipark 1, N.º 79
4595-542 Sereja - Paços de Ferreira
e-mail: geral@valueelement.pt
www.valueelement.pt

Nº Desenho: P23.013.02.01-AP-001-15
Data: 07/06/2024 | Folha, nº: 15/15 | Formato: A1

Este documento é propriedade da Value Element Engineering Solutions, não podendo ser copiado, desenvolvido ou comunicado a terceiros, no todo ou em parte, sem autorização expressa

1 2

DISTRITO DE CASTELO BRANCO
CONCELHO DE PENAMACOR
FREGUESIA DE PENAMACOR

V2
V1
Port

DISTRITO DE CASTELO BRANCO
CONCELHO DE PENAMACOR
U.F. DE PEDRÓGÃO DE SÃO PEDRO E BEMPOSTA

SISTEMA DE REFERÊNCIA – PT-TM06/ETRS89
DATUM ALTIMÉTRICO – CASCAIS

LEGENDA:

- Linha CSF Sophia 1S - Fundão, a 400 kV
- Troço comum das Linhas CSF Sophia 1S/2S - Fundão, a 400 kV
- Linha CSF Sophia 2S - Fundão, a 400 kV (Em projeto)
- Faixa de 45m
- Corredor de estudo
- Afloramentos rochosos
- Aproveitamento hidroagrícola
- Área de proteção ao património (50m)
- Área de proteção aos aglomerados urbanos (100m)
- Área de proteção aos poços (5m)
- Área de proteção aos vértices geodésicos (15m)
- Área de proteção às captações de água (5m)
- Área de proteção às charcas (10m)
- Área de proteção às edificações (25m)
- Área de proteção às captações publicas e privadas
- Área de proteção às áreas urbanas (100m)
- Captações de água
- Centrais solares
- Charcas
- Conduta adutora
- Corredores ecológicos
- Edificações
- Faixa de gestão de combustível
- Faixa de proteção às linhas de água (10m)
- Faixa de proteção às linhas MT e BT (15m)
- Faixa de proteção às ribeiras (10m)
- Faixa de proteção aos gasodutos (10m)
- Faixa de proteção às condutas adutoras (10m)
- Faixa de proteção às linhas MAT (45m)
- Faixa de proteção à rede viária
- Gasodutos
- Geoparque NATURTEJO
- Linhas a 220 kV
- Linhas a 220 kV em projeto
- Linhas a 400 kV
- Linhas de baixa tensão
- Linhas de água
- Linhas de média tensão
- Ocorrências minerais
- Paisagem Serra da Gardunha
- Património arqueológico
- Património do PDM de Fundão
- Património edificado
- Área de proteção do Património do PDM de Fundão (50m)
- Plano municipal de defesa da floresta contra incêndios
- Poços de água
- Área de proteção dos pontos de água de combate a incendio florestal aéreo (100m)
- Área de proteção dos pontos de água de combate a incendio florestal terrestre (5m)
- Posto de transformação
- Povoamento de quercíneas
- Povoamento de quercíneas agrícolas e florestal
- Prospeção e pesquisa de recursos minerais
- Reserva agrícola nacional
- Recursos agrícolas e florestais - Baldio de Vale Prazeres
- Rede de pontos de água
- Rede primária da faixa de gestão florestal
- Rede viária
- Rede viária florestal
- REN - Áreas com risco de erosão
- REN - Áreas de instabilidade de vertentes
- REN - Áreas estratégicas de infiltração e de proteção e recarga de aquíferos
- REN - Leitos dos cursos de água
- REN - Zonas ameaçadas pelas cheias
- Subestação
- Subestepes de gramineas e anuais da Thero-Brachypodietea
- Vegetação ribeirinha
- Vértices geodésicos
- Zona de intervenção florestal

Projectado:	J. Martins
Desenhado:	F. Brito
Verificado:	M. Pereira
Escala:	1/2000

Cliente: lightsource bp

Obra: LINHA CSF SOPHIA 1S - FUNDÃO, A 400 kV
ESTUDO PRÉVIO

PLANTA CONDICIONANTES

VALUE ELEMENT ENGINEERING SOLUTIONS
R. do Multipark 1, N.º 79
4595-542 Seroa - Paços de Ferreira
e-mail: geral@valueelement.pt
www.valueelement.pt

Nº Desenho:		
P23.013.02.01-AP-004-01		
Data:	Folha nº:	Formato:
07/06/2024	1/15	A1

Este documento é propriedade da Value Element Engineering Solutions, não podendo ser copiado, desenvolvido ou comunicado a terceiros, no todo ou em parte, sem autorização expressa

DISTRITO DE CASTELO BRANCO
CONCELHO DE PENAMACOR
FREGUESIA DE PENAMACOR

1
2
3

V3
V4

LEGENDA:

- Linha CSF Sophia 1S - Fundão, a 400 kV
- Troço comum das Linhas CSF Sophia 1S/2S - Fundão, a 400 kV
- Linha CSF Sophia 2S - Fundão, a 400 kV (Em projeto)
- Faixa de 45m
- Corredor de estudo
- Afloramentos rochosos
- Aproveitamento hidroagrícola
- Área de proteção ao património (50m)
- Área de proteção aos aglomerados urbanos (100m)
- Área de proteção aos poços (5m)
- Área de proteção aos vértices geodésicos (15m)
- Área de proteção às captações de água (5m)
- Área de proteção às charcas (10m)
- Área de proteção às edificações (25m)
- Área de proteção às captações publicas e privadas
- Área de proteção às áreas urbanas (100m)
- Captações de água
- Centrais solares
- Charcas
- Conduta adutora
- Corredores ecológicos
- Edificações
- Faixa de gestão de combustível
- Faixa de proteção às linhas MT e BT (15m)
- Faixa de proteção às ribeiras (10m)
- Faixa de proteção aos gasodutos (10m)
- Faixa de proteção às condutas adutoras (10m)
- Faixa de proteção às linhas MAT (45m)
- Faixa de proteção à rede viária
- Gasodutos
- Geoparque NATURTEJO
- Linhas a 220 kV
- Linhas a 220 kV em projeto
- Linhas a 400 kV
- Linhas de baixa tensão
- Linhas de água
- Linhas de média tensão
- Ocorrências minerais
- Paisagem Serra da Gardunha
- Património arqueológico
- Património do PDM de Fundão
- Património edificado
- Área de proteção do Património do PDM de Fundão (50m)
- Plano municipal de defesa da floresta contra incêndios
- Poços de água
- Área de proteção dos pontos de água de combate a incendio florestal aéreo (100m)
- Área de proteção dos pontos de água de combate a incendio florestal terrestre (5m)
- Posto de transformação
- Povoamento de quercíneas
- Povoamento de quercíneas agrícolas e florestal
- Prospeção e pesquisa de recursos minerais
- Reserva agrícola nacional
- Recursos agricolas e florestais - Baldio de Vale Prazeres
- Rede de pontos de água
- Rede primária da faixa de gestão florestal
- Rede viária
- Rede viária florestal
- REN - Áreas com risco de erosão
- REN - Áreas de instabilidade de vertentes
- REN - Áreas estratégicas de infiltração e de proteção e recarga de aquíferos
- REN - Leitos dos cursos de água
- REN - Zonas ameaçadas pelas cheias
- Subestação
- Subestepes de gramineas e anuais da Thero-Brachypodietea
- Vegetação ribeirinha
- Vértices geodésicos
- Zona de intervenção florestal

SISTEMA DE REFERÊNCIA - ETRS89 - PT-TM06/ETRS89
DATUM ALTIMÉTRICO - CASCAIS

Projectado: J. Martins
Desenhado: F. Brito
Verificado: M. Pereira
Escala: 1/2000

Cliente: lightsource bp
Obra: LINHA CSF SOPHIA 1S - FUNDÃO, A 400 kV
ESTUDO PRÉVIO
PLANTA CONDICIONANTES

VALUE ELEMENT ENGINEERING SOLUTIONS
R. do Multipark 1, N.º 79
4595-542 Sereja - Paços de Ferreira
e-mail: geral@valueelement.pt
www.valueelement.pt

Nº Desenho: P23.013.02.01-AP-001-02
Data: 07/06/2024 | Folha, nº: 2/15 | Formato: A1

Este documento é propriedade da Value Element Engineering Solutions, não podendo ser copiado, desenvolvido ou comunicado a terceiros, no todo ou em parte, sem autorização expressa

DISTRITO DE CASTELO BRANCO
CONCELHO DE FUNDÃO
U.F. DE VALE DE PRAZERES E MATA DA RAINHA

2
3
4

N

V5
V6
V7

DISTRITO DE CASTELO BRANCO
CONCELHO DO PENAMACOR
FREGUESIA DE PENAMACOR

LEGENDA:

- Linha CSF Sophia 1S - Fundão, a 400 kV
- Troço comum das Linhas CSF Sophia 1S/2S - Fundão, a 400 kV
- Linha CSF Sophia 2S - Fundão, a 400 kV (Em projeto)
- Faixa de 45m
- Corredor de estudo
- Afloramentos rochosos
- Aproveitamento hidroagrícola
- Área de proteção ao património (50m)
- Área de proteção aos aglomerados urbanos (100m)
- Área de proteção aos poços (5m)
- Área de proteção aos vértices geodésicos (15m)
- Área de proteção às captações de água (5m)
- Área de proteção às charcas (10m)
- Área de proteção às edificações (25m)
- Área de proteção às captações publicas e privadas
- Área de proteção às áreas urbanas (100m)
- Captações de água
- Centrais solares
- Charcas
- Conduta adutora
- Corredores ecológicos
- Edificações
- Faixa de gestão de combustível
- Faixa de proteção às linhas de água (10m)
- Faixa de proteção às linhas MT e BT (15m)
- Faixa de proteção às ribeiras (10m)
- Faixa de proteção aos gasodutos (10m)
- Faixa de proteção às condutas adutoras (10m)
- Faixa de proteção às linhas MAT (45m)
- Faixa de proteção à rede viária
- Gasodutos
- Geoparque NATURTEJO
- Linhas a 220 kV
- Linhas a 220 kV em projeto
- Linhas a 400 kV
- Linhas de baixa tensão
- Linhas de água
- Linhas de média tensão
- Ocorrências minerais
- Paisagem Serra da Gardunha
- Património arqueológico
- Património do PDM de Fundão
- Património edificado
- Área de proteção do Património do PDM de Fundão (50m)
- Plano municipal de defesa da floresta contra incêndios
- Poços de água
- Área de proteção dos pontos de água de combate a incendio florestal aéreo (100m)
- Área de proteção dos pontos de água de combate a incendio florestal terrestre (5m)
- Posto de transformação
- Povoamento de quercíneas
- Povoamento de quercíneas agrícolas e florestal
- Prospeção e pesquisa de recursos minerais
- Reserva agrícola nacional
- Recursos agrícolas e florestais - Baldio de Vale Prazeres
- Rede de pontos de água
- Rede primária da faixa de gestão florestal
- Rede viária
- Rede viária florestal
- REN - Áreas com risco de erosão
- REN - Áreas de instabilidade de vertentes
- REN - Áreas estratégicas de infiltração e de proteção e recarga de aquíferos
- REN - Leitos dos cursos de água
- REN - Zonas ameaçadas pelas cheias
- Subestação
- Subestepes de gramineas e anuais da Thero-Brachypodietea
- Vegetação ribeirinha
- Vértices geodésicos
- Zona de intervenção florestal

SISTEMA DE REFERÊNCIA – ETRS89 – PT-TM06
DATUM ALTIMÉTRICO – CASCAIS

Projectado:	J. Martins
Desenhado:	F. Brito
Verificado:	M. Pereira
Escala:	1/2000

Cliente: lightsource bp

Obra: LINHA CSF SOPHIA 1S - FUNDÃO, A 400 kV
ESTUDO PRÉVIO

PLANTA CONDICIONANTES

VALUE ELEMENT ENGINEERING SOLUTIONS
R. do Multipark 1, N.º 79
4595-542 Seroa - Paços de Ferreira
e-mail: geral@valueelement.pt
www.valueelement.pt

Nº Desenho:	
P23.013.02.01-AP-001-03	
Data: 07/06/2024	Folha nº: 3/15
Formato: A1	

Este documento é propriedade da Value Element Engineering Solutions, não podendo ser copiado, desenvolvido ou comunicado a terceiros, no todo ou em parte, sem autorização expressa

3 4 5

DISTRITO DE CASTELO BRANCO
CONCELHO DE FUNDÃO
U.F. DE VALE DE PRAZERES E MATA DA RAINHA

V8

SISTEMA DE REFERÊNCIA – ETRS89 - PT-TM06/ETRS89
DATUM ALTIMÉTRICO – CASCAIS

LEGENDA:

- Linha CSF Sophia 1S - Fundão, a 400 kV
- Troço comum das Linhas CSF Sophia 1S/2S - Fundão, a 400 kV
- Linha CSF Sophia 2S - Fundão, a 400 kV (Em projeto)
- Faixa de 45m
- Corredor de estudo
- Afloramentos rochosos
- Aproveitamento hidroagrícola
- Área de proteção ao património (50m)
- Área de proteção aos aglomerados urbanos (100m)
- Área de proteção aos poços (5m)
- Área de proteção aos vértices geodésicos (15m)
- Área de proteção às captações de água (5m)
- Área de proteção às charcas (10m)
- Área de proteção às edificações (25m)
- Área de proteção às captações publicas e privadas
- Área de proteção às áreas urbanas (100m)
- Captações de água
- Centrais solares
- Charcas
- Conduta adutora
- Corredores ecológicos
- Edificações
- Faixa de gestão de combustível
- Faixa de proteção às linhas de água (10m)
- Faixa de proteção às linhas MT e BT (15m)
- Faixa de proteção às ribeiras (10m)
- Faixa de proteção aos gasodutos (10m)
- Faixa de proteção às condutas adutoras (10m)
- Faixa de proteção às linhas MAT (45m)
- Faixa de proteção à rede viária
- Gasodutos
- Geoparque NATURTEJO
- Linhas a 220 kV
- Linhas a 220 kV em projeto
- Linhas a 400 kV
- Linhas de baixa tensão
- Linhas de água
- Linhas de média tensão
- Ocorrências minerais
- Paisagem Serra da Gardunha
- Património arqueológico
- Património do PDM de Fundão
- Património edificado
- Área de proteção do Património do PDM de Fundão (50m)
- Plano municipal de defesa da floresta contra incêndios
- Poços de água
- Área de proteção dos pontos de água de combate a incendio florestal aéreo (100m)
- Área de proteção dos pontos de água de combate a incendio florestal terrestre (5m)
- Posto de transformação
- Povoamento de quercíneas
- Povoamento de quercíneas agrícolas e florestal
- Prospeção e pesquisa de recursos minerais
- Reserva agrícola nacional
- Recursos agrícolas e florestais - Baldio de Vale Prazeres
- Rede de pontos de água
- Rede primária da faixa de gestão florestal
- Rede viária
- Rede viária florestal
- REN - Áreas com risco de erosão
- REN - Áreas de instabilidade de vertentes
- REN - Áreas estratégicas de infiltração e de proteção e recarga de aquíferos
- REN - Leitos dos cursos de água
- REN - Zonas ameaçadas pelas cheias
- Subestação
- Subestepes de gramineas e anuais da Thero-Brachypodietea
- Vegetação ribeirinha
- Vértices geodésicos
- Zona de intervenção florestal

Projectado:	J. Martins
Desenhado:	F. Brito
Verificado:	M. Pereira
Escala:	1/2000

Cliente: lightsource bp

Obra: LINHA CSF SOPHIA 1S - FUNDÃO, A 400 kV
ESTUDO PRÉVIO

PLANTA CONDICIONANTES

VALUE ELEMENT ENGINEERING SOLUTIONS
R. do Multiparque, 1, N.º 79
4595-542 Seroa - Paços de Ferreira
e-mail: geral@valueelement.pt
www.valueelement.pt

Nº Desenho: P23.013.02.01-AP-001-04		
Data: 07/06/2024	Folha nº: 4/15	Formato: A1

Este documento é propriedade da Value Element Engineering Solutions, não podendo ser copiado, desenvolvido ou comunicado a terceiros, no todo ou em parte, sem autorização expressa

4 5 6

DISTRITO DE CASTELO BRANCO
CONCELHO DE FUNDÃO
U.F. DE VALE DE PRAZERES E MATA DA RAINHA

V9
V10

SISTEMA DE REFERÊNCIA – ETRS89/TM06
DATUM ALTIMÉTRICO – CASCAIS

LEGENDA:

- Linha CSF Sophia 1S - Fundão, a 400 kV
- Troço comum das Linhas CSF Sophia 1S/2S - Fundão, a 400 kV
- Linha CSF Sophia 2S - Fundão, a 400 kV (Em projeto)
- Faixa de 45m
- Corredor de estudo
- Afloramentos rochosos
- Aproveitamento hidroagrícola
- Área de proteção ao património (50m)
- Área de proteção aos aglomerados urbanos (100m)
- Área de proteção aos poços (5m)
- Área de proteção aos vértices geodésicos (15m)
- Área de proteção às captações de água (5m)
- Área de proteção às charcas (10m)
- Área de proteção às edificações (25m)
- Área de proteção às captações publicas e privadas
- Área de proteção às áreas urbanas (100m)
- Captações de água
- Centrais solares
- Charcas
- Conduta adutora
- Corredores ecológicos
- Edificações
- Faixa de gestão de combustível
- Faixa de proteção às linhas de água (10m)
- Faixa de proteção às linhas MT e BT (15m)
- Faixa de proteção às ribeiras (10m)
- Faixa de proteção aos gasodutos (10m)
- Faixa de proteção às condutas adutoras (10m)
- Faixa de proteção às linhas MAT (45m)
- Faixa de proteção à rede viária
- Gasodutos
- Geoparque NATURTEJO
- Linhas a 220 kV
- Linhas a 220 kV em projeto
- Linhas a 400 kV
- Linhas de baixa tensão
- Linhas de água
- Linhas de média tensão
- Ocorrências minerais
- Paisagem Serra da Gardunha
- Património arqueológico
- Património do PDM de Fundão
- Património edificado
- Área de proteção do Património do PDM de Fundão (50m)
- Plano municipal de defesa da floresta contra incêndios
- Poços de água
- Área de proteção dos pontos de água de combate a incendio florestal aéreo (100m)
- Área de proteção dos pontos de água de combate a incendio florestal terrestre (5m)
- Posto de transformação
- Povoamento de quercíneas
- Povoamento de quercíneas agrícolas e florestal
- Prospeção e pesquisa de recursos minerais
- Reserva agrícola nacional
- Recursos agrícolas e florestais - Baldio de Vale Prazeres
- Rede de pontos de água
- Rede primária da faixa de gestão florestal
- Rede viária
- Rede viária florestal
- REN - Áreas com risco de erosão
- REN - Áreas de instabilidade de vertentes
- REN - Áreas estratégicas de infiltração e de proteção e recarga de aquíferos
- REN - Leitos dos cursos de água
- REN - Zonas ameaçadas pelas cheias
- Subestação
- Subestepes de gramineas e anuais da Thero-Brachypodietea
- Vegetação ribeirinha
- Vértices geodésicos
- Zona de intervenção florestal

Projectado:	J. Martins
Desenhado:	F. Brito
Verificado:	M. Pereira
Escala:	1/2000

Cliente: lightsource bp

Obra: LINHA CSF SOPHIA 1S - FUNDÃO, A 400 kV
ESTUDO PRÉVIO

PLANTA CONDICIONANTES

VALUE ELEMENT ENGINEERING SOLUTIONS
R. do Multiparque, 1, N.º 79
4595-542 Seroa - Paços de Ferreira
e-mail: geral@valueelement.pt
www.valueelement.pt

Nº Desenho:		
P23.013.02.01-AP-001-05		
Data:	Folha nº:	Formato:
07/06/2024	5/15	A1

Este documento é propriedade da Value Element Engineering Solutions, não podendo ser copiado, desenvolvido ou comunicado a terceiros, no todo ou em parte, sem autorização expressa

DISTRITO DE CASTELO BRANCO
CONCELHO DE FUNDÃO
U.F. DE VALE DE PRAZERES E MATA DA RAINHA

5 6 7

V11

V12

LEGENDA:

- Linha CSF Sophia 1S - Fundão, a 400 kV
- Troço comum das Linhas CSF Sophia 1S/2S - Fundão, a 400 kV
- Linha CSF Sophia 2S - Fundão, a 400 kV (Em projeto)
- Faixa de 45m
- Corredor de estudo
- Afloramentos rochosos
- Aproveitamento hidroagrícola
- Área de proteção ao património (50m)
- Área de proteção aos aglomerados urbanos (100m)
- Área de proteção aos poços (5m)
- Área de proteção aos vértices geodésicos (15m)
- Área de proteção às captações de água (5m)
- Área de proteção às charcas (10m)
- Área de proteção às edificações (25m)
- Área de proteção às captações publicas e privadas
- Área de proteção às áreas urbanas (100m)
- Captações de água
- Centrais solares
- Charcas
- Conduta adutora
- Corredores ecológicos
- Edificações
- Faixa de gestão de combustível
- Faixa de proteção às linhas de água (10m)
- Faixa de proteção às linhas MT e BT (15m)
- Faixa de proteção às ribeiras (10m)
- Faixa de proteção aos gasodutos (10m)
- Faixa de proteção às condutas adutoras (10m)
- Faixa de proteção às linhas MAT (45m)
- Faixa de proteção à rede viária
- Gasodutos
- Geoparque NATURTEJO
- Linhas a 220 kV
- Linhas a 220 kV em projeto
- Linhas a 400 kV
- Linhas de baixa tensão
- Linhas de água
- Linhas de média tensão
- Ocorrências minerais
- Paisagem Serra da Gardunha
- Património arqueológico
- Património do PDM de Fundão
- Património edificado
- Área de proteção do Património do PDM de Fundão (50m)
- Plano municipal de defesa da floresta contra incêndios
- Poços de água
- Área de proteção dos pontos de água de combate a incendio florestal aéreo (100m)
- Área de proteção dos pontos de água de combate a incendio florestal terrestre (5m)
- Posto de transformação
- Povoamento de quercíneas
- Povoamento de quercíneas agrícolas e florestal
- Prospeção e pesquisa de recursos minerais
- Reserva agrícola nacional
- Recursos agrícolas e florestais - Baldio de Vale Prazeres
- Rede de pontos de água
- Rede primária da faixa de gestão florestal
- Rede viária
- Rede viária florestal
- REN - Áreas com risco de erosão
- REN - Áreas de instabilidade de vertentes
- REN - Áreas estratégicas de infiltração e de proteção e recarga de aquíferos
- REN - Leitos dos cursos de água
- REN - Zonas ameaçadas pelas cheias
- Subestação
- Subestepes de gramineas e anuais da Thero-Brachypodietea
- Vegetação ribeirinha
- Vértices geodésicos
- Zona de intervenção florestal

SISTEMA DE REFERÊNCIA - PT-TM06/ETRS89
DATUM ALTIMÉTRICO - CASCAIS

Projectado:	J. Martins
Desenhado:	F. Brito
Verificado:	M. Pereira
Escala:	1/2000

Cliente: lightsource bp

Obra: LINHA CSF SOPHIA 1S - FUNDÃO, A 400 kV
ESTUDO PRÉVIO

PLANTA CONDICIONANTES

VALUE ELEMENT ENGINEERING SOLUTIONS
R. do Multipark 1, N.º 79
4585-542 Seroa - Paços de Ferreira
e-mail: geral@valueelement.pt
www.valueelement.pt

Nº Desenho:	
P23.013.02.01-AP-001-06	
Data: 07/06/2024	Folha nº: 6/15
Formato: A1	

Este documento é propriedade da Value Element Engineering Solutions, não podendo ser copiado, desenvolvido ou comunicado a terceiros, no todo ou em parte, sem autorização expressa.

6 7 8

DISTRITO DE CASTELO BRANCO
CONCELHO DE FUNDÃO
U.F. DE VALE DE PRAZERES E MATA DA RAINHA

DISTRITO DE CASTELO BRANCO
CONCELHO DE FUNDÃO
FREGUESIA DE ENXAMES

V13

V14

LEGENDA:

- Linha CSF Sophia 1S - Fundão, a 400 kV
- Troço comum das Linhas CSF Sophia 1S/2S - Fundão, a 400 kV
- Linha CSF Sophia 2S - Fundão, a 400 kV (Em projeto)
- Faixa de 45m
- Corredor de estudo
- Afloramentos rochosos
- Aproveitamento hidroagrícola
- Área de proteção ao património (50m)
- Área de proteção aos aglomerados urbanos (100m)
- Área de proteção aos poços (5m)
- Área de proteção aos vértices geodésicos (15m)
- Área de proteção às captações de água (5m)
- Área de proteção às charcas (10m)
- Área de proteção às edificações (25m)
- Área de proteção às captações publicas e privadas
- Área de proteção às áreas urbanas (100m)
- Captações de água
- Centrais solares
- Charcas
- Conduta adutora
- Corredores ecológicos
- Edificações
- Faixa de gestão de combustível
- Faixa de proteção às linhas de água (10m)
- Faixa de proteção às linhas MT e BT (15m)
- Faixa de proteção às ribeiras (10m)
- Faixa de proteção aos gasodutos (10m)
- Faixa de proteção às condutas adutoras (10m)
- Faixa de proteção às linhas MAT (45m)
- Faixa de proteção à rede viária
- Gasodutos
- Geoparque NATURTEJO
- Linhas a 220 kV
- Linhas a 220 kV em projeto
- Linhas a 400 kV
- Linhas de baixa tensão
- Linhas de água
- Linhas de média tensão
- Ocorrências minerais
- Paisagem Serra da Gardunha
- Património arqueológico
- Património do PDM de Fundão
- Património edificado
- Área de proteção do Património do PDM de Fundão (50m)
- Plano municipal de defesa da floresta contra incêndios
- Poços de água
- Área de proteção dos pontos de água de combate a incendio florestal aéreo (100m)
- Área de proteção dos pontos de água de combate a incendio florestal terrestre (5m)
- Posto de transformação
- Povoamento de quercíneas
- Povoamento de quercíneas agrícolas e florestal
- Prospeção e pesquisa de recursos minerais
- Reserva agrícola nacional
- Recursos agricolas e florestais - Baldio de Vale Prazeres
- Rede de pontos de água
- Rede primária da faixa de gestão florestal
- Rede viária
- Rede viária florestal
- REN - Áreas com risco de erosão
- REN - Áreas de instabilidade de vertentes
- REN - Áreas estratégicas de infiltração e de proteção e recarga de aquíferos
- REN - Leitos dos cursos de água
- REN - Zonas ameaçadas pelas cheias
- Subestação
- Subestepes de gramineas e anuais da Thero-Brachypodietea
- Vegetação ribeirinha
- Vértices geodésicos
- Zona de intervenção florestal

SISTEMA DE REFERÊNCIA - ETRS89 / TM06
DATUM ALTIMÉTRICO - CAOP

Projectado:	J. Martins
Desenhado:	F. Brito
Verificado:	M. Pereira
Escala:	1/2000

Cliente: lightsource bp

Obra: LINHA CSF SOPHIA 1S - FUNDÃO, A 400 kV
ESTUDO PRÉVIO

PLANTA CONDICIONANTES

VALUE ELEMENT ENGINEERING SOLUTIONS
R. do Multipark 1, N.º 79
4595-542 Sereja - Paços de Ferreira
e-mail: geral@valueelement.pt
www.valueelement.pt

Nº Desenho:	P23.013.02.01-AP-001-07	
Data: 07/06/2024	Folha nº: 7/15	Formato: A1

Este documento é propriedade da Value Element Engineering Solutions, não podendo ser copiado, desenvolvido ou comunicado a terceiros, no todo ou em parte, sem autorização expressa

7 8 9

DISTRITO DE CASTELO BRANCO
CONCELHO DE FUNDÃO
FREGUESIA DE ENXAMES

N

LEGENDA:

- Linha CSF Sophia 1S - Fundão, a 400 kV
- Troço comum das Linhas CSF Sophia 1S/2S - Fundão, a 400 kV
- Linha CSF Sophia 2S - Fundão, a 400 kV (Em projeto)
- Faixa de 45m
- Corredor de estudo
- Afloramentos rochosos
- Aproveitamento hidroagrícola
- Área de proteção ao património (50m)
- Área de proteção aos aglomerados urbanos (100m)
- Área de proteção aos poços (5m)
- Área de proteção aos vértices geodésicos (15m)
- Área de proteção às captações de água (5m)
- Área de proteção às charcas (10m)
- Área de proteção às edificações (25m)
- Área de proteção às captações publicas e privadas
- Área de proteção às áreas urbanas (100m)
- Captações de água
- Centrais solares
- Charcas
- Conduta adutora
- Corredores ecológicos
- Edificações
- Faixa de gestão de combustível
- Faixa de proteção às linhas de água (10m)
- Faixa de proteção às linhas MT e BT (15m)
- Faixa de proteção às ribeiras (10m)
- Faixa de proteção aos gasodutos (10m)
- Faixa de proteção às condutas adutoras (10m)
- Faixa de proteção às linhas MAT (45m)
- Faixa de proteção à rede viária
- Gasodutos
- Geoparque NATURTEJO
- Linhas a 220 kV
- Linhas a 220 kV em projeto
- Linhas a 400 kV
- Linhas de baixa tensão
- Linhas de água
- Linhas de média tensão
- Ocorrências minerais
- Paisagem Serra da Gardunha
- Património arqueológico
- Património do PDM de Fundão
- Património edificado
- Área de proteção do Património do PDM de Fundão (50m)
- Plano municipal de defesa da floresta contra incêndios
- Poços de água
- Área de proteção dos pontos de água de combate a incendio florestal aéreo (100m)
- Área de proteção dos pontos de água de combate a incendio florestal terrestre (5m)
- Posto de transformação
- Povoamento de quercíneas
- Povoamento de quercíneas agrícolas e florestal
- Prospeção e pesquisa de recursos minerais
- Reserva agrícola nacional
- Recursos agricolas e florestais - Baldio de Vale Prazeres
- Rede de pontos de água
- Rede primária da faixa de gestão florestal
- Rede viária
- Rede viária florestal
- REN - Áreas com risco de erosão
- REN - Áreas de instabilidade de vertentes
- REN - Áreas estratégicas de infiltração e de proteção e recarga de aquíferos
- REN - Leitos dos cursos de água
- REN - Zonas ameaçadas pelas cheias
- Subestação
- Subestepes de gramineas e anuais da Thero-Brachypodietea
- Vegetação ribeirinha
- Vértices geodésicos
- Zona de intervenção florestal

SISTEMA DE REFERÊNCIA — ETRS89/PTTM06
DATUM ALTIMÉTRICO — CascaisNET

Projectado: J. Martins
Desenhado: F. Brito
Verificado: M. Pereira
Escala: 1/2000

Cliente: lightsource bp
Obra: LINHA CSF SOPHIA 1S - FUNDÃO, A 400 kV
ESTUDO PRÉVIO
PLANTA CONDICIONANTES

VALUE ELEMENT ENGINEERING SOLUTIONS
R. do Multipark 1, N.º 79
4595-542 Seroa - Paços de Ferreira
e-mail: geral@valueelement.pt
www.valueelement.pt

Nº Desenho: P23.013.02.01-AP-001-08
Data: 07/06/2024 | Folha nº: 8/15 | Formato: A1

Este documento é propriedade da Value Element Engineering Solutions, não podendo ser copiado, desenvolvido ou comunicado a terceiros, no todo ou em parte, sem autorização expressa

DISTRITO DE CASTELO BRANCO
CONCELHO DE FUNDÃO
FREGUESIA DE ALCAIDE

8
9
10

V15
V16
V17

DISTRITO DE CASTELO BRANCO
CONCELHO DE FUNDÃO
FREGUESIA DE ENXAMES

LEGENDA:

- Linha CSF Sophia 1S - Fundão, a 400 kV
- Troço comum das Linhas CSF Sophia 1S/2S - Fundão, a 400 kV
- Linha CSF Sophia 2S - Fundão, a 400 kV (Em projeto)
- Faixa de 45m
- Corredor de estudo
- Afloramentos rochosos
- Aproveitamento hidroagrícola
- Área de proteção ao património (50m)
- Área de proteção aos aglomerados urbanos (100m)
- Área de proteção aos poços (5m)
- Área de proteção aos vértices geodésicos (15m)
- Área de proteção às captações de água (5m)
- Área de proteção às charcas (10m)
- Área de proteção às edificações (25m)
- Área de proteção às captações publicas e privadas
- Área de proteção às áreas urbanas (100m)
- Captações de água
- Centrais solares
- Charcas
- Conduta adutora
- Corredores ecológicos
- Edificações
- Faixa de gestão de combustível
- Faixa de proteção às linhas de água (10m)
- Faixa de proteção às linhas MT e BT (15m)
- Faixa de proteção às ribeiras (10m)
- Faixa de proteção aos gasodutos (10m)
- Faixa de proteção às condutas adutoras (10m)
- Faixa de proteção às linhas MAT (45m)
- Faixa de proteção à rede viária
- Gasodutos
- Geoparque NATURTEJO
- Linhas a 220 kV
- Linhas a 220 kV em projeto
- Linhas a 400 kV
- Linhas de baixa tensão
- Linhas de água
- Linhas de média tensão
- Ocorrências minerais
- Paisagem Serra da Gardunha
- Património arqueológico
- Património do PDM de Fundão
- Património edificado
- Área de proteção do Património do PDM de Fundão (50m)
- Plano municipal de defesa da floresta contra incêndios
- Poços de água
- Área de proteção dos pontos de água de combate a incendio florestal aéreo (100m)
- Área de proteção dos pontos de água de combate a incendio florestal terrestre (5m)
- Posto de transformação
- Povoamento de quercíneas
- Povoamento de quercíneas agrícolas e florestal
- Prospeção e pesquisa de recursos minerais
- Reserva agrícola nacional
- Recursos agricolas e florestais - Baldio de Vale Prazeres
- Rede de pontos de água
- Rede primária da faixa de gestão florestal
- Rede viária
- Rede viária florestal
- REN - Áreas com risco de erosão
- REN - Áreas de instabilidade de vertentes
- REN - Áreas estratégicas de infiltração e de proteção e recarga de aquíferos
- REN - Leitos dos cursos de água
- REN - Zonas ameaçadas pelas cheias
- Subestação
- Subestepes de gramineas e anuais da Thero-Brachypodietea
- Vegetação ribeirinha
- Vértices geodésicos
- Zona de intervenção florestal

SISTEMA DE REFERÊNCIA – ETRS89/TM06
DATUM ALTIMÉTRICO – CASCAIS

Projectado:	J. Martins
Desenhado:	F. Brito
Verificado:	M. Pereira
Escala:	1/2000

Cliente: lightsource bp

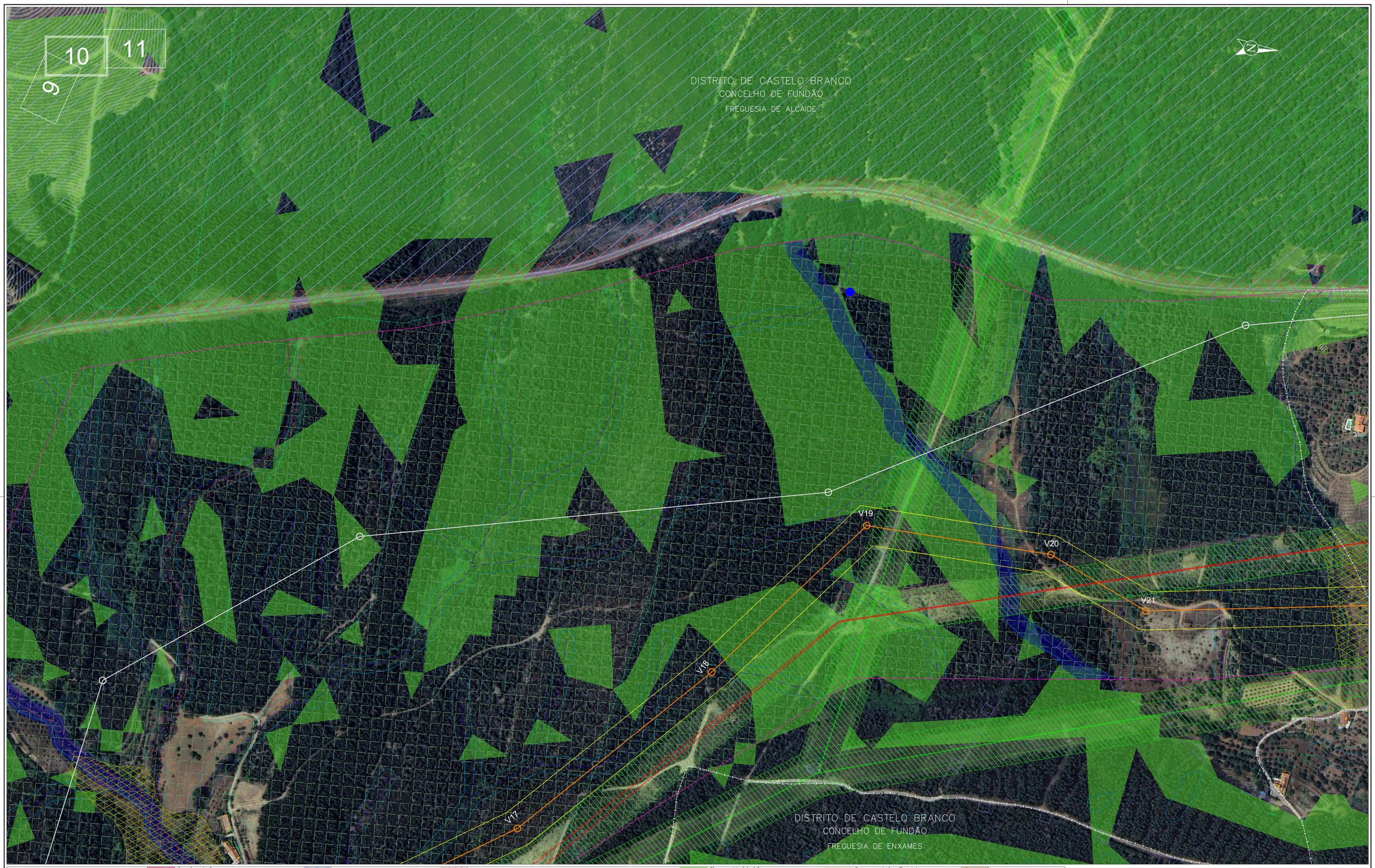
Obra: LINHA CSF SOPHIA 1S - FUNDÃO, A 400 kV
ESTUDO PRÉVIO

PLANTA CONDICIONANTES

VALUE ELEMENT ENGINEERING SOLUTIONS
R. do Multiparque 1, N.º 79
4595-542 Seroa - Paços de Ferreira
e-mail: geral@valueelement.pt
www.valueelement.pt

Nº Desenho:		
P23.013.02.01-AP-001-09		
Data:	Folha nº:	Formato:
07/06/2024	9/15	A1

Este documento é propriedade da Value Element Engineering Solutions, não podendo ser copiado, desenvolvido ou comunicado a terceiros, no todo ou em parte, sem autorização expressa



LEGENDA:

- Linha CSF Sophia 1S - Fundão, a 400 kV
- Troço comum das Linhas CSF Sophia 1S/2S - Fundão, a 400 kV
- Linha CSF Sophia 2S - Fundão, a 400 kV (Em projeto)
- Faixa de 45m
- Corredor de estudo
- Afloramentos rochosos
- Aproveitamento hidroagrícola
- Área de proteção ao património (50m)
- Área de proteção aos aglomerados urbanos (100m)
- Área de proteção aos poços (5m)
- Área de proteção aos vértices geodésicos (15m)
- Área de proteção às captações de água (5m)
- Área de proteção às charcas (10m)
- Área de proteção às edificações (25m)
- Área de proteção às captações publicas e privadas
- Área de proteção às áreas urbanas (100m)
- Captações de água
- Centrais solares
- Charcas
- Conduta adutora
- Corredores ecológicos
- Edificações
- Faixa de gestão de combustível
- Faixa de proteção às linhas de água (10m)
- Faixa de proteção às linhas MT e BT (15m)
- Faixa de proteção às ribeiras (10m)
- Faixa de proteção aos gasodutos (10m)
- Faixa de proteção às condutas adutoras (10m)
- Faixa de proteção às linhas MAT (45m)
- Faixa de proteção à rede viária
- Gasodutos
- Geoparque NATURTEJO
- Linhas a 220 kV
- Linhas a 220 kV em projeto
- Linhas a 400 kV
- Linhas de baixa tensão
- Linhas de água
- Linhas de média tensão
- Ocorrências minerais
- Paisagem Serra da Gardunha
- Património arqueológico
- Património do PDM de Fundão
- Património edificado
- Área de proteção do Património do PDM de Fundão (50m)
- Plano municipal de defesa da floresta contra incêndios
- Poços de água
- Área de proteção dos pontos de água de combate a incendio florestal aéreo (100m)
- Área de proteção dos pontos de água de combate a incendio florestal terrestre (5m)
- Posto de transformação
- Povoamento de quercíneas
- Povoamento de quercíneas agrícolas e florestal
- Prospeção e pesquisa de recursos minerais
- Reserva agrícola nacional
- Recursos agrícolas e florestais - Baldio de Vale Prazeres
- Rede de pontos de água
- Rede primária da faixa de gestão florestal
- Rede viária
- Rede viária florestal
- REN - Áreas com risco de erosão
- REN - Áreas de instabilidade de vertentes
- REN - Áreas estratégicas de infiltração e de proteção e recarga de aquíferos
- REN - Leitos dos cursos de água
- REN - Zonas ameaçadas pelas cheias
- Subestação
- Subestepes de gramineas e anuais da Thero-Brachypodietea
- Vegetação ribeirinha
- Vértices geodésicos
- Zona de intervenção florestal

SISTEMA DE REFERÊNCIA - ETRS89 - PT-TM06
DATUM ALTIMÉTRICO - CASCAIS

Projectado:	J. Martins
Desenhado:	F. Brito
Verificado:	M. Pereira
Escala:	1/2000

Cliente: lightsource bp

Obra: LINHA CSF SOPHIA 1S - FUNDÃO, A 400 kV
ESTUDO PRÉVIO

PLANTA CONDICIONANTES

VALUE ELEMENT ENGINEERING SOLUTIONS
R. do Multiparque 1, N.º 79
4595-542 Seroa - Paços de Ferreira
e-mail: geral@valueelement.pt
www.valueelement.pt

Nº Desenho:		
P23.013.02.01-AP-001-10		
Data:	Folha nº:	Formato:
07/06/2024	10/15	A1

Este documento é propriedade da Value Element Engineering Solutions, não podendo ser copiado, desenvolvido ou comunicado a terceiros, no todo ou em parte, sem autorização expressa

10 11 12

DISTRITO DE CASTELO BRANCO
CONCELHO DE FUNDÃO
FREGUESIA DE FATELA

V22 V23 V24

DISTRITO DE CASTELO BRANCO
CONCELHO DE FUNDÃO
FREGUESIA DE ENXAMES

SISTEMA DE REFERÊNCIA - PT-TM06/ETRS89
DATUM ALTIMÉTRICO - CASCAIS

LEGENDA:

- Linha CSF Sophia 1S - Fundão, a 400 kV
- Troço comum das Linhas CSF Sophia 1S/2S - Fundão, a 400 kV
- Linha CSF Sophia 2S - Fundão, a 400 kV (Em projeto)
- Faixa de 45m
- Corredor de estudo
- Afloramentos rochosos
- Aproveitamento hidroagrícola
- Área de proteção ao património (50m)
- Área de proteção aos aglomerados urbanos (100m)
- Área de proteção aos poços (5m)
- Área de proteção aos vértices geodésicos (15m)
- Área de proteção às captações de água (5m)
- Área de proteção às charcas (10m)
- Área de proteção às edificações (25m)
- Área de proteção às captações publicas e privadas
- Área de proteção às áreas urbanas (100m)
- Captações de água
- Centrais solares
- Charcas
- Conduta adutora
- Corredores ecológicos
- Edificações
- Faixa de gestão de combustível
- Faixa de proteção às linhas de água (10m)
- Faixa de proteção às linhas MT e BT (15m)
- Faixa de proteção às ribeiras (10m)
- Faixa de proteção aos gasodutos (10m)
- Faixa de proteção às condutas adutoras (10m)
- Faixa de proteção às linhas MAT (45m)
- Faixa de proteção à rede viária
- Gasodutos
- Geoparque NATURTEJO
- Linhas a 220 kV
- Linhas a 220 kV em projeto
- Linhas a 400 kV
- Linhas de baixa tensão
- Linhas de água
- Linhas de média tensão
- Ocorrências minerais
- Paisagem Serra da Gardunha
- Património arqueológico
- Património do PDM de Fundão
- Património edificado
- Área de proteção do Património do PDM de Fundão (50m)
- Plano municipal de defesa da floresta contra incêndios
- Poços de água
- Área de proteção dos pontos de água de combate a incendio florestal aéreo (100m)
- Área de proteção dos pontos de água de combate a incendio florestal terrestre (5m)
- Posto de transformação
- Povoamento de quercíneas
- Povoamento de quercíneas agrícolas e florestal
- Prospeção e pesquisa de recursos minerais
- Reserva agrícola nacional
- Recursos agricolas e florestais - Baldio de Vale Prazeres
- Rede de pontos de água
- Rede primária da faixa de gestão florestal
- Rede viária
- Rede viária florestal
- REN - Áreas com risco de erosão
- REN - Áreas de instabilidade de vertentes
- REN - Áreas estratégicas de infiltração e de proteção e recarga de aquíferos
- REN - Leitos dos cursos de água
- REN - Zonas ameaçadas pelas cheias
- Subestação
- Subestepes de gramineas e anuais da Thero-Brachypodietea
- Vegetação ribeirinha
- Vértices geodésicos
- Zona de intervenção florestal

Projectado:	J. Martins
Desenhado:	F. Brito
Verificado:	M. Pereira
Escala:	1/2000

Cliente: lightsource bp

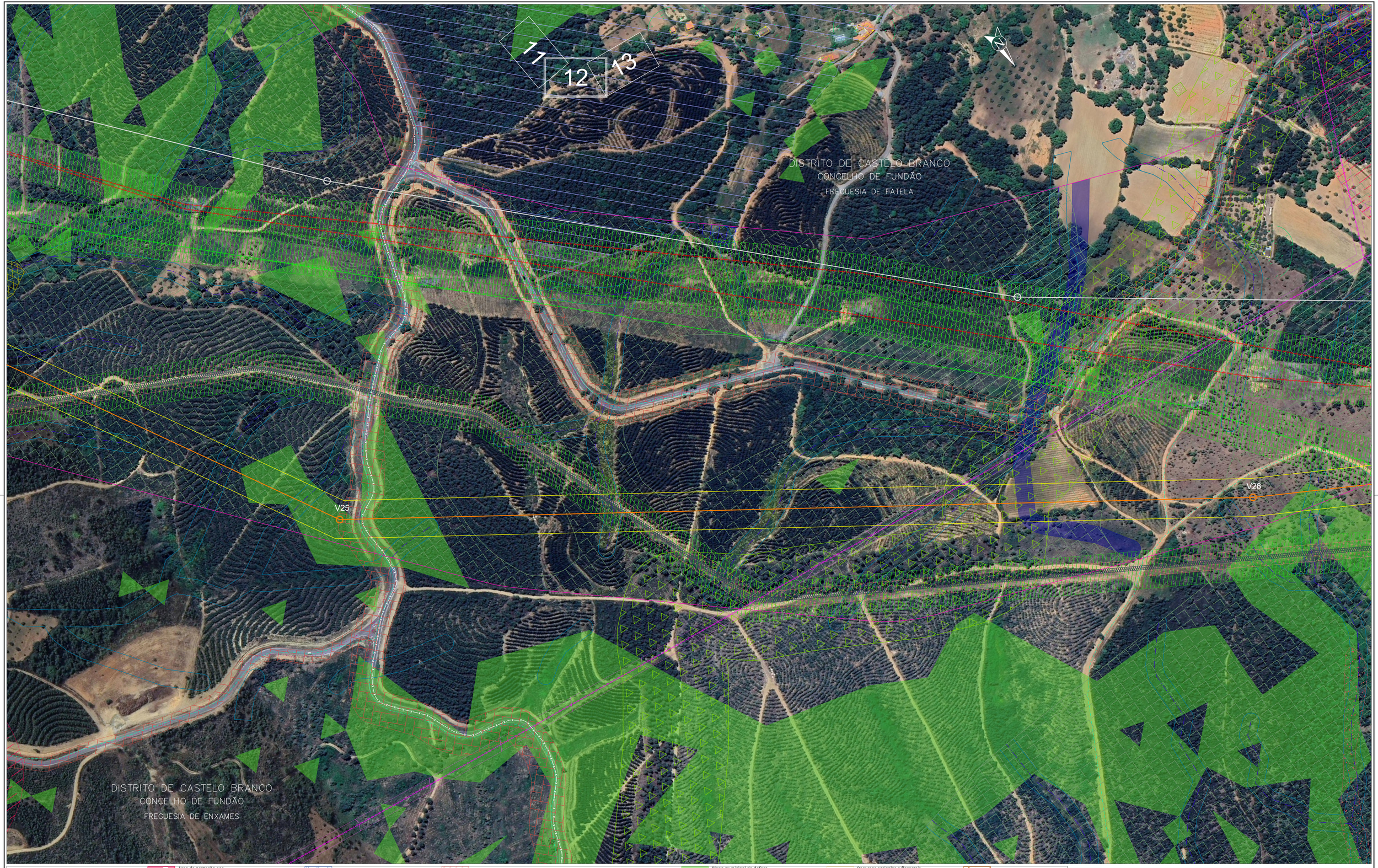
Obra: LINHA CSF SOPHIA 1S - FUNDÃO, A 400 kV
ESTUDO PRÉVIO

PLANTA CONDICIONANTES

VALUE ELEMENT ENGINEERING SOLUTIONS
R. do Multipark 1, N.º 79
4595-542 Seroa - Paços de Ferreira
e-mail: geral@valueelement.pt
www.valueelement.pt

Nº Desenho:	P23.013.02.01-AP-001-11	
Data: 07/06/2024	Folha, nº: 11/15	Formato: A1

Este documento é propriedade da Value Element Engineering Solutions, não podendo ser copiado, desenvolvido ou comunicado a terceiros, no todo ou em parte, sem autorização expressa



LEGENDA:

- Linha CSF Sophia 1S - Fundão, a 400 kV
- Troço comum das Linhas CSF Sophia 1S/2S - Fundão, a 400 kV
- Linha CSF Sophia 2S - Fundão, a 400 kV (Em projeto)
- Faixa de 45m
- Corredor de estudo
- Afloramentos rochosos
- Aproveitamento hidroagrícola
- Área de proteção ao património (50m)
- Área de proteção aos aglomerados urbanos (100m)
- Área de proteção aos poços (5m)
- Área de proteção aos vértices geodésicos (15m)
- Área de proteção às captações de água (5m)
- Área de proteção às charcas (10m)
- Área de proteção às edificações (25m)
- Área de proteção às captações publicas e privadas
- Área de proteção às áreas urbanas (100m)
- Captações de água
- Centrais solares
- Charcas
- Conduta adutora
- Corredores ecológicos
- Edificações
- Faixa de gestão de combustível
- Faixa de proteção às linhas de água (10m)
- Faixa de proteção às linhas MT e BT (15m)
- Faixa de proteção às ribeiras (10m)
- Faixa de proteção aos gasodutos (10m)
- Faixa de proteção às condutas adutoras (10m)
- Faixa de proteção às linhas MAT (45m)
- Faixa de proteção à rede viária
- Gasodutos
- Geoparque NATURTEJO
- Linhas a 220 kV
- Linhas a 220 kV em projeto
- Linhas a 400 kV
- Linhas de baixa tensão
- Linhas de água
- Linhas de média tensão
- Ocorrências minerais
- Paisagem Serra da Gardunha
- Património arqueológico
- Património do PDM de Fundão
- Património edificado
- Área de proteção do Património do PDM de Fundão (50m)
- Plano municipal de defesa da floresta contra incêndios
- Poços de água
- Área de proteção dos pontos de água de combate a incendio florestal aéreo (100m)
- Área de proteção dos pontos de água de combate a incendio florestal terrestre (5m)
- Posto de transformação
- Povoamento de quercíneas
- Povoamento de quercíneas agrícolas e florestal
- Prospeção e pesquisa de recursos minerais
- Reserva agrícola nacional
- Recursos agrícolas e florestais - Baldio de Vale Prazeres
- Rede de pontos de água
- Rede primária da faixa de gestão florestal
- Rede viária
- Rede viária florestal
- REN - Áreas com risco de erosão
- REN - Áreas de instabilidade de vertentes
- REN - Áreas estratégicas de infiltração e de proteção e recarga de aquíferos
- REN - Leitos dos cursos de água
- REN - Zonas ameaçadas pelas cheias
- Subestação
- Subestepes de gramineas e anuais da Thero-Brachypodietea
- Vegetação ribeirinha
- Vértices geodésicos
- Zona de intervenção florestal

SISTEMA DE REFERÊNCIA – ETRS89 – PT-TM06
DATUM ALTIMÉTRICO – CASCAIS

Projectado:	J. Martins
Desenhado:	F. Brito
Verificado:	M. Pereira
Escala:	1/2000

Cliente: lightsource bp

Obra: LINHA CSF SOPHIA 1S - FUNDÃO, A 400 kV
ESTUDO PRÉVIO

PLANTA CONDICIONANTES

VALUE ELEMENT ENGINEERING SOLUTIONS
R. do Multipark 1, N.º 79
4595-542 Seroa - Paços de Ferreira
e-mail: geral@valueelement.pt
www.valueelement.pt

Nº Desenho:	
P23.013.02.01-AP-001-12	
Data: 07/06/2024	Folha nº: 12/15
Formato: A1	

Este documento é propriedade da Value Element Engineering Solutions, não podendo ser copiado, desenvolvido ou comunicado a terceiros, no todo ou em parte, sem autorização expressa

DISTRITO DE CASTELO BRANCO
CONCELHO DE FUNDÃO
FREGUESIA DE FATELA

12 13 14

V27 V28 V29 V30 V36

SISTEMA DE REFERÊNCIA - ETRS89 / PT-TM06
DATUM ALTIMÉTRICO - CASCAIS

LEGENDA:

- Linha CSF Sophia 1S - Fundão, a 400 kV
- Troço comum das Linhas CSF Sophia 1S/2S - Fundão, a 400 kV
- Linha CSF Sophia 2S - Fundão, a 400 kV (Em projeto)
- Faixa de 45m
- Corredor de estudo
- Afloramentos rochosos
- Aproveitamento hidroagrícola
- Área de proteção ao património (50m)
- Área de proteção aos aglomerados urbanos (100m)
- Área de proteção aos poços (5m)
- Área de proteção aos vértices geodésicos (15m)
- Área de proteção às captações de água (5m)
- Área de proteção às charcas (10m)
- Área de proteção às edificações (25m)
- Área de proteção às captações publicas e privadas
- Área de proteção às áreas urbanas (100m)
- Captações de água
- Centrais solares
- Charcas
- Conduta adutora
- Corredores ecológicos
- Edificações
- Faixa de gestão de combustível
- Faixa de proteção às linhas de água (10m)
- Faixa de proteção às linhas MT e BT (15m)
- Faixa de proteção às ribeiras (10m)
- Faixa de proteção aos gasodutos (10m)
- Faixa de proteção às condutas adutoras (10m)
- Faixa de proteção às linhas MAT (45m)
- Faixa de proteção à rede viária
- Gasodutos
- Geoparque NATURTEJO
- Linhas a 220 kV
- Linhas a 220 kV em projeto
- Linhas a 400 kV
- Linhas de baixa tensão
- Linhas de água
- Linhas de média tensão
- Ocorrências minerais
- Paisagem Serra da Gardunha
- Património arqueológico
- Património do PDM de Fundão
- Património edificado
- Área de proteção do Património do PDM de Fundão (50m)
- Plano municipal de defesa da floresta contra incêndios
- Poços de água
- Área de proteção dos pontos de água de combate a incendio florestal aéreo (100m)
- Área de proteção dos pontos de água de combate a incendio florestal terrestre (5m)
- Posto de transformação
- Povoamento de quercíneas
- Povoamento de quercíneas agrícolas e florestal
- Prospeção e pesquisa de recursos minerais
- Reserva agrícola nacional
- Recursos agrícolas e florestais - Baldio de Vale Prazeres
- Rede de pontos de água
- Rede primária da faixa de gestão florestal
- Rede viária
- Rede viária florestal
- REN - Áreas com risco de erosão
- REN - Áreas de instabilidade de vertentes
- REN - Áreas estratégicas de infiltração e de proteção e recarga de aquíferos
- REN - Leitos dos cursos de água
- REN - Zonas ameaçadas pelas cheias
- Subestação
- Subestepes de gramíneas e anuais da Thero-Brachypodietea
- Vegetação ribeirinha
- Vértices geodésicos
- Zona de intervenção florestal

Projectado:	J. Martins
Desenhado:	F. Brito
Verificado:	M. Pereira
Escala:	1/2000

Cliente: lightsource bp

Obra: LINHA CSF SOPHIA 1S - FUNDÃO, A 400 kV
ESTUDO PRÉVIO

PLANTA CONDICIONANTES

VALUE ELEMENT ENGINEERING SOLUTIONS
R. do Multipark 1, N.º 79
4595-542 Seroa - Paços de Ferreira
e-mail: geral@valueelement.pt
www.valueelement.pt

Nº Desenho:		
P23.013.02.01-AP-001-13		
Data:	Folha nº:	Formato:
07/06/2024	13/15	A1

Este documento é propriedade da Value Element Engineering Solutions, não podendo ser copiado, desenvolvido ou comunicado a terceiros, no todo ou em parte, sem autorização expressa

13 14 15

DISTRITO DE CASTELO BRANCO
CONCELHO DE FUNDÃO
FREGUESIA DE FATELA

DISTRITO DE CASTELO BRANCO
CONCELHO DE FUNDÃO
U.F. DE FUNDÃO, VALVERDE, DONAS, ALDEIA DE JOANES E ALDEIA NOVA DO CABO

V30

V31

V32/V27

SISTEMA DE REFERÊNCIA - PT-TM06/ETRS89
DATUM ALTIMÉTRICO - CASCAIS

LEGENDA:

- Linha CSF Sophia 1S - Fundão, a 400 kV
- Troço comum das Linhas CSF Sophia 1S/2S - Fundão, a 400 kV
- Linha CSF Sophia 2S - Fundão, a 400 kV (Em projeto)
- Faixa de 45m
- Corredor de estudo
- Afloramentos rochosos
- Aproveitamento hidroagrícola
- Área de proteção ao património (50m)
- Área de proteção aos aglomerados urbanos (100m)
- Área de proteção aos poços (5m)
- Área de proteção aos vértices geodésicos (15m)
- Área de proteção às captações de água (5m)
- Área de proteção às charcas (10m)
- Área de proteção às edificações (25m)
- Área de proteção às captações publicas e privadas
- Área de proteção às áreas urbanas (100m)
- Captações de água
- Centrais solares
- Charcas
- Conduta adutora
- Corredores ecológicos
- Edificações
- Faixa de gestão de combustível
- Faixa de proteção às linhas de água (10m)
- Faixa de proteção às linhas MT e BT (15m)
- Faixa de proteção às ribeiras (10m)
- Faixa de proteção aos gasodutos (10m)
- Faixa de proteção às condutas adutoras (10m)
- Faixa de proteção às linhas MAT (45m)
- Faixa de proteção à rede viária
- Gasodutos
- Geoparque NATURTEJO
- Linhas a 220 kV
- Linhas a 220 kV em projeto
- Linhas a 400 kV
- Linhas de baixa tensão
- Linhas de água
- Linhas de média tensão
- Ocorrências minerais
- Paisagem Serra da Gardunha
- Património arqueológico
- Património do PDM de Fundão
- Património edificado
- Área de proteção do Património do PDM de Fundão (50m)
- Plano municipal de defesa da floresta contra incêndios
- Poços de água
- Área de proteção dos pontos de água de combate a incendio florestal aéreo (100m)
- Área de proteção dos pontos de água de combate a incendio florestal terrestre (5m)
- Posto de transformação
- Povoamento de quercíneas
- Povoamento de quercíneas agrícolas e florestal
- Prospeção e pesquisa de recursos minerais
- Reserva agrícola nacional
- Recursos agrícolas e florestais - Baldio de Vale Prazeres
- Rede de pontos de água
- Rede primária da faixa de gestão florestal
- Rede viária
- Rede viária florestal
- REN - Áreas com risco de erosão
- REN - Áreas de instabilidade de vertentes
- REN - Áreas estratégicas de infiltração e de proteção e recarga de aquíferos
- REN - Leitos dos cursos de água
- REN - Zonas ameaçadas pelas cheias
- Subestação
- Subestepes de gramineas e anuais da Thero-Brachypodietea
- Vegetação ribeirinha
- Vértices geodésicos
- Zona de intervenção florestal

Projectado:	J. Martins
Desenhado:	F. Brito
Verificado:	M. Pereira
Escala:	1/2000

Cliente: lightsource bp

Obra: LINHA CSF SOPHIA 1S - FUNDÃO, A 400 kV
ESTUDO PRÉVIO

PLANTA CONDICIONANTES

VALUE ELEMENT ENGINEERING SOLUTIONS
R. do Multipark 1, N.º 79
4595-542 Seroa - Paços de Ferreira
e-mail: geral@valueelement.pt
www.valueelement.pt

Nº Desenho:	P23.013.02.01-AP-001-14	
Data:	Folha, nº:	Formato:
07/06/2024	14/15	A1

Este documento é propriedade da Value Element Engineering Solutions, não podendo ser copiado, desenvolvido ou comunicado a terceiros, no todo ou em parte, sem autorização expressa

15

DISTRITO DE CASTELO BRANCO
CONCELHO DE FUNDÃO
U.F. DE FUNDÃO, VALVERDE, DONAS, ALDEIA DE JOANES E ALDEIA NOVA DO CABO

V32/V27
V33/V28
V34/V29
V35/V30
P01

SISTEMA DE REFERÊNCIA - PT-TM06/ETRS89
DATUM ALTIMÉTRICO - CAOP

LEGENDA:

- Linha CSF Sophia 1S - Fundão, a 400 kV
- Troço comum das Linhas CSF Sophia 1S/2S - Fundão, a 400 kV
- Linha CSF Sophia 2S - Fundão, a 400 kV (Em projeto)
- Faixa de 45m
- Corredor de estudo
- Afloramentos rochosos
- Aproveitamento hidroagrícola
- Área de proteção ao património (50m)
- Área de proteção aos aglomerados urbanos (100m)
- Área de proteção aos poços (5m)
- Área de proteção aos vértices geodésicos (15m)
- Área de proteção às captações de água (5m)
- Área de proteção às charcas (10m)
- Área de proteção às edificações (25m)
- Área de proteção às captações publicas e privadas
- Área de proteção às áreas urbanas (100m)
- Captações de água
- Centrais solares
- Charcas
- Conduta adutora
- Corredores ecológicos
- Edificações
- Faixa de gestão de combustível
- Faixa de proteção às linhas de água (10m)
- Faixa de proteção às linhas MT e BT (15m)
- Faixa de proteção às ribeiras (10m)
- Faixa de proteção aos gasodutos (10m)
- Faixa de proteção às condutas adutoras (10m)
- Faixa de proteção às linhas MAT (45m)
- Faixa de proteção à rede viária
- Gasodutos
- Geoparque NATURTEJO
- Linhas a 220 kV
- Linhas a 220 kV em projeto
- Linhas a 400 kV
- Linhas de baixa tensão
- Linhas de água
- Linhas de média tensão
- Ocorrências minerais
- Paisagem Serra da Gardunha
- Património arqueológico
- Património do PDM de Fundão
- Património edificado
- Área de proteção do Património do PDM de Fundão (50m)
- Plano municipal de defesa da floresta contra incêndios
- Poços de água
- Área de proteção dos pontos de água de combate a incendio florestal aéreo (100m)
- Área de proteção dos pontos de água de combate a incendio florestal terrestre (5m)
- Posto de transformação
- Povoamento de quercíneas
- Povoamento de quercíneas agrícolas e florestal
- Prospeção e pesquisa de recursos minerais
- Reserva agrícola nacional
- Recursos agrícolas e florestais - Baldio de Vale Prazeres
- Rede de pontos de água
- Rede primária da faixa de gestão florestal
- Rede viária
- Rede viária florestal
- REN - Áreas com risco de erosão
- REN - Áreas de instabilidade de vertentes
- REN - Áreas estratégicas de infiltração e de proteção e recarga de aquíferos
- REN - Leitos dos cursos de água
- REN - Zonas ameaçadas pelas cheias
- Subestação
- Subestepes de gramineas e anuais da Thero-Brachypodietea
- Vegetação ribeirinha
- Vértices geodésicos
- Zona de intervenção florestal

Projectado:	J. Martins
Desenhado:	F. Brito
Verificado:	M. Pereira
Escala:	1/2000

Cliente: lightsource bp

Obra: LINHA CSF SOPHIA 1S - FUNDÃO, A 400 kV
ESTUDO PRÉVIO

PLANTA CONDICIONANTES

VALUE ELEMENT ENGINEERING SOLUTIONS
R. do Multipark 1, N.º 79
4595-542 Serea - Paços de Ferreira
e-mail: geral@valueelement.pt
www.valueelement.pt

Nº Desenho:		
P23.013.02.01-AP-001-15		
Data:	Folha, nº:	Formato:
07/06/2024	15/15	A1

Este documento é propriedade da Value Element Engineering Solutions, não podendo ser copiado, desenvolvido ou comunicado a terceiros, no todo ou em parte, sem autorização expressa